



Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumplos de redacção, dirigir a Pedro Cardoso

EDITOR

Assumplos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... \$680	Trimestre... \$600
Atual... 30 réis	

Anuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## O «ALARME»

Apparece hoje o primeiro numero deste jornal, filho legitimo da *Officina*. O seu nome e a sua filiação explicam os seus intuitos. O operario cingiu por sobre a blusa do seu trabalho o cinturão de guerra, e eil-o aprestado para o combate: carabina ao hombro, olhar attento, ouvido á escuta. O *Alarme* é um grito de aviso, é um grito de guerra... Elle dirige-se a todos os portugueses, estabelecendo em cada cidadão uma sentinella attenta aos riscos da patria, e grita-lhes para que os não tome o somno na hora dolorosa da crise: — Sentinella áleria!

Sentinella áleria, porque a tua patria está em perigo!

E é preciso que as almenaras fuljam em cada grimpada da serra, para que todos se apercebam do perigo. É preciso que se saiba que a Inglaterra, recuando hoje talvez diante da pressão da triplice alliança, se prepara a lançar-nos mão de toda a Africa oriental, estendendo o seu dominio desde o Cabo ao Zambeze superior; é preciso que se saiba que as esbanjamentos e as delapidações de todos os governos que se tem succedido desde 1851, nos tem creado uma angustiosa situação financeira, da qual não sairemos talvez senão pela porta escura da vergonha — a bancarrata; é preciso que se saiba que se conspira em volta do rei, para esmagar a ferro e a fogo a vontade nacional, numa obra de traição contra a patria e contra os cidadãos, e que para isso têm sido augmentados os corpos de policia e as guardas municipaes, munidas estas ultimas de provocadoras baterias de artilheria; é preciso que se saiba que se trama superiormente contra as liberdades publicas, e que o paço, directa ou indirectamente, pouco importa, tem participação nessa obra criminosa que basta á face do direito moderno a destituir a realza...

Tal é o nosso susto, tal é o nosso aviso.

É isso o que nós vimos di-

zer á sociedade portugueza, que faltou ao seu dever deixando esmagar os heroicos sublevados do Porto; que faltou ao seu dever consentindo na execução das sentenças pronunciadas contra os vencidos; é isso o que lhe vimos dizer para que essa sociedade, se não está totalmente morta numa criminosa apallia, e se não quer ficar totalmente deshonrada perante o futuro, dê o remedio heroico que tantos males sollicitam.

É por isso que o nosso grito de susto, é por isso que o nosso grito de aviso, é um verdadeiro grito de guerra, que sôa como os accordes viris da *Marselheza*:

«As armas, cidadãos!»

É porque, chegada a hora do perigo supremo, chegada a hora da lucta, o operario cingiu o cinturão por cima da blusa do trabalho, carregou a carabina, aprestou-se para o combate, e de olhar attento e ouvido á escuta, vem clamando para não deixar adormecer o resto dos cidadãos: — Sentinella áleria! Sentinella áleria!...

### Á imprensa

Agradecemos aos collegas que têm enviado até hoje os seus jornaes para a redacção da *Officina*, apesar da suspensão soffrida desde 5 de fevereiro.

### Morte por espancamento

No dia 22 de maio findo foi brutalmente espancado Adriano Monteiro Negrão, de S. Martinho do Bispo. O aggressor foi seu proprio irmão, Luiz Monteiro Negrão, que assim procedera em desforço d'aquelle bater num filho, que havia subtrahido ao tio um dinheiro.

Na communicacão feita agora ao commissariado de policia, affirma-se que o Negrão fallecera no dia 1 do corrente, por effeito do espancamento. Esta queixa foi enviada ao poder judicial a fim d'este proceder.

Consta que o aggressor apenas soube da morte do irmão se evadira, não se sabendo onde está. Esta familia pertence ao celebre Negrão, que assassinara o sogro em S. Martinho, nos fins do anno passado.

### Crise monetaria

A direcção das obras publicas quiz na quinta feira fazer pagamento aos operarios e não poudo, porque a importancia a levantar na agencia do banco de Portugal era effectuada em notas. O respectivo pagador não a acceptou por se ver na impossibilidade de effectuar os pagamentos.

Consta-nos que a direcção pedira providencias — no entanto o pobre pessoal que contava com o seu salario, viu-se obrigado a recorrer ao credito.

A crise prolonga-se e quem sabe até quando e até onde irão as suas consequencias.

### PEDIDO

Aos que enviamos o nosso jornal, e que não eram assignantes da *Officina*, pedimos, no caso de não aceitarem, a devolução immediata do *Alarme*, a fim de podermos regularisar a nossa escripturação.

### Juros das inscrições

Estão em pagamento no cofre da agencia do Banco de Portugal, esses papeis que se tem conservado em constantes de-equilibrios, devido á manifestação da crise que traz alarmado o paiz.

Este acto do governo nada significa, nem indica a vinda de melhores tempos; pois que as enormes crises que se estão desenvolvendo e augmentando de dia para dia, não se debelam de um momento para o outro.

Ninguém pode negar que os primeiros centros de movimento industrial e commercial estão paralyzados quasi totalmente, e que todos sentem a vida cada vez mais difficil.

O commerciante vê-se sem apuros ao fim do dia; o industrial sem trabalho para os seus operarios, estes sem meios de sustentação; e dos governos não veem medidas salvadoras, porque difficil é, neste estado de cousas, acudir a tudo, e dar-lhes prompto remedio.

O mal vem de longe; a doença mina funda! Não ha cura quando o organismo está decomposto: vae-se adiando o desenlace, mas este será fatal.

Não vejamos sómente a crise monetaria, que é simplesmente um symptoma de desconfiança em que está o paiz; por detraz d'esta está a crise financeira que nos ha de levar á bancarrota; está a crise do trabalho, que pôde conduzir-nos a um periodo de fome, e a tudo o mais que esta desgraçada situação nos pôde levar.

Coimbra, apesar de um pequeno centro, está sentindo fortemente os resultados d'esta situação terrivel, que arrasta tudo e todos; e oxalá não vejamos brevemente a descoberto os desesperos que estão assolapados, e que vão sustentando as necessidades da vida á força de muitos sacrificios.

A agiotagem está no seu reinado; foi ella que aggravou mais a crise e será ainda ella que mais e mais a desenvolverá.

Não serão, pois, os homens da monarchia — com os *ministerios salvadores* — que nos garantirão um futuro desafogado e prospero.

fazer as rasgadas economias que se precisam. Na hora em que o fizessem ficariam derrotados. Prova-o a queda do ministerio que se gerou para resolver as questões internas e externas, fazer economias, reorganisar a administração, etc. — e nada fez e nada conseguiu, apesar da *espectativa benevola* das facções monarchicas, que deram as mãos, no sentido de garantir a estabilidade das instituições, que parece vão alluindo.

O que agora vemos no poder subiu em egualdade de circunstancias: gozando das mesmas regalias do seu antecessor.

Será, quanto a nós, o que tem sido todos os outros. — Oxalá, porém, nos enganassemos.

## A Republica e a Religião

Correu, e ainda infelizmente corre em muitas povoações, que a Republica quer destruir a Religião. Na verdade e-ta má ideia que produzia pessimas impressões vae desvanecendo, mau grado d'aquelles a quem convém retardar a marcha das racionais e levantadas ideias democraticas.

É claro que o povo portuguez, embora caçado do actual systema governativo, e já inteiramente desiludido de Portugal se levantar com instituições baseadas em privilegios exclusivos, não consentia entretanto que se fizesse tamanha offensa á sua consciencia. O povo sempre assim foi na sua ingenuidade querida, na sua admiravel firmeza; prefere soffrer sempre, soffrer horrivelmente as consequencias dos maus governos e de pessimas administrações a deixar que se mova um ataque directo ao seu espirito.

Deu occasião áquella maneira injusta de apreciar a Republica a linguagem, que noutro tempo alguns jornaes republicanos empregavam com respeito a Religião e a padres. Era um erro, que felizmente trataram bem depressa de emendar.

Hoje o partido republicano fez nobremente constar pelo seu programma e jornaes que estava fóra das suas intenções perseguir qualquer Religião. Perfeitamente. Acho isso realmente justo e conforme ás aspirações e ideias liberaes das modernas sociedades.

O futuro governo republicano, que, espero em Deus, não ha de demorar-se muito, tem que tomar a seu cargo a difficil e espinhosa tarefa de levantar Portugal do tremedal, a que o arrastaram as diversas facções monarchicas; e por isso, tendo muito de que tratar para beneficio de todos, não deve entremetter-se em religiões.

A Republica deixará á nação portugueza, deixará a cada uma das suas familias, seguir a religião da sua consciencia.

Certamente que isto será censurado por aquelles que desejam ardentemente a tyrannia, a oppressão e a escravidão dos espiritos: mas, como a justiça está do lado da razão a favor de tão excellente ideia, cahirá a censura d'esses, que noutras circunstancias applaudiriam, mas que não podem soffrer córtas nas suas conveniencias pessoais.

Com o conhecimento que tenho da sociedade portugueza, estou convencido que os governos monarchicos são tão catholicos, como serão os governos republicanos. A simples e unica differença é que os partidos monarchicos têm julgado conveniente alliciar os padres por meio de promessas de protecção que nunca se realisaram, e, a troco d'alguns despachos ecclesiasticos e d'uns artigos do codigo penal, estabelecer numa grande parte dos parochos, que deviam sómente occupar-se das suas obrigações religiosas, o apoio para desmedidas ambições e immoralidades sem numero.

Os republicanos, tomando o caminho que conduz ao grande pensamento de liberdade, egualdade e fraternidade o que é deversas honrosissimo, não querem corromper as consciencias, e por isso já declararam, que nenhuma religião será perseguida, seguindo cada qual a da sua crença.

Por aqui se vê que o partido republicano não quer a consolidação do poder na hypocrisia: apresenta-se consciencioso e digno, e terá por isso o applauso unanime de todas as pessoas sinceras e espiritualmente crentes.

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

### Convenio luso-britannico

Está publicado o novo convenio com a Inglaterra, que o sr. conde de Valbom acaba de apresentar na camara dos deputados. A precipitação com que o nosso jornal é feito, não nos permite dar, sequer, uns topicos d'esse documento, que apesar de modificado, como se diz, não deixa de ser uma vergonha nacional!

### Associação Commercial

Reuniu hontem em assemblêa geral esta sociedade, para resolver se o capital subscripto pelo commercio de Coimbra para a defeza nacional, deveria ser entregue á grande commissão de Lisboa.

Depois de varios alvitres: que o capital fosse entregue a sociedade Cruz Vermelha; que se destinasse para as despesas de colonos para a Africa; que continuasse em deposito no cofre, até haver conhecimento da applicação que a commissão nacional dará ás quantias que recebem do paiz; decidiu-se por maioria de votos entregar a importancia total da subscrição á referida commissão nacional.

### Cabula parlamentar

Começa em boa hora a mandriice dos *pues da patria*.

Não ha cousa alguma que mova esta gente a trabalhar em beneficio do paiz. E o caso é que vão recebendo os cobres e sem canceliras,

## Espetadas

### Bandarrices...

Santo Deus! Por mim confesso que um caso assim raro é!!!  
Vejam lá o que é progresso ter *Officina* — um né-né...

e apparecer já tão crescido!!!  
(Sô obra de Satanaz);  
Cardoso, diz-me, o marido será o pae do rapaz?

desde o Minho até Algarve.  
Hei de ouvir muito jumento, p'ra dar mostras do talento, chamar ao *Alarme* — árve.

PINTA-ROXA.

### Fumpas!

Todos os que se mostraram leaes á causa do rei torcerão *Torres d'espada*, *Simmendas*, *cruzes*... Eu sei!

Eu tambem devia ter alguma d'essas *coisinhas*; pois fauno, cada vez mais as *cigarilhas* — *Rainhas*...

Devo já e ao favor ser feito *comendador*.

PINTA-ROXA.

### Arte e industrias

#### Egreja de Santa Cruz

Sabe toda a gente que no reinado de D. João V o ouro e os diamantes do Brazil foram prodigalizados ás mãos e cias em obras piedosas de extravagancias e de devotos vandalismos. Para é a cathedral nas cidades, ou simples egreja de aldeia, onde não ficasse estampado o cunho d'essa abundancia inesperada e excepcional. Muitos edificios romanos e quinhentistas foram irreparavelmente desfigurados com amputações barbaras e enxeitos incompreensivos.

Em Santa Cruz de Coimbra, o faustoso monumento da magnificencia de D. Manoel, foram rebocadas as abobadas da egreja e capella-mór; as janellas decoradas com argamassa e sobre o arco cruzeiro engendrada a decoração do mais grosseiro barroquismo.

Ha poucos dias verificou se que o antigo arco se conserva mutilado debaixo do revestimento de madeira e dos pesados destemperos architectonicos, que estão á vista. E' no genero dos arcos conhecidos da mesma epocha e do mesmo estylo, torsão e molduras identicas ao cruzeiro da capella da Universidade, e da egreja da Ega, por exemplo. Resta saber se na superficie, que olha para o corpo da egreja, entre a ogiva e a abobada, existia o crucifixo ladeado pelas imagens do calvario. E sendo, como é, verosimil esta conjectura, parece certo que essa decoração foi demolida para a adaptação incongruente d'aquella carga ornamental. Será um problema de resolução escabrosa reservado á discussão dos competentes a vantagem de pôr a descoberto a antiga construcção.

A porta principal do templo provavelmente genuinada sob a bella archivolta rendilhada de emparrados, quasi de todo destruidos, que sustentam a composição central da fachada, foi substituida por um largo portão de verga angulosa e quebrada, e mais tarde ainda, talvez na epocha de D. José, obstruido por um guardavento burlesco e estúpido.

Com destino ás obras necessarias a conservação d'este edificio, como monumento historico e nacional, vota o governo uma subvenção de 600 mil réis annuaes, segundo a lei de 30 de março de 1861.

Esta verba, diga se de passagem, tem sido entregue ao arbitrio da repartição de obras publicas, sem garantias nenhumaes sobre a aptidão, a intelligencia e o sentimento indispensaveis á responsabilidade inexoravel que encerra o encargo de dirigir restaurações sempre difficeis e arriscadas em monumentos pouco estudados e únicos.

D'esta vez, porém, foi applicada por forma que dá honra ao conductor encarregado da superintendencia d'este serviço. Este huc á lamentavelmente d'uma tã raridade; tão pouco acostumados estam a ver a sensatez e o acerto d'este serviços, que é de justiça honrar ao agradecimento publico o nome do sr. Estevam Parada.

Com um louvavel criterio a abobada da capella-mór foi despojada da camada de argamassa, branca e achase a descoberto a obra manuelina de cantaria, com o artesoador e floresões dos feixos repostos no estado primitivo.

N'um paiz onde a furia cega dos restauradores tem sido com veze mais prejudicial á arte do que os estragos dos cataclismos e do desprezo; onde não há um simulacro de vigilancia official e preventiva contra as associações grossieras das confrarias, das juntas dos metellicos e dos mestres e Cabos inconscientes, quaesquer

sommas votadas ás restaurações monumentaes encerram sempre um desperdicio e um perigo.

E por isso que, por maioria de razão, nós só temos palavras de louvor para os trabalhos d'esta vez realisados; e nos regosijamos pela lucida comprehensão artistica, com que o sr. Parada soube desempenhar-se d'este encargo.

E, aproveitando o ensejo, se é que em mais propicias destinos entrou este grandioso edificio, vamos invocar a atenção competente, para que sem perda de tempo se apresse em corrigir um desacerto que desprestigia o monumento e envergonha a cidade.

Continúa. G.

#### NOVA RUA

Quasi todas as camaras desejam perpetuar a sua gerencia, por um melhoramento ou obra local que attente aos vindouros a sua passagem pelo senado popular.

Acceptando que nem sempre a vaidade, ou mesquinhos motivos presidam a tal desejo, o que é certo é que a elle, quasi se pôde garantir, nunca preside um plano combinado.

A celebre aringa, a bandeja da praça do Commercio, o m'eadou, o matadouro, os proprios payos do concelho, etc., são obras, umas já destruidas, outras principiadas, outras concluidas, mas em ruins — e todas ellas mais ou menos condemnadas pela opinião publica. No entanto boas quantias custaram ao municipio.

Actualmente muito se falla, na abertura de uma rua, que, partindo da praça 8 de Maio vá direita ao denominado porto dos Oleiros. Não condemnámos a abertura d'esta e d'outras ruas na parte baixa da cidade, antes applaudimos tudo o que tenda a destruir os verdadeiros focos d'infectção que nella existem; e avançamos a mais, a comissão competente, creada por lei, bem como o respectivo delegado de saúde deviam, a nosso vêr, de ha muito ter promovido a destruição de verdadeiras sentinas que existem nesta parte da cidade, e que produzem lentos envenenamentos dos seus habitantes.

Mas com referencia á nova rua perguntamos: está ella sugeita a algum plano, ou é aberta a capricho sem nexo e ordem de ligação? Se obedece a qualquer plano onde está elle? Se existe quem o approvou? Não seria muito melhor fazer um plano de melhoramentos na cidade, lançando sobre a respectiva planta os devidos arruamentos e depois d'este plano feito e devidamente approvado, obrigar as novas edificações e reedificações a este plano? Uma camara que apresentasse tal projecto não prestaria já um bom serviço? Creemos que sim.

Bem sabemos as difficuldades que se antolhariam, mas essas difficuldades não são invenciveis, e provaremos o que afirmamos, pois que sobre o assumpto fallaremos mais vezes.

#### Caminho de ferro de Coimbra a Arganil

É verdadeiramente revoltante a maneira como se procedeu á construcção do caminho de ferro de Coimbra a Arganil está procedendo para com os empreiteiros. Rogamos á respectiva direcção que attenda ás justas reclamações d'estas victimas, e pedimos isto não só em nome dos interessados mas para o bom credito da empreza e sua direcção. Não largaremos mão do assumpto.

#### Prisão

Em virtude da requisição do administrador do concelho de Thomar foi preso hontem nesta cidade, Antonio Nunes de Sousa, de 18 annos de idade, pelo crime de furto de um cavallo e dois fardos de lã, algodão e fato feito. A policia trabalha com o fim de descobrir onde estão os objectos roubados.

#### Santos Mello

Já sabem de quem fallámos: do celebre Santo Antonio d'aqui ha annos, do Circo, que foi o idolo das beatas e o enlevo das moças! Quem se não recorda d'os seus milagres, que lhe renderam bons applausos — afóra o mais, que, bem esmiuçado, daria assumpto para uns Contos á Boccacio.

Era tudo a querer o Santo, velhas e novas o disputavam — se elle era tão lindo! E d'aqui por diante o Francisco popularisou-se, manifestando por tal forma o seu talento, que cá o vieram buscar, dando-lhe escriptura no Porto.

Ha seis annos que nos deixou, e sabemos ter conquistado bom logar adquirindo bastantes sympathias no Porto: como artista e como cidadão.

Esté anno, pela primeira vez, decidiu-se a fazer beneficio no theatro D. Luiz, promovendo uma bella recita, na qual collaboram collegas distinctos: D. Emilia Eduarda, D. Doras Aço, Taveira e José Ricardo.

Tem sido tão bem recebida a noticia da sua festa, que poucos bilhetes já ha á venda.

O programma é escolhido como se verá: — desempenhado por Taveira e Doras Aço a comedia — Ao calçar das luvas; pelo actor José Ricardo o monologo comico — Zás ca-traz; pelo actor Taveira — Monologos; pela actriz Emilia Eduarda — Contos originaes; pelo beneficiado — O estudante Alsciano; pelos artistas Doras Aço, José Ricardo e beneficiado, a comedia — Os trinta bolões.

A's 8 horas e meia principia o espectáculo.

Agouramos-lhe uma noite feliz, cheia de applausos entusiastas. Santos Mello bem o merece: pelo seu talento como artista, e pelas suas qualidades como cidadão.

#### Expectativa benevola

Ao abrir o parlamento os chamados chefes das facções politicas derreteram-se em fizeas em frente do novo ministerio. Como o seu antecessor, este, vae-se lambendo com a benevolencia dos partidos! Sômente desafinaram as harmonias dos fogotes politicos da camara dos deputados, os srs. Eduardo Aheu que lhes disse nas bochechas verdades como punhos, e Manoel d'Arriaga, qui foi energico referindo-se aos acontecimentos que tem alarmado o paiz.

Na camara dos pares tambem os acordos não foram completos, apesar de afinarem para a mesma, os altos triumphos da politica: Serpa, Luciano, Vaz Preto e Barjona. Deu filias o sr. Costa Lobo, que se fartou de jogar biscoas ao novo ministerio, dizendo que se poderia ter poupado ao paiz o estranho espectáculo da concordancia de homens, cujos principios (?) politicos a opinião publica julgava incompativeis.

Isto era relembrar as graves accusações e os enormes insultos com que se bateram na imprensa os actuaes ministros, Lopo Vaz e Mariano de Carvalho.

De resto o mesmo para variar; o mesmo de sempre para variar: duas casas do parlamento o programma do governo. Já lera tambem o do gabinete demissionario que foi rasgado palavra por palavra. O que agora se apresentou terá a mesma sorte! É da praxe.

#### A crise monetaria

Cada vez se accentua mais a crise monetaria nesta cidade e accentua-se no retrahimento de capitães e falta de moeda. O pequeno commercio acha se quasi paralyzado e não tardará a soffrer consequencias mais terriveis. Por em quanto o povo das aldeias vae fazendo algumas transacções, trazendo algum ouro e prata, mas isto desaparecerá em breve, porque o papel vae-se espalhando cada vez mais.

#### A nossa instrucção primaria

Escusado é que gastemos tempo a demonstrar que a instrucção primaria é a base da illustração dos povos, e por tanto a pedra fundamental do edificio social, a alavanca do progresso moral e material.

Escusado seria tambem que demonstrassemos ser a instrucção primaria um dos ramos de serviço publico que maiores e mais sollicitos desvelos devia merecer aos governos.

Porém, como os governos neste paiz não são nossos, mas sim de sua magestade, e as magestades, os padres avariados e os mandões afidalgados só vegetal e engordam, á sombra da ignorancia, segue-se que a instrucção primaria é propositadamente descurada, tratada como fardo intil neste malfadado paiz.

O sudario, chamado estatistica da instrucção primaria de 1888 a 1889, com que a folha officil nos mimoseou, e já transcripto por varios jornaes, é a prova cabal da nossa conclusão; é o desengano dos illudidos; que das actuaes instituções esperavam ainda ver surgir, já não diremos o engrandecimenao do paiz, mas ao menos um bem estar relativo; é o stygma dos governantes e a vergonha dos governados, que aos olhos do mundo civilizado hão de ser tidos como semi-barbaros, e sômente comparaveis á Turquia em materia de instrucção popular.

Sendo a monarchia adversa á instrucção, parece incrível que os seus ministros produzissem o decreto de 23 de janeiro de 1886, em virtude do qual são annualmente expostas aos olhos do publico as chagas da instrucção popular, e por onde elle pôde apreciar as boas intencções dos altos poderes do Estado. — Deus entontece aos que quer perder!

Na verdade, contrista dizê-lo, os homens de estado d'este paiz só miram os interesses proprios e os do amo. Se assim não fôra, veriamos hoje elevado o nivel da nossa instrucção popular.

Se assim não fôra, estaria o nosso povo mais illustrado, e por conseguinte mais feliz.

A escola primaria seria a varinha de condão a cujo aceno se desenvolveriam as forças moraes e materiaes da sociedade hodierna; seria o laboratorio onde a infancia desenvolveria o gosto pelo trabalho, e se tornaria apta para os diversos misteres da vida pratica, seria o supedaneo para todos os modos de vida social.

Porém, como monarchia e instrucção são coisas antagonicas, em vez de se cuidar a sério da instrucção popular, trata-se dos interesses de corrilho, e saem-nos depois pela prona os algarismos demonstrativos do estado miseravel em que se encontra o importante serviço publico, chamado instrucção primaria.

Os ministros realengos, saídos de qualquer facção monarchica, sabem muito bem que não foi para beneficiar os condos de Chambord e de Paris, que Gambetta gritou pelas cidades da Franca: A's escolas, ás escolas.

As escolas abrem os olhos ao povo, tirando-o da cega ignorancia que o leva á pratica do crime, a proposito do que o nosso A. M. de Castilho disse: Abrir escolas e fechar cadeias.

As escolas tiram ao povo a cegueira que o leva a servir de degrau a qualquer insignificante aventureiro; que o leva a soffrer quantas albardas lhe querem pôr; que o leva ás edificantes scenas do carneiro com batatas.

Para que o povo continue no actual estado de embrutecimento degradante é que foi supprimido por um padre o ministerio de instrucção publica de 1870.

S. Pedro d'Alva.

J. G. C. DA CUNHA.

## RECLAMES

**B**arbeiro — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

**C**onsultas medicas — Todos os dias, do meio dia ás 2 horas da tarde na Pharmacia Conimbricense.

**C**añado e tamancos — Sola e cabedaes — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

**C**arimbos de borracha — Serio Veiga — rua da Sophia, 28 a 30 — Brevidade e perfeição.

**D**rogaria Villaza — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

**C**irurgião-Dentista- Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

**C**asa Havanesa — Tabacos, papel e objectos d'escriptorio — rua Ferreira Borges.

**Para variar**  
Ao passar pela clinica da facultade de medicina, ouviu um transeunte grandes applausos que os estudantes davam ao seu professor.  
Informado do assumpto por um estudante, veio a saber que se tratava d'um parto muito difficil, habilmente operado pelo professor, mas no qual haviam morrido a mãe e a criança em consequencia da operação.

Alguns dias depois encontrou a mesma pessoa o estudante em questão, sumido na maior tristeza.  
— Que tem o amigo? perguntou-lhe.  
— É que o meu professor saiu-se muito mal num parto.  
— Comprehendo, interrompeu o outro: d'esta vez morreu tambem o paiz!

**C**asa Leão — Loja de panos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

**C**orreiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Ceveira — rua da Sophia.

**C**aldas da Cunha — Modas e confeccções, ultimas novidades — Paris e Berlim — rua F. Borges 41.

**D**rogaria e deposito de tintas de Mattos Azeosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**E**stabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

**Para variar**  
No Chiado:  
Um singelo distincto, e casado, é surpreendido pela sua cosinhaira em amavel conversação com outra creada.  
— Rosa, fará favor de não dizer nada a ninguém.  
— Pôde estar descansado, meu senhor. Para estas coisas sou a mais discreta do mundo. A senhora que o diga.

**F**unilheiro — estabelecimento de J. M. d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

**I**nstrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos santos — rua Direita, 18.

**L**icores e mercearia — Antonio Dias Themido — rua Ferreira Borges.

**M**ercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

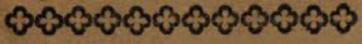
**R**etrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 do Maio, 19 e 20.

**S**ola e cabedaes — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

**T**intas de impressão — Á venda na DROGARIA de Rodrigues da Silva & C. — rua F. Borges

## Faculdade de Direito

Os srs. Drs. Antonio Candido e Antonio Lopes Guimarães Pedrosa vão ser promovidos a lentes cathedaticos em consequencia das recentes jubilações dos srs. Drs. Joaquim José Paes da Silva Junior e José Dias Ferreira.



## Camara Municipal

## Sessão ordinaria

De 21 de maio

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Allemão. Vereadores presentes: dr. Henrique de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos: João da Fonseca Barata, substituto.

Arrematou em praça 241 choupos da estrada dos Fornos a Souzaellas, que resolveu fazer substituir por outras arvores, a pedido dos proprietarios da localidade.

Mandou enviar á junta escolar do concelho cinco requerimentos de concorrentes á cadeira, vaga, d'ensino elementar da freguezia d'Antanhol.

Concedeu a demissão pedida por dois hombeiros municipaes, João Manoel e Manoel Antunes Pereira, e pelo patrão da corporação, Albino dos Santos Nogueira Lobo.

Resolveu, por indicação do vereador Guimarães, que passem a usar de feturo um distinctivo qualquer todos os empregados que devam ser reconhecidos no desempenho de suas funções, por exemplo: cantoneiros, fiscal do mercado, guardas do matadouro e do cemiterio, etc.

Resolveu tambem, sob indicação do vereador Lopes de Moraes, que o fiscal da montureira permaneça alli durante o dia, com o intervallo de 2 horas para jantar, do meio dia ás 2 horas da tarde.

Auctorizou o vereador Lopes de Moraes a fazer a troca de dois bois ao serviço da limpeza da cidade.

Feitas diversas propostas acerca dos preços do material para as canalizações d'agua, pelos vereadores Barata, Guimarães, dr. Henrique de Figueiredo e presidente, foi apenas votada uma d'este ultimo, por 5 votos, contra 2, dos vereadores Braga e Barata, para que se constituam com elle presidente, em commissão, os vereadores Guimarães e Lopes de Moraes, a fim de organisarem uma tabella de preços de todas as despesas com o material para as referidas canalizações.

Despachou diversos requerimentos, cujos despachos foram lançados no livro da porta.

## Folhetim do «Alarime»

SENIO

## O TRONCO DO IPÉ

1

## O feiticeiro

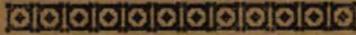
Era linda a situação da fazenda de Nossa Senhora do Boqueirão.

As aguas magestosas do Parahyba, rogavam aquellas terras fertilissimas, cobertas de abundantes lavouras e extensas mattas virgens.

A casa de habitação chamada pelos retos *casa grande*, vasto e custoso edificio, estava assentada no cimo de formosa collina, d'onde se descortinava um soberbo horizonte.

Assomava ao longe, emergindo do azul do céu, o dorso alcantilado da Serra do mar, que ainda o cavallo a vapor não escarvara com a ferrea ungula.

Das abas da montanha desciam



## Carta de Aveiro

1 de junho de 1891

Ao mandar-te noticias d'esta terra cumpre-me saudar o apparecimento do novo jornal republicano que vem substituir a *Officina*, illegalmente suspensa pela nefanda dictadura que estrangulou as nossas mais queridas liberdades.

Coimbra que é essencialmente democratica não devia estar sem um representante na imprensa que viesse ao combate pela sua causa, que é a do povo, que é a da patria.

Porisso d'aqui saúdo o *Alarime*, os seus iniciadores e aquelles que contribuem para a sua sustentação.

O elemento operario de Aveiro debate-se numa crise de trabalho que tende a prolongar-se horrorosamente. Muitos operarios estão em luta com a falta de recursos pecuniarios, não tendo onde possam ganhar os meios de subsistencia.

Na fabrica da Vista Alegre, onde trabalhavam perto de 300 pessoas, estão a despedir muito pessoal. O que ficou, apenas trabalha alguns dias por semana, soffrendo além d'isso grande redução de preços.

A crise monetaria tambem se tem feito sentir muitissimo, reecendo uma grande parte do commercio e industria de Aveiro que este desgraçado estado de cousas continue, apesar das lérias dos optimistas encartados, que pretendem fazer ver que o paiz não está em ruina.

Realisou-se hoje o sorteio dos mancebos recenseados neste concelho. Devido a receios que ninguém ainda descobriu foi mandada postar uma força de cavallaria no largo do governo civil. Maneira de fazer espalhafatos.

Tem experimentado bastantes melhoras o nosso prestantissimo correligionario, sr. Manoel Christo, o que deveras estimamos.

Nesta cidade, a gozar as ferias do ponto, estão os distinctos academicos da Universidade e sinceros republicanos, srs. Cunha e Costa e Francisco Couceiro. Cumprimentamol-os.

As aulas do nosso lyceu findaram no dia 30 do mez findo, devendo principiari os exames no dia 12 do corrente.

FELISBERTO DA MATTA.

como sanefas e bambolins de verde brocado, as florestas que assombravam o leito do rio.

As vezes tard e indolente, outras rapido e estrepitoso com a crescente das aguas que o entumesciam, assemelhava-se ao Parahyba, na calma, como na agitação, a uma python antidiluviana colleando a travess da antiga selva brasileira.

Nas faldas da collina á esquerda estavam as fabricas e casas da lavoura, a habitação do administrador da fazenda e as senzalas dos escravos. Todos estes edificios formavam um vasto parallelogramo, com um pateo no centro; para este pateo, fechado por um grande portão de ferro, abriam os cubiculos das senzalas.

Mais longe, derramados pelo valle, viam-se o moinho, a bolandeira, o moinho, a serraria, tocados pela agua de um ribeiro que serpajava ruorejando entre as margens pedregosas.

A direita da casa, onde se erguia a alva capellinha da fazenda, sob a invocação de Nossa Senhora, a collina declinando com suave depressão ia

## Crise de trabalho

Está-se desenvolvendo cada vez mais a falta de trabalho em todas as classes do operariado.

A numerosa classe dos latoeiros de folha branca, amarella e cobre, que em Lisboa ascendem a 1:400, encontra-se em grave crise. Mais de 200 officias d'aquellas industrias não têm trabalho e perto de 500 conseguem trabalhar sómente tres dias por semana.

A maior parte das officinas estão sem operarios tendo os armazens atulhados de objectos manufacturados que não obtem venda alguma.

Com o fim de se dirigir ao parlamento pedindo providencias, projecta esta classe uma grande reunião.

A crise está promettedora e o operario em geral vai sentindo fortemente os effectos da má administração do estado e o resultado do seu indifferentiismo, perante os negocios do paiz.

Em Lisboa estão abertas diversas subscrições a favor dos operarios sem trabalho.

## Reparos

Lembramos á respectiva vereação que se torna urgente fazer reparos na rua Oriental de Mont'arroi. O que alli existe não é rua d'uma cidade, é a d'um desprotegido logarejo.

## Ornoes

Os que temos por essas ruas são impossiveis, poucas cousas ha tão repelentes como isso que para alli está com tal nome.

Bom seria que a camara olhasse para este ramo de sanidade—isto em nome da hygiene, e da decencia. É bom que se façam ruas novas, mas achamos melhor que se trate de melhoramentos mais momentaneos.

## Medidas policinas

Pede-se a quem competir e muito especialmente a policia, que ponha em execução aquella parte regulamentar, na qual se impede o transitio de gente carregada pelos passeios. No entanto lembramos a vantagem de tal serviço se fazer convenientemente e de forma a não vexar com multas os desgraçados carregadores.

## Alberto David

Este nosso prezado amigo e distincto correligionario fez acto de 4.º anno juridico no dia 2 do corrente, ficando approvedo.

Enviamos-lhe por tal motivo as mais calorosas felicitações.

morrer ás margens do Parahyba. D'esse lado encontrava-se o jardim, o pomar, a horta, e varios sitios de recreio arranjados com muito gosto.

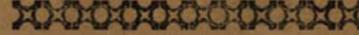
Se a natureza brasileira, tocada pela arte europeia, perdia alli a flôrnativa e a graça indigena; em compensação tornava-se mais feacira.

Tudo isso desapareceu; a fazenda de Nossa Senhora do Boqueirão já não existe. Os edificios arruinaram-se; as plantações em grande parte ao abandono morreram suffocadas pelo mato; e as terras, afinal retalhadas, foram reunidas a outras propriedades.

A gente do logar, tanto os fazendeiros e ricos, como os simples roceiros e aggregados, se preocuparam muito durante algum tempo com o desamparo em que o dono deixava uma fazenda tão fertil e aprazivel.

Alguns attribuiam o facto singular ás sedações da corte; e protestavam interiormente não casar suas filhas com homem habituado ás delicias da Babylonia fluminense.

Outros que melhor conheciam o dono da fazenda abandonada desconfiavam de alguma questão de familia,



## Noticias telegraphicas

## Fundos portuguezes

Paris, 1 n. — A situação financeira continúa a melhorar. O fundo portuguez externo mantém-se á roda de 45 % á vista, tendo sido feitas muitas compras na Bolsa de Paris, em previsão d'uma alta importancia. O sr. Mariano de Carvalho foi recebido amigavelmente pelo sr. Carnot, o qual varias vezes durante a visita manifestou viva sympathia e interesse pelos negocios portuguezes. O presidente como prova de deferencia enviou o seu camarote da Opera ao sr. Carvalho para d'elle dispor esta noite. A viagem do sr. Carvalho produziu realmente excellentes resultados, e augmentou a cordialidade das relações entre a França e Portugal.

## Liga revolucionaria

Londres, 1 n. — A policia russa descobriu uma liga clandestina entre estudantes, com tendencias revolucionarias: em S. Petersburgo, Moscow, Kiw, Kharkoff, Odessa e Kazan.

## Protecção ao trabalho

Paris, 2. — O governo apresentará á camara dos deputados, na proxima semana, um projecto de lei assegurando aos operarios francezes, depois de 30 annos de trabalho, uma pensão annual de 300 a 600 francos. Os patrões, o estado e os proprios operarios contribuirão para sustentar a caixa das pensões. Os patrões que empregarem operarios estrangeiros, concorrerão diariamente por cada um d'elles com 10 centimos em proveito da caixa. A despeza annual do estado com esta caixa de pensões para os operarios é calculada em cem milhões de francos.

## Os piratas em acção

Londres, 2 — Os jornaes inglezes publicaram hontem á tarde um longo extracto das bases do convenio africano entre Portugal e Inglaterra. O *Times* de hoje regista com satisfação o revivimento da opinião publica em Portugal a favor da Inglaterra; entende que pelo novo tratado Portugal ganha mais do que abandona; acha, todavia, que o tratado permite demasiado aos portuguezes o poderem illudir as suas obrigações; e lamenta que o tratado, pretendendo regular difficuldades internacionaes, o não faça mais effizamente.

É ver como estes bitres nos roubam e nos infamam!

e fallavam de certas complicações a respeito da herança do antigo proprietario.

A gente pobre inclinava-se mais á explicação de umas tres ou quatro beatas do logar. Segundo a lição das veneraveis matronas, a causa do desmantello e ruina da rica propriedade fôra o feitiço.

A fazenda do Boqueirão era mal a-sombreada; e em prova do que afirmavam, além de umas historias de almas de outro mundo, com vezes ressoneadas entre os costumados biocos; mostravam de longe a cabana do pae Benedicto.

Esse argumento era peremptorio. Assim nenhum dos moradores passava naquella sitio, que não estugasse o passo ou esporeasse a cavalgadura lançando um olhar de esguelha á velha cabana de sapê, e sentindo os cabelos irrigarem-se com um subito calafrio.

Os espiritos fortes não faziam caso d'essas abusões; mas arranjavam-se de modo que nunca tinham necessidade de passar naquelles sitios depois do lusco-fusco; salvo quando levavam boa e alegre companhia.

## Pedido satisfeito

Já se anda procedendo ao calceamento do caes de arrecadações de mercadorias, conforme havia pedido a Associação Commercial d'esta cidade, á companhia dos caminhos de ferro do norte.

## «Transmontano»

Este denodado campeão da democracia completou 19 annos de existencia. Parabens ao sr. Augusto Cesar, seu redactor e fundador, que com tanta perseverança e sacrificio tem sustentado em Villa Real, um representante tão digno do nosso crêdo.

## Economias

Por portaria de 25 ultimo foi determinado que os directores das obras publicas, não nomeassem cabos de cantoneiros, cantoneiros e guardas, em quanto este serviço não fôr superiormente regulamentado.

Pelo uso e costume adoptado ajunzamos o merito que tal regulamento ha de vir a ter.

## Mais economias

Em 25 do mez findo foi, por portaria, ordenado que todas as obras de qualquer natureza que estejam autorizadas, e cujos trabalhos ainda não estejam começados, se não comecem até segunda ordem.

Que pena a torre do Outão não estar incluída nesta portaria.

## Chuvvas

Continuam as chuvvas; os campos de Coimbra que se achavam quasi todos semeados, estão completamente inundados. As fructas têm soffrido muito e se tal tempo continúa é completa a sua perda.

São enormes os prejuizos que esta extemporanea invernia tem causado.

## Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 20 litros, os cereaes:

Feijão branco miúdo.....	620
» » melhor.....	680
» » m'ho.....	660
» frado.....	500
» rajado (mistura)....	540
» vermelho.....	660
Fava.....	440
Trigo.....	640
Cevada.....	820
Centeio.....	460
Grão de bico.....	520
Milho branco.....	540
» amarello.....	480
Batata (15 kilos).....	340
Farinha (alqueire).....	480
Vinho (cada 20 litro)....	15200
Azeite (cada decalitro)....	25120

É natural que já não exista a cabana do pae Benedicto, ultimo vestigio da importante fazenda. Ha seis annos ainda eu a vi, encostada em um alcantil da rocha que avançava como um promontorio pela margem do Parahyba.

Saia d'ella um negro velho. De longe, esse vulto dobrado ao meio, parecia-me um grande bugio negro, cujos longos braços eram de perfil representados pelo nodoso hordão em que se arrimava. As cans lhe cobriam a cabeça como uma ligeira pasta d'algodão.

Era este, segundo as beatas, o bruxo preto, que fizera pacto com o *Tinholo*; e todas as noites convidava as almas da visinhança para dançarem em baixo do ipé um *samba infernal* que durava até o primeiro clarão da madrugada.

Sabiam as matronas até o nome das almas do outro mundo que frequentavam a cabana do pae Benedicto, e tinham a honra de ser convidadas para o batujaz endemoniado á sombra do ipé.

Havia quem as tivesse visto e reconhecido, quando se dirigiam, com

Noticias diversas

Começaram a ter paragem no apeadeiro dos banhos da Aniceira os comboios correios e mixtos da linha de Torres-Figueira.

Nas manobras d'este anno do exercito francez, devem tomar parte cerca de 70:000 homens de infantaria, 4:000 de cavallaria e 300 peças de artilheria.

O pequeno incidente que ha dias occorreu com a sr.<sup>a</sup> D. Amelia de Orleans, quando, indo de trem, este teve um desarranjo, recolhendo-se por isso aquella senhora em casa do sr. conde de Sabugo-a, tomou nos jornacs estrangeiros proporções alarmantes e alli está sendo relatado como caso terrivel em que a rainha se ia perdendo.

Nos Estados-Unidos tem-se ultimamente formado apostas a vêr quem resiste por mais tempo ao somno. Quem entre todos tem levado maior vantagem é um tal dr. Woodford, do estado de Zircigan. Resistiu contra o somno durante 6 dias e 14 horas, ou sejam 158 horas, ganhando o premio de 50\$000 réis e o titulo de *campeão universal da insomnia*.

Nessa lucta, porém, esteve a ponto de perder a razão; e, se não são os medicos que o vigiavam, dava completamente em doido.

Acaba de ser publicado em Londres um livro que contém o *Padre Nosso*, em 300 linguas; cada uma no seu alfabeto especial. É considerado pelos entendidos como uma maravilha da arte typographica. Já ha 50 annos que em Vienna se tinha publicado um livro no mesmo genero, mas que dava a oração dominical em 250 linguas apenas.

Deve começar a vigorar no proximo mez de julho o serviço especial por preços reduzidos que se costuma fazer nas nossas linhas ferreas durante a temporada de banhos.

Continua a sentir-se no Porto dificuldade em obter-se trocos. No sabbado para se pagar aos operarios da fabrica de tabacos *Lealdade e Portuense*, deu a administração 180\$000 réis de agio, para trocos.

Para estabelecimento de um collegio dirigido por padres jesuitas, foi comprada a casa e capella da antiga collegiada de Sant'Anna, em Villa Real. O que fara o governo?

No Rio de Janeiro e em geral em todo Brazil, houve grandes festejos no dia 13 de maio, em comemoração do anniversario da abolição da escravidão.

José do Patrocínio, o valente propugnador da causa abolicionista foi alvo de grandes manifestações.

A *Gazeta de Noticias* dedicou-lhe um numero especial.

o traje de phantasma em grande gala, para a morada do bruxo, *sub-delegado* de satanaz. Bom se vê que a auctoridade policial da freguezia não estava nas boas graças das matronas.

Ignorante das relações intimas que entretinha o habitante da cabana com o principe das trevas; tomou-o por um preto velho, curvado ao peso dos annos e consumido pelo trabalho da lavoura, um d'esses veteranos da enxada, que adquiriram pela existencia laboriosa o direito a uma velhice repousada, e costumam inspirar até a seus proprios senhores um sentimento de pia deferencia.

O pae Benedicto desce a rocha pelo trilho, que seus passos, durante trinta annos, haviam cavado, e chegou ao tronco decepado de um ipê gigante que outr'ora se erguera frondoso na margem do Parahyba. Pareceu-me que abraçava o beija-via o esqueleto da arvore; depois sentou-se com as costas apoiadas no tronco; ali ficou aquecendo-se ao sol do meio dia como um velho jacaré.

Approximei-me para pedir-lhe agua mais fresca do que a do rio. Mos-

Referem de Agueda, que as inundações dos dias 20 e 23, causaram consideraveis prejuizos nos campos do Vouga.

As sementeiras de milho ficaram damnificadas.

Os prejuizos elevam-se a alguns contos de réis.

O sal está nas eiras, em Aveiro, por 21\$000 réis o antigo barco ou a medida de 15:000 litros.

Baixou a taxa de descontos no mercado de Londres, onde a falta de ouro é já muito menor, tendo o banco de Inglaterra conseguido reforçar consideravelmente as suas reservas metallicas.

Os moradores de Barcarena queixam-se, e com razão, de que, estando ha mais de um anno a pagar a collecta para a instrução, até hoje ainda a escola para o sexo masculino está sem funcionar, com prejuizo para o publico. A camara de Oeiras que providencie, como deve.

Installou-se no Rio de Janeiro um centro republicano portuguez.

Mais de 550 nossos compatriotas se inscreveram como socios, no proprio dia da installação.

ANNUNCIOS

ANNUNCIOS

Aos exportadores de fructas

1 Na drogaria de Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> ha grande quantidade de caixotes vasilos que se vendem muito baratos.

1.º Annuncio

2 Na comarca de Coimbra e cartario do 2.º officio pelo inventario orphanologico de Theresa Alves, moradora que foi em S. João do Campo, freguezia de S. João do Campo, e em que é cabeça de casal o seu viuvo José Pereira Valente, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696 e §§ 3.º e 4.º do Código do Processo Civil.

Coimbra, 4 de maio de 1891.  
Verifiquei  
O juiz de direito,  
Queiroz.

O escrivão,  
Antonio Pereira Mendonça.

Ajudante de pharmacia

3 Precisa-se d'um com alguma pratica. Pode estudar.  
Para tratar — drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>, rua Ferreira Borges.

trou-me um fio christalino que manava da rocha viva e deu-me excellentes limas e lanças.

Curioso de ver de perto o tronco do ipê, que o preto velho tratara com tanta veneração, descobri junto ás raizes pequenas cruces toscas, ennegrecidas pelo tempo ou pelo fogo. Do lado do nascente, numa funda caverna do tronco, havia uma imagem de Nossa Senhora em barro, um registro de S. Benedicto, ligas de pau, feitiços de varias especies, ramos secos de arruda e mentruz, ossos humanos, cascaveis e dentes de cobras.

— Que quer dizer isto, pae? perguntei-lhe eu apontando para as cruces.

O velho só abriu os olhos, tosca-nejando, e marmurou com a voz cava:

— Boqueirão! . . .

Como bem se presume não entendi.

— Você vive só neste logar? Levantando as mãos, invocou o céu em testemunho de seu isolamento; e outra vez resmoneou como um echo roufenho:

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietário—Pedro A. Cardoso

**TYPOGRAPHIA OPERARIA**

Impressão de jornaes PEQUENO E GRANDE FORMATO

*Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança*

**BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.**

COIMBRA -- Largo da Freiria, 14

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

**PALAVRAS D'UM INTRANSIGENTE**

AOS PATRIOTAS, AOS SINCEROS

PREÇO, 40 RÉIS

Está á venda este pamphleto de protesto, cujo producto o auctor e editores offerecem á Philantropico-Academica de Coimbra e ao Centro Democratico da mesma cidade.

Pedidos a Pedro Cardoso, redacção do *Alarme* — Coimbra.

**T**IMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

**ELECTRICIDADE**

6 Almeida & C.<sup>a</sup> vendem e collocam campainhas electricas, para-raios, tubos acusticos, etc.

Fornecem e concertam appparelhos de physica, telegraphia electrica e quaesquer instrumentos de precisão.

Encarregam-se da montagem de appparelhos para luz electrica, por incandescencia do arco volatil.

Agencia em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176 — largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, e na *Nova Havana*.

— Boqueirão! . . .  
D'essa vez julguei comprehender. O velho estava caduco.  
Acomodei-me á sombra, sobre a relva para esperar que o sol descambasse. O preto de seu lado, como um instrumento perro a que houvessem dado corda, começou a cantilena soturna e monotona, que é o eterno soliloquio do africano. Essas almas rudes não se comprehendem a si mesmas sem fallar para ouvirem o que pensam.  
A brisa trazia-me por lufadas trechos da cantilena, a que eu procurei, mas em vão, ligar um sentido.  
O sino de uma fazenda soou ao longe repicando meio dia. O preto velho ergueu-se a custo e com o passo tropego e lento seguiu por um espiuço do proximo rochedo que vinha serpejando como uma grossa raiz, morrer a alguns passos do tronco do ipê. Acompanhei com os olhos o seu andar vacillante sobre o dorso aspero da pedra, até que se sumiu numa garganta do fragedo.  
Já tinha esquecido o preto e pensava nos cuidados que deixara no Rio

**CARIMBOS DE BORRACHA**

PERFEITOS E GARANTIDOS

Serie Veiga — Sophia



**D**IPLOMAS

*A preto e a côres*

Imprimem-se na

TYPO. OPERARIA

COIMBRA

de Janeiro, quando me feriu o ouvido uma voz cava e profunda que proferia estas palavras:  
— Perdão, perdão! . . .  
O mais estranho é que as palavras saham das entranhas da terra, e rompiam mesmo do chão que eu pisava. Se não fosse meio dia, a hora dos esplendores e das maravilhas da criação, talvez meu espirito se deixasse levar das superstições que infestavam o logar. Mas feitiçaria com o sol a pino, e a natureza a sorrir, pareceu-me um contra-senso.  
Algumas velhas raizes do ipê resurgindo á flor da terra, como succede com as arvores annosas, tinham sido carcomidas pelo caruncho; e formavam brocas profundas que se entranhavam pelo solo. Quando eu fazia essa observação, conjecturando que as palavras talvez houvessem partido d'esse tubo natural; ouvi outra vez a voz subterranea que reboava:  
— Perdão, perdão, senhor!  
Além de confirmar a primeira observação, confieci que a voz era do preto, e transmittia-se por um phenomeno natural proveniente da cons-

**F**ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

**NOVA HAVANEZA**

9 Na rua Ferreira Borges, n.º 207 a 211, proximo ao largo do Principe D. Carlos — acha-se situada a *Nova Havana*, um estabelecimento luxuoso onde se encontra o que ha de superior em tabacos, perfumarias, objectos da China e do Japão, papel e todos os artigos necessarios para escriptorio e desenho que se recommendam pela novidade e barateza.

A *Nova Havana*! — Rua de Ferreira Borges, 207 a 211 — proximo ao largo do principe D. Carlos — Coimbra.

**MERCEARIA**

O mais completo e variado sortido em objectos de mercearia encontra-se no estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176 e largo do principe D. Carlos 2 a 8 — Coimbra.

**Para construcções — ladrilhos mosaicos.**

No mesmo estabelecimento grande deposito de ladrilhos mosaicos, fornecidos pela primeira fabrica portugueza, sem competencia em preços e qualidade.

**R**OTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeção e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

tracção geologica do sitio Seguindo a direcção que tomára o pae Benedicto, fui achal-o mettido numa especie de furna que havia no rochedo, inclinado ou quasi cahido de bruços sobre uma pedra humida, coberta de lino e parasitas.

Ainda os labios grossos e tremulos do ancão balbuciavam as mesmas palavras que eu ouvira; e as repetiram por muito tempo até que ali ficou extatico e immovel.

Que mysterioso crime se cometera naquelle sitio para o qual tantos annos passados ainda o negro velho implorava o perdão á memoria do seu fallecido senhor?

Mal sabia eu então que assistia ao epilogo melancolico d'um drama, que mais tarde teria de desvendar.

(Continua).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

## Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... \$680	Trimestre... \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## O ROUBO

O tratado de 20 de agosto, que levantou em todo o paiz um grande brado de protesto, e foi considerado como a maior vergonha que podia ser praticada, cede agora o seu lugar a uma infamia mais tenebrosa, a uma traição mais revoltante, conhecida pelo nome de *segundo tratado com a Inglaterra*.

As bases do novo convenio, que acabam de ser reveladas, e a respeito das quaes o governo guardou até ao fim um criminoso silencio, constituem um d'esses attentados monstruosos que só a diplomacia portugueza é capaz de praticar e a actual geração capaz de deixar passar impunemente.

O tratado com a Inglaterra, que vae ser approvedo pelo parlamento, é um enormissimo desastre e um verdadeiro insulto; quer attendendo á perda material que soffremos, já tendo em vista a humilhação esmagadora que d'elle nos deriva.

Os quadrilheiros de Salisbury, além da melhor e mais importante parte do territorio de Gaza, — empolgam-nos os valles do Odzi e do Mutare férteis e ricos, onde existem os subsolos do ouro, a região mais prodigiosa, emfim, d'esse paiz extraordinario e fabuloso.

Os territorios dos Matabelles, Machona e Barotze, como em agosto, lá vão saciar a cupidez da gentalha britannica, que a incapacidade dos nossos diplomatas e o cynismo dos nossos homens publicos se não tem cansado de afagar.

Os inglezes que, á violencia brutal com que tem escondido o nosso abatido orgulho, juntam uma perfidia velhaca, tendente a illudir a nossa ingenuidade, *concedem-nos* 80:000 kilometros quadrados ao norte do Zambeze, que sempre foram reconhecidamente nossos e levam *em troca* a parte mais rica do uberrimo e magnifico planalto de Manica, que, em agosto, não quizeram ainda arrancar á bacóca e abjecta diplomacia de Barjona de Freitas.

Aquillo que Portugal conquistou a troco de sacrificios inarraveis, na sua immensa labuta de civilização; o relicario das suas famosas tradições; o tumulo de tantos dos seus heroes; o resultado das suas conquistas — tudo isso é arrebatado pelas garras inglezas, perante o olhar hypnotizado dos nossos negociadores subservientes.

De 1.200:000 kilometros

quadrados, que, pelo menos, indiscutivelmente nos pertenciam antes de 11 de janeiro de 1890 na Africa Oriental, fica a nossa provincia de Moçambique reduzida a algumas leguas quadradas de entre os terrenos mais esteireis, menos populosos e salubres.

Enem sequer esse pouco fica livre da ganancia britannica, que, por mil tramóias indecorosas, exaradas no novo tratado, lentamente nos devorará, e a pouco e pouco nos irá corroendo. É a livre navegação do Chiire e do Zambeze e de todas as vias fluvias da provincia de Moçambique; as nossas alfandegas não cobrarão impostos sobre os metaes preciosos que os salteadores de Fife tirarem dos jazigos auríferos de Manica, que pelo tratado deixam de ser nossos; é a liberdade de cultos na Africa Oriental e «central» dando azo a que os missionarios inglezes bem pagos cheios de argucia e de manha, vão minando inexoravelmente o nosso prestigio naquellas paragens; é a liberdade de commercio que ha de estrangular a nossa acção colonizadora; é a clausula infamante do direito de opção por parte da Inglaterra no caso de venda das nossas colonias, jesuiticamente disfarçada, num sophisma mal alinhavado e reles; é, finalmente, uma multidão de misérias que um artigo não dá margem a apontar por completo, que nos prejudicam e rebaixam, nos infamam e nos lezam.

Eu sempre julguei que a obra da monarchia havia de ser hedionda como só ella as sabe praticar; mas nunca supuz que, no novo tratado, se aliassem, num pacto indigno, tanta cobardia e tanta traição, tanta incapacidade e tanto desplante.

Se é grande a indignação que desborda do meu espirito ao ver os prejuizos incalculaveis que da approvação do convenio nos resultam, e num futuro mais ou menos proximo, se farão sentir rijamente, é bem superior, sem duvida, a immensa desesperação que me invade ao ver que, roubados os nossos territorios, são abocanhados os nossos brios e é ultrajada a nossa honra.

Eu sou cioso dos interesses materiaes da minha Patria, e muito principalmente quando elles lhe pertencem em nome do direito e ella usufrue segundo os principios da justiça. Mas, com orgulho o confesso, merece-me mais disvellos, exige-me muito mais entusiasmo e ardor a manutenção da sua honra, da sua ali-

vez, do seu pundonor como nação livre, como nação independente.

Ora se, segundo o primeiro ponto de vista, o tratado é uma extorsão verdadeiramente medonha e temerosa, encarada a questão pelo segundo lado revelam-se-nos as negociações com a Inglaterra um apontado de baixezas inauditas, um vexame inegalavel e sem par.

Todos nos lembramos bem do papel desempenhado, perante o governo de Londres, por Barjona de Freitas, que, nas margens do Tamisa, andou durante mezes, a exhibir, em farfalheiras de impudor, o seu genio aviellado e pingão.

O resultado d'essa miseranda missão foi o convenio de agosto.

Para se ultimarem as negociações que conduziram ao presente tratado, foi mandado a Londres o sr. de Soveral, um dandy, gasto, delambido, e que, antes de assentar com o mariola de Salisbury nas bases que ora ali temos, parece ter andado pelos bairros suspeitos da grande cidade á procura de dejeções para as manipular e fazer.

E, para se ver como em Portugal anda tudo dementado, basta citar a phrase, attribuida ao velho general Abreu e Sousa. Esse amigo do rei, que presidiu ao ministerio tornado celebre pelos ultrajes, pelos castigos e pelos vilipendios inflingidos aos heróicos vencidos do Porto, disse, quando foi da ultima crise monarchica, quando o rei an'ava de porta em porta, com o chapéu na mão, a arranjar ministerio, que elle só, se mais ninguem o quizesse acompanhar, iria ao parlamento apresentar as bases do tratado.

É preciso realmente que o cerebro d'um homem esteja muito liquifeito e dessorado pela giria do constitucionalismo, para uma phrase d'aquellas lhe escorrer dos labios, num periodo tão sombrio de historia patria em que ás vezes uma palavra é bastante para revellar intuitos illegitimos e impudaveis. É na verdade preciso que o espirito do general Chrysostomo se ache totalmente embriagado pelo *frou frou* que produz, roçando pelas cadeiras do Paço, o manto do rei de Portugal.

Só assim é que esse homem, sobre quem já pesavam incoherencias e responsabilidades tremendas, se poderia dispôr, julgando praticar uma grande acção, a ir ao parlamento, sobraçando a perda do nosso dominio africano, em unhando a adaga envenenada que vae rasgar no

corpo da Patria um golpe profundo, porventura um golpe de morte.

O que de insultuoso para a nossa honra se encerra nessa enfiada de abjeções e de subserviências, que ficamos conhecendo pelo nome de negociações com o governo inglez, não é preciso dizel-o, porque não ha ninguem que o desconheça.

Dispenso-me por isso de mais uma vez mergulhar a minha penna nesse atoleiro de ignominias.

Se Portugal fosse um paiz com mais energia, se os seus nervos não estivessem em excesso amollecidos, se o brio não fosse na nossa terra uma palavra vã e sem valor, alguma coisa de gigantesco se passaria neste momento.

De gigantesco, sim! Todo o paiz se revolveria a estas horas numa conflagração geral, ainda que elle tivesse de morrer na fogueira que accendesse para destruir todos os tratados vergonhosos e queimar todos os villões, — num epico suicidio glorioso.

Assim, sobre este paiz, que parece já ser a tumba da grande, da antiga Patria portugueza, que desça como uma mortalha, que só para isso pode servir, o manto do descendente dos Braganças.

Francamente. Ao deparar com este estado de geral somnolencia, em que a nação inteira parece cahida em catalepsia profunda, tenho tentações de perguntar a todos nós, que andamos para aqui empenhados numa lucta sem treguas e sem fim, qual é a fonte onde vamos beber a fé robusta, indestructivel que temos na regeneração de Portugal. Sinto um desejo vehemente de interrogar o meu proprio espirito e os meus companheiros nesta lucta purissima, os meus irmãos d'armas nesta campanha sagrada sobre aquillo em que se baseiam as nossas esperanças tão firmes e tão ardentes de que Portugal, um dia, se contorça nas allucinações d'uma revolução.

Ah! parece-me bem que essa fé e essas esperanças não dimanam da confiança nos esforços do povo, mas antes e sómente d'um immenso amor pela patria, que uma grande convicção alenta.

Mas não importa! Ou o paiz se queira emancipar ou não, a nossa voz, mesmo sem encontrar um ecco, ha de sempre erguer-se, quando mais não seja como um longo, intenso, afflictivo, embora platonico, clamor de protesto.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA.

## Canalisação

Recommendamos ao cuidado da vereação o estado desgraçado em que se encontram os canos da cidade.

Isto assim não deve continuar. Não basta phantasiar arruamentos novos para uma camara se tornar digna de encomios, é preciso cuidar da limpeza e segurança publica, é preciso tratar já do indispensavel e deixar para mais tarde o que é no momento prescindivel.

As ultimas chuvas arrombaram os canos em diferentes pontos, produzindo estragos e incommodos a muitos particulares. O templo de Santa Cruz foi inundado e toda a gente deve saber os estragos materiaes que produz uma evaporação lenta; na cantaria do magnifico pulpito, nos quadros da sacristia, nas paredes e até na propria saude dos fieis, evaporação esta carregada de materias organicas na maior parte num adiantado estado de putrefacção.

Pedimos á camara, ao ex.<sup>mos</sup> srs. delegado de saude e director das obras publicas acudam a este estado de cousas.

Isto que dizemos não é republicano; todos os jornaes d'esta cidade de ha muito pugnam, lembram e pedem providencias; mas esses clamores não têm sido ouvidos, os cavalheiros a quem está e tem estado confiada a administração publica, são invulneraveis ás *balas de papel*, e muito superiores aos clamores geraes.

X

## Crise monetaria

Continúa em difficuldades o commercio e industrias de Coimbra, vendo-se alguns industriaes na necessidade de andarem de porta em porta a pedirem lhes troquem o papel de 20\$000 réis, pelo de 5\$000 réis, visto que a moeda de prata vae escasseando muitissimo, e só se encontra quem dê cobre, sem o costumado premio.

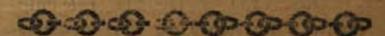
Os jornaes de Lisboa têm noticiado que a casa da moeda continúa na amoedação de prata, mas vê-se que, apesar d'isso é ella insufficiente para acalmar a crise por que estamos passando.

X

## Merito militar

Foi agraciado pelo governo de Hespanha com a cruz de primeira classe d'esta ordem, o capitão de infantaria 23, sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, filho do digno redactor do *Combricense*.

Os nossos parabens ao agraciado.



## Espetadas

O gajo!

Mariano já chegou da terra da *Marselheza*, e tanta loria engendrou que por fim embarrillou a judiaria franceza.

É homem de habilidade Este Catão das finanças! E se o deixam á vontade arranja a outra metade... faz uma figa aos Braganças!

PIN-A-ROXA.

Arte e industrias

Egreja de Santa Cruz

(Conclusão)

Ha tempos foi suggerido o proposito de reparar a frontaria renascença da igreja. Mas no estado de ruina a que deixaram chegar esta preciosa obra, não era uma restauração, era uma reedificação que seria preciso para substituir e repôr no estado de integridade todos os estragos e mutilações.

O projecto felizmente foi bem depressa posto de parte. Que artista sufficientemente habil e andaz querria assimir uma responsabilidade tal?...

Para dar ideia dos destroços que soffreu, bastará recordar que nos corpos lateraes, de dez estatuas restam quatro, e essas mesmas fracturadas e incompletas.

Além da dificuldade intrinseca e artistica da reforma, um outro argumento de economia se oppunha aos avultados dispendios que essa obra devia absorver. O monumento de Santa Cruz está condemnado a desaparecer no alteamento constante da cidade baixa. Desde que o pavimento da igreja, para o qual se subiam alguns degraus, em poucas dezenas de annos abateu do nivel das ruas circumjacentes quasi dois metros não é o antigo e completo edificio, é como uma ruina que deve ser considerado.

O aspecto da fachada, por exemplo, observada d'uma altura diversa d'aquella para que foi calculado, na sua apparencia pittoresca tem necessariamente uma deficiencia de effeito relativo.

Todavia o que resta, tal qual está, é forçoso que seja religiosamente conservado e exposto desafrontadamente á apreciação do publico.

Como dissemos, o portico principal foi radicalmente alterado. Segundo todas as probabilidades, a porta primitiva era geminada: isto é, de duas entradas, de largura moderada, com hombraira divisoria e commun.

Os reverendos bojos da ociosidade fradesca precisavam de mais ampla sahida.

Rasgada a porta actual com quasi quatro metros, era preciso levantar uma barreira ás correntes de ar, a que ficava exposto o interior do templo, na elevação da temperatura pelas luzes e pela agglomeração dos fieis. Ora, pela logica do disparate, a primeira sandice obrigou a segunda: á deformação da porta succedeu a collocação do guardavento.

Decididamente por muito boçal que consideremos o architecto d'esta machina (pelos modos, um tal Fr. Coito) é preciso acreditar que nunca foi aquella, em que se acha, a posição que lhe competia.

O Guia historico de Coimbra affirma que em 1858 o atrio foi reduzido a menores dimensões. Portanto, temos a collaboração d'um moderno engenheiro que se empenhou por desbancar a ineptia do seu predecessor!

Observada a fachada presentemente d'um ponto de vista demasiadamente alto, as linhas geraes da composição são sacrificadas nas proporções do conjunto. E a aggravar, como que de proposito, este irreparavel damno, obrigando o espectador á deslocação e ao desvio do ponto de distancia, — levanta-se o tropeço monstruoso do guardavento, como uma grande cadeira desarrumada que encostassem a um quadro.

Inteirgado nos ultimos degraus d'um escadario semi-circular e semi-enterrado no solo, os olhos do observador quasi que ficam na altura das impostas! E de cima dois bochechudos matulões alados de pedra, tão toscamente lavrados, como se fossem da epocha de D. João IV, ameaçam

despenhar-se sobre as nossas cabeças!... Etc., etc.

A actual junta de parochia, á qual não abundam as ideias, é certo, mas que possui boa vontade, ao que parece, poderia encaminhar a sua iniciativa para a remoção d'aquelle tram-bolho. Em vez de se propôr a correr aventuras nos dominios da arte, com oito contos de réis na escarcella, reformando capellas e orgãos já reformados e ameaçando-nos com os — concertos de objectos de arte e ornamentação (?) do monumento, — prestaria nesta eliminacão tão facil um inexcusavel serviço, — como muitissimo bem lá diz a mesma junta, — a este padrão das nossas gloriosas tradições, tão notavel pela sua architectura, como pela sua estrutura!...

É provavel que encontre, a diffcultar-lhe a acção, a berraria inconsciente dos parvos e dos matenedores officiosos de todos os erros e asneiras que tresandem ao bafo dos annos e da rotina; mas é justamente nesse esforço de superioridade que reside maior titulo de gloria reservado aos demolidores da trincheira, a que, ingenuamente se tem chamado: — «o magnifico portico, rematado por estatuas de anjos em acção de tocar trombeta e pelas armas de Santa Cruz bellamente esculpidas!!!...»

Lerias!

G.

A favor dos emigrados

Recommendamos aos nossos leitores o livro anunciado e de que metade do producto da venda é destinado a favor dos emigrados politicos.

X

O Povo e o Exercito

Saiu hontem o primeiro numero d'este jornal que, fóra do campo da politica, advogará, especialmente, as camadas mais soffredoras das duas classes: os contribuintes e os officiaes inferiores e demais praças.

Eis ao que vem. Que um bom futuro o persiga.

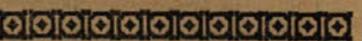
X

Inundação

Devido á chuva torrencial que hontem caiu de manhã, os canos de esgoto de muitas ruas rebentaram, inundando as lojas dos predios.

Na rua Direita fez estragos bastantes, e se não fosse o prompto socorro que foi prestado a uma creancinha que dormia num berço, a sua morte era inevitavel.

A igreja de Santa Cruz tambem foi inundada.



Os vencidos

A historia espera-vos, heroes!

A revolução negou-vos o triumpho, trahi-vos, quasi que vos aniquilou. Vós cahistes nos braços denegridos das hyenas do conservatismo; recebestes d'ellas os mais destemperados insultos que corações de lama podiam esperar; sentisteis a perseguicão dolorosamente infamante que esses villões soezes e renegados vos moveram por systema; visteis levantar para vos julgar, degradantes leis de excepção, ministradas por marciaes juizes; visteis linguas impuras, metallizadas ainda do ouro desalloyado dos cofres publicos, farejarem na vossa vida recatada as tenues sombras das vossas fraquezas e alardearem calumniosamente casos deshonrosos ideados na immundicie das suas alcateãs; visteis, em conclusão, infamia coroando infamias, o gladio pesado d'uma lei illegal, ad hoc tramada nas culminancias d'esta Eiffel de crimes, condemnar-vos ás galés como criminosos comuns, como vadios inconsistentes, como assassinos especificadamente envilecidos e nativamente maus.

Condemnados ao soffrimento, a heroicidade manda-vos soffrer. O soffrimento é a condição primaria do homem social quando ainda justaposto ás oligarchias politicas. Soffrer é o synonymo de lutar. Quem luta, soffre necessariamente: mas quem luta, soffrendo, triumpho, sorrindo. A persistencia na luta é a virtude dos luctadores. A luta persistente é a victoria ruborizando o horizonte. A tenacidade é na ordem moral o que o direito é na ordem social: radica as crenças e assegura a victoria. Não cae uma ideia aos pés de qualquer Cezar nem os principios se amarrotam sob os calcabares de qualquer Pavia. Podem massacrar em nome da força, mas não podem escalar o direito que habita as consciencias.

Porisso, a vós todos que vos sentis materialmente calcados pelo despotismo da realza: — soffrei! A serenidade da vossa physionomia exprimiui a indifferença da vossa condemnação; que a coragem das vossas convicções seja o stygma dos vossos algozes; que a grandeza do vosso desdem seja a demonstração correcta das vossas convicções.

Resignação para tão monstruosas infamias! Alento para supportar a rudeza de tão infames monstruosidades! O vae victis d'hoje será o vae victoribus de amanhã. Os papeis equilibrar-se-hão quando o calix da nossa indignação transbordar.

Sois condemnados por umas instituções, mas sois levantados ao apogeu da gloria pela consciencia viva d'um povo que vos adora. Sois os vencidos da republica, mas sois os apostolos da ideia. Martyres, sois heroes. O heroismo compartilha do martyrio.

Pertenceis já ao *Flos Santorum* da martyriologia republicana e se os homens da monarchia vos impelleram barra fóra, foi para o Pantheon da historia, crêde-o. Perdoae-lhes a generosidade inconsciente. Ao vento fagueiro d'uma revolução victoriosa, os portos da patria ser-vos-hão abertos de par em par para vos receber no meio das effusões jovias d'um entusiasmo louco, santo, invencível!...

Vós ides para o exilio. Sim, para o exilio; mas que importa isso se os vossos corações ficam commosso, se o vosso espirito ampara o nosso, se a grandeza das vossas almas nos alenta a vingavos, se a vossa condemnação nos exige francas, desalmadas represalias contra os vossos condemnadores?!

Vós ides expirar nas agruras do exilio, iniquas penas que delegados dependentes do poder central vos applicaram, mas isso é uma parcella infinitamente pequena de desgraça junto á sacra glorificação com que a alma portugueza expandirá um dia todos os prazeres effusivos do seu sentir.

O exercito dos proscriptos tem sido numero em todas as epochas de absolutismo politico. Em 1852 o bandido de 2 de dezembro, terceiro Bonaparte de nome, expatriou da Franca tudo o que de mais illustre havia nas sciencias, nas letras.

Era uma procissão de illustres que marchavam caminho do exilio, fulminados pelo auctoritarismo triumphante. De que valeu isso? Que lucrou Bonaparte com a expatriação de Hugo, se Hugo o fulminou com o *Napoleon le petit* e com a *Historia d'um crime*? De que valeram todas as condemnacões de então, se 1870, Franca mutilada, agonizante, arrancou o poder das mãos do grande traidor?

Amilcar Cipriani, o sympathico iniciador da *federacão universal dos povos*, contrapezo generoso á *santa aliança dos reis*, não esteve dez annos na Nova Caledonia, soffrendo os mais repugnantos tratos, meramente por ser revolucionario? E regressando á Italia depois, não foi novamente condemnado a 25 annos de prisão? E que resultou d'isso? O circulo de Ravenna, sempre grato a Cipriani, elegu-o nove vezes successivas, a ponto do governo italiano, soffrendo a

impotencia, lhe concedera amnistia, embora esbulhando-o dos seus direitos civis e politicos!

E não temos nós exemplos palpantes?

— Temos! As luctas liberaes, aguerridas, ensanguentadas, não levaram para fóra do paiz os patriotas de mais acrisolada fé, as almas mais ardentes em que a patria consubstanciava o futuro, os cerebros mais poderosos em que as sciencias, as artes e as lettras depunham mais esperanças?

Assim foi. E passado algum tempo, liberalismo triumphante, elles entravam patria dentro, acurvados ás saudações generosas d'um povo que os almejava, e foram os maiores da governação, os eminentes da politica.

Assim vós, vencidos de janeiro! Confiaes no civismo d'um povo que la-crimejou ao ver-vos singrar as aguas do oceano, a caminho da Africa — da Africa! Tende animo para assistir ao ultimo acto d'esta tragedia politica em que vós representasteis o primeiro.

A inoportunidade de hontem, é a oportunidade fulminante de hoje. O que hontem era prematuro é hoje fatalmente uma necessidade. O que se condemnou em janeiro auxilia-se amanhã.

Porque vós, vencidos, estaes a clamar vingança; porque vós precisaes ser vingados: em nome da dignidade, da hora, do mais sagrado dever do partido republicano, vós precisaes ser vingados.

Ganhemos alento que a obra espera-nos.

TRIXEIRA DE BRITO.

Frondoni

Falleceu em Lisboa este compositor de musica, auctor do popular e entusiastico hymno da *Maria da Fonte*, a que muitos chamam a *Marselheza* de Portugal.

X

Theatro D. Luiz

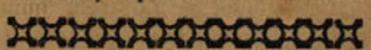
Como tinhamos dito foi na quinta feira a recita de beneficio do actor Santos Mello.

Numerosa assistencia, que distribuiu applausos a todos os artistas, sendo o beneficiado recebido com geral agrado.

O espectralculo foi bom e o desempenho não deixou nada a desejar.

Santos Mello foi correctissimo no seu papel de brasileiro, recitando muito bem a poesia patriotica — *O estudante alsaciano*. Taveira, José Ricardo, D. Emilia Eduarda e D. Doraes Aço, magnificamente.

Muitas palmas; e tudo saiu satisfeito e agradado. Parabens a Santos Mello e que para o anno nos visite.



A nossa instrucção primaria

(Continuado do n.º 4)

Para que o povo continue a ser o succolento limão para os refrescos da monarchia, e de quantos sequiosos a servem, é que em 1878 se publicou uma lei d'instrucção primaria, na qual se estabeleceu a empirica medida do ensino obrigatorio, sem estarem creadas as escolas precisas para tal fim, nem tão pouco feitas as casas para ellas; na qual não houve pejo de se estipular aos professores o ordenado miseravel de cem mil réis; na qual se metteu a superintender nos assumptos da escola primaria entidades analfabetas e commissões facciosas; na qual se atirou com o pessoal docente para cargo das camaras municipaes, deixando-se a estas liberdade de sem termo nem medida; na qual o proprio governo ficou sem armas para fazer cumprir a lei ás ditas camaras; na qual se apresentou um programma (estupido e estupendo) de exames aos candidatos do magisterio primario que, comparado com os taes

cem mil réis, afugenta do professorado primario muitos individuos, que nelle poderiam prestar bons serviços, e que dá em resultado vemos que de 3:855 escolas officiaes, eram, em 1889; regidas 556, por professores interinos, e bem assim no dito anno só se habilitarem para o ensino primario 64 individuos!

Andaram tanto sem sciencia nem consciencia o fazedor e os approvadores da referida lei que, creando ella muitos e variados encargos, nenhum se lembrou de inquirir d'onde haviam de sair os recursos para satisfazer aos referidos encargos.

Em vista d'este encalhe veio com a lei de 11 de junho de 1880 o primeiro remendo á de 1878, ordenando-se addicionaes (sempre e em tudo os addicionaes), isto é, o governo ficou com o que tinha e mandou ao povo que pagasse mais se quizesse instrucção. Um meio indirecto para o povo odiar a instrucção, e de levantar celeumas e odios contra os professores em muitas partes.

Escreveu-se nesta lei que o governo ordenaria cursos nocturnos e dominicaes, onde fossem de reconhecida necessidade. Quantos ordenou? a quantos gratificou? A estatistica diz-nos que, apesar de haver cento e tantos por esse paiz fóra, nenhum foi ordenado pelo governo, nem por elle gratificado com um unico centil.

Appareceu na mesma lei o celebre augmento dos 25 %, que tem por fim dar ao professor, quando velho, o bastante para caldos de farinha e açorda, deixando-o morrer de fome em quanto novo e rodeado de familia; mas ainda assim tudo isto subordinado a chicanas mais ou menos ordinarias, como a de ser o serviço prestado na mesma parochia.

Reproduziram-se tambem nella os rendimentos provenientes de heranças, legados, doações e quejandos, bem como os premios em dinheiro e livros, e cujos premios não passam de ficção, attenta a disposição que os regula.

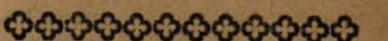
Esta lei nada veio dar de bom á instrucção, com quanto parecese mirar á correcção dos defeitos e lacunas da de 78; pois só introduziu de positivo os celebres addicionaes.

A falta de criterio na confecção das leis de 78 e 80 foi a causa legitima dos desmandos da maioria das camaras municipaes, já em não pagarem aos professores os seus miseros proventos a tempo e horas, já em fazerem soffrer-lhes chicanas variadas e stultas e até perseguicões mesquinhas.

S. Pedro d'Alva.

J. G. C. DA CUNHA.

(Continúa).



Camara Municipal

Sessão extraordinaria

30 de maio

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Allemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata, substituto.

Nomeou, sob proposta da junta escolar, para professor da cadeira de ensino elemental e complementar, (sexo masculino), da freguezia de S. Bartholomeu, na dos concorrentes da camara, de nome Jeronymo Cardoso da Silva, actual professor d'igual ensino na villa de Goes.

Nomeou, sob igual proposta, quatro professores para fazerem parte do jury dos exames elementares do corrente anno.

Mandou fazer estudos ácerca da limpeza da vallas de S. Domingos e Lazaros.

Passou um attestado de comportamento; nomeou um vigia dos impostos e auctorizou a trasladação de ossadas do jazigo municipal para um jazigo particular, assumptos euenciados na convocatoria para esta sessão,

# RECLAMES

**Calçado** — estabelecimento de Manoel Teixeira — rua do Infante D. Augusto.

**Cirurgião-Dentista** — Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

**Casa Havanesa** — Tabacos, papel e objectos d'escritorio — rua Ferreira Borges.

**Correio e selleiro** — estabelecimento de Evaristo José Carreira — rua da Sophia.

**Caldas da Cunha** — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

**Para variar**  
Entre namorados:  
— Que differença ha entre *imprimir e publicar*? perguntou uma innocente menina ao seu derrico.  
— Uma grande differença, respondeu elle. Eu posso *imprimir* um beijo na tua face, mas não devo *publicar*-o.

Numa casa de pasto.  
— Rapaz, este peixe não está fresco.  
— Não me admira; ha oito dias que todos dizem o mesmo.

**Casa Leão** — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Arcosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer** de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

**Funileiro** — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

**Nova Loja de Pannos** — de Miguel d'Almeida Telles — rua da Sophia, 24 a 30.

**Para variar**  
A scena tem logar na coberta de um dos vapores que vão do Douvre a Calais.  
A noite está estrelada, serena, verdadeiramente deliciosa.  
Dois viajantes travam conhecimento; e depois de larga palestra acerca do estado do ceu, do mar, da direcção do vento, e do andamento do navio, pergunta um ao outro:  
— Tenciona demorar-se muito tempo em Londres?  
— Não lhe posso dizer com certeza. Temo tantos affazeres...  
— Cuides que fizesse viagem puramente de recreio, como eu.  
— Não senhor. Em primeiro logar preciso levar á casa paterna um rapaz inglez, que estudava em Paris sob a minha direcção, e que trago comigo.  
— Que idade tem?  
— Uns vinte e dois annos,  
— Ainda não o vi.  
— Está lá em baixo.  
— Traga-o cá cima para fumar um charuto commoço.  
— É impossivel.  
— Não fuma?  
— Vem morto.

**Officina de calçado** — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

**Pharmacia Conimbriense** — Sortido completo de productos chimicos e pharmaceuticos.

**Printor** — Adriano Corrêa — Palacios Confusos — Trabalhos em todos os generos.

**Printor** — Jacob Lopes Villela — Largo do Paço do Conde, 3. Toma conta de qualquer obra.

**Retroteiro e paramenteiro** — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Sola e cabedades** — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros,

## Coisyseu Conimbriense

Hoje temos espectáculo variado no Colyseu, pela companhia hespanhola bastante conhecida do nosso publico.

Fazem beneficio as artistas da companhia, com um espectáculo variado, exhibindo-se engraçadas pantomimas.

Os preços são baratissimos: camarotes 600; sombra, 100 e sol 60 réis.

São dignos dos favores do publico estes artistas.

## Tribuna do Povo

### Colloquios

— Com que então, tio Francisco, a respeito de republica, nicles?

— Deixa lá homem; ella ha de vir; as cousas vão-se encaminhando cada vez a melhor!...

— Mas, tio Francisco, parece que a planta leva muito tempo a medrar, e aquella póda que ella levou no Porto fez-lhe muito mal.

— Que estás a dizer parvo; a póda não atrazon, adiantou; não se vê tanta rama, mas engrossaram as raizes.

— Eu por mim, tio Francisco, parece que vou esfriando com o negocio. Vejo tudo tão socegado...  
— Que diabo estás a dizer? Olha lá, tu algum dia em tua vida viste o coração d'um homem vivo?

— Eu não senhor. Que diabo de pergunta!

— Então, por que o não vês se-gue-se que esteja morto?

— É verdade, mas depois?

— Depois assim está a nação com a republica. Tu não vês essa gente das cidades a borrar pelas ruas, mas nem porisso a vontade que ella venha é somenos.

— Homem, mas aquellas manifestações parece que fallavam cá para dentro, e estavam a dizer a uma pessoa: — «ngarra num brejeiro e vamos a isto» — e aquelles vivos! Até faziam colher ralé á gente...  
— La isso é verdade; mas repara que de vagar se vae ao longe. Dá tempo ao tempo; porque a cousa não está mal ensejada. Tenho ouvido dizer que lá para o norte e para o sul, os ares estão muito carregados! Nós aqui é que somos uns bananas, e no geral todos estão como tu, desanimados! Desanimados, porque nos fiamos nas lerias dos realistas; mas deixa lá cantar, elles sabem melhor do que nós que a cousa está muito fusca; no entanto convem-lhes fallar assim.

— Oiga cá, ó tio Francisco, e com esta me vou: elle sempre será certo as tropas serem pelo povo?

— Eu não sei homem, se o não são devem-no ser, pois d'onde saem as tropas se não do povo; para onde vão ellas quando acabam o serviço senão para o meio do povo; quem as sustenta senão o povo; a mim não me cabe na cabeça que os filhos do povo sejam contra elle.

— Pois sim tio Francisco mas elles estão a servir o rei, portanto hão de ir por elle que é o seu amo.

— Qual amo nem qual diabo, o rei só é amo dos creados a quem paga do seu bolso; as tropas são da nação e fazem parte d'ella. Mas não são para servir o rei, são para servir e defender a patria. Mas emfim tu estás com pressa, e eu tambem, pois tenho que ir pagar uma derrama. E acabo por te dizer: tem coragem rapaz, a coisa ha de vir, e enquanto ás tropas se vierem pelo povo fazem o seu dever; porque são povo; se forem pelo rei fazem muito mal, porque são contra o povo que moureja muito para os sustentar; e nesse caso serão muito bons serviços do rei, mas muito maus cidadãos para a patria. E adeus até quando Deus quizer.

ZE-FERINO.

## Bases do tratado

Começamos hoje a publicar na integra as bases do tratado que foram presentes á camara dos deputados, e o qual deverá receber approvação dos *representantes do povo*, independente da opposição do paiz.

Desejamos que essa vergonha nacional fique aqui estampada para que possamos dizer como Camões: — *que entre portugueses traidores houve algumas vezes.*

Os abaixo assignados, em nome dos seus respectivos governos, acordaram no seguinte:

**ARTIGO I.** — A Gran Bretanha concorda em reconhecer como comprehendidos no dominio de Portugal na Africa Oriental, os territorios limitados:

1.º Ao norte por uma linha que, subindo o curso do rio Rovuma, desde a sua foz até ao ponto de confluencia do rio M'Sinje, d'ahi segue na direcção de oeste o paralelo de latitude do ponto de confluencia d'estes dois rios até á margem do largo Nyassa;

2.º A oeste por uma linha que, partindo do citado limite sobre o largo Nyassa, segue a margem oriental d'este lago na sua direcção sul até ao paralelo 13º,30' de latitude sul; corre d'ahi na direcção sueste até a margem oriental do lago Chiuta, a qual acompanha até ao seu extremo. Segue d'ahi em linha recta até á margem oriental do lago Chilwa ou Chirwa, pela qual continua até ao seu extremo limite a sul e oriente; d'ahi por uma recta até ao affluent mais oriental do rio Ruu, correndo com este affluent e seguindo subsequentemente pela linha media do leito do Ruu até á confluencia d'este com o rio Chire.

Da confluencia do Ruu e do Chire, a fronteira seguirá a linha central do leito do ultimo d'estes rios, até a um ponto logo abaixo de Chiuanga. D'ahi correrá exactamente para oeste até encontrar a linha divisoria das aguas entre o Zambeze e o Chire, e seguirá essa linha entre estes rios e depois entre o primeiro rio e o lago Nyassa até encontrar o paralelo 14º de latitude sul. D'ahi correrá na direcção do sueste até ao ponto em que o paralelo 13º de latitude sul encontra o rio Aroangoa, e seguirá a linha media d'este rio até á sua junção com o Zambeze.

**ARTIGO II.** — Ao sul do Zambeze os territorios comprehendidos na esphera de influencia portugueza são limitados por uma linha que, partindo d'um ponto fronteiro á embocadura do rio Aroangoa ou Loangoa, vae na direcção sul até ao paralelo 16º latitude, segue este paralelo até á sua intersecção com o 31º de longitude leste Greenwich, corre para leste direito ao ponto onde o 33º de longitude leste de Greenwich corta o rio Mazoe e segue esse 33º para o sul até á sua intersecção pelo paralelo 18º,30' de latitude sul; d'ahi acompanha a crista da vertente oriental do planalto de Manica na sua direcção sul até á linha media do leito principal do Save, seguindo por elle até á sua confluencia com o Lund; d'onde corta direito ao extremo nordeste da fronteira da Republica Sul Africana, continuando pelas fronteiras orientaes d'esta Republica da Swazilandia até ao rio Maputo.

Fica entendido que ao traçar a fronteira ao longo da crista do planalto nenhum territorio a oeste do meridiano de 32º,30' de longitude leste de Greenwich será comprehendido na esphera portugueza, e que nenhum territorio a leste do meridiano do 33º de longitude leste de Greenwich, ficará comprehendido na esphera britannica.

Esta linha soffrerá comtudo, sendo necessario, a inflexão bastante para que Mutassa fique na esphera britannica e Macequece na esphera portugueza.

**ARTIGO III.** — A Gran Bretanha obriga-se a não por obstaculos á extensão da esphera de influencia portugueza ao sul de Lourenço Marques até uma linha que, partindo da confluencia do rio Pongolo com o rio Maputo, segue o paralelo d'este ponto até á costa marítima.

**ARTIGO IV.** — Fica estabelecido que a linha divisoria occidental, separando a esphera ingleza da esphera de influencia portugueza na Africa Central, subirá o centro do leito do Zambeze superior, partindo das cataractas de Katima até ao ponto em que entra no territorio do reino de Barotse.

Este territorio permanecerá incluído na esphera britannica, e os seus limites occidentaes, que constituirão a linha divisoria entre as espheras de influencia ingleza e portugueza, serão traçados por uma commissão mixta anglo-portugueza, que terá a facultade, em caso de discordancia de pareceres, de nomear um arbitro de desempate.

Fica entendido, por ambas as partes, que as disposições d'este artigo não poderão ferir os direitos existentes de qualquer outro estado. Sob esta reserva a Gran Bretanha não se opporá á extensão da administração de Portugal até aos limites do Barotse.

**ARTIGO V.** — Portugal concorda em reconhecer, como comprehendidos na esphera de influencia britannica ao norte do Zambeze, os territorios que da linha traçada pela commissão mixta a que se refere o artigo antecedente, vão até ao lago Nyassa, incluindo as ilhas d'aquella lagoa ao sul do paralelo 11º,30' latitude sul e até aos territorios reservados a Portugal pela linha descripta no artigo I.

**ARTIGO VI.** — Portugal concorda em reconhecer, como comprehendidos na esphera de influencia britannica ao sul do Zambeze, os territorios limitados a leste e nordeste pela linha descripta no artigo II.

**ARTIGO VII.** — Todas as linhas de demarcação traçadas nos artigos I e V serão por accordo entre as duas potencias, rectificaveis em harmonia com as necessidades locais.

As duas potencias acordam em que no caso de uma d'ellas desejar alienar quaesquer territorios, ao sul do Zambeze, incluídos na sua esphera de influencia pelos presentes artigos, será reconhecido á outra o direito de preferencia a esses territorios ou a qualquer parte d'elles, sob condições identicas ás condições que tiverem sido propostas.

**ARTIGO VIII.** — Cada uma das potencias obriga-se a não intervir na esphera de influencia que respectivamente for determinada á outra pelos artigos I a VI. Nenhuma das potencias fará acquisições, celebrará tratados, aceitará direitos soberanos, ou protectorados na esphera da outra. Fica entendido que nem companhias, nem particulares dependentes de uma das potencias poderão exercer direitos soberanos na esphera reconhecida á outra, a não ser que para isso tenham o consentimento d'esta.

**ARTIGO IX.** — As concessões commerciaes ou mineraes e os direitos de propriedade, de companhias ou individuos dependentes de uma das duas potencias, serão reconhecidos na esphera da outra potencia quando devidamente se prove a sua validade. Para decidir da validade das concessões mineiras feitas pela auctoridade legitima, numa área de 30 milhas para um ou para outro lado da fronteira ao sul do Zambeze, será nomeado de commun accordo um tribunal arbitral. Fica entendido que taes concessões serão exploradas em harmonia com as leis e os regulamentos locais.

**ARTIGOS X.** — Em todos territorios da Africa oriental e central pertencentes ás duas potencias, ou sob a influencia d'ellas, gozarão os missionarios de uma outra nação de plena protecção. Fica garantida a tolerancia religiosa e a liberdade de todos os cultos e ensino religioso.

(Continua.)

## Representação

A classe typographica e artes correlativas d'esta cidade está assignando uma representação para ser enviada ao rei, pedindo seja reintegrado no quadro dos typographos da imprensa da Universidade, o sr. Delphim Gomes, que um capricho despótico arbitrariamente expulsou d'aquelle estabelecimento do estado, sem attenção ou respeito pelo seu regulamento.

Louvamos o procedimento da classe, e oxalá os poderes publicos procedam com justiça.

×

## Reforma de estatutos

Para este fim reune no dia 14 do corrente o Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra.

×

## A Liberdade

E' o titulo d'um jornal que brevemente deve publicar-se em Cantanhede, e do qual é fundador o nosso dedicado correigionario, sr. Carvalho Neves.

A onda cresce.

×

## Crise financeira

Voltou de Paris o sr. Mariano de Carvalho que foi ali arranjar um supprimento para occorrer ao pagamento do coupon de julho.

Note-se que ainda ha pouco se fez o grande empréstimo de 45:000 contos — e já vemos o thesouro sem recursos para pagar os encargos externos.

E não querem que se diga que estamos em vespersas de grandes cataclismos!!!...

×

## Em que paiz vivemos?

A policia de Lisboa apprehendeu os primeiros numeros da *Revolta*, e continua a perseguir os vendedores, não consentindo a sua venda.

Chega a tal ponto a infamia que tem entrado nas lojas, apoderando-se dos exemplares que alli encontra.

Por este motivo o mesmo periodico vae ser publicado amanhã com o titulo — *O Rebelde*.

Mas o governo promettem tolerancia e compromettere-se a assegurar as nossas liberdades! Dar-se-ha caso que se julgue insufficiente a depravada lei das rolhas? É inaudito.



## Noticias diversas

No commercio, diz o *Seculo*, é cada vez mais sensivel a falta de numerario para trocos e isso está dando causa a grandes embarços e trans-tornos. Tal estado de coisas carece de ser devidamente attendido.

\* Noticiam de Lamego que um rapaz de 10 annos assassinou, á paulada, um outro menor, residente em Penedo.

\* Foi approvado pela camara dos deputados o projecto de lei que suspendeu por 30 dias todo o processo judicial contra os bancos, e tomou conhecimento d'uma proposta de lei que prohibe a exportação de metallico. Continúa a discussão da moratoria relativa aos bancos.

\* Informa um periodico que vae ser concedida uma parte do convento da Estrella á Bulla da Santa Cruzada, para installação da secretaria.

\* Declararam-se em greve os tecelões da fabrica de José Soares Fernandes, do Porto, que abateu 9 réis por metro de obra. Os collegas abriram uma subscrição a favor dos grévistas.

\* O agio das notas:  
Em junho de 1848 o agio das notas de moeda (43800 réis) era de 25160 réis. Em 1849 o agio d'essas notas era de 26020 réis; só em 1850 deuseu a 880 réis.

\* São desastrosas as noticias que se recebem de Buenos-Ayres. Quasi todos os bancos teem suspendido pagamentos. Recceia-se, por isso, que rebente immediatamente a revolução, por se tornar verdadeiramente in-sustentavel o actual estado de coisas

\* Foi dada baixa do serviço militar aos cinco soldados da guarda fiscal, caçadores 9, e infantaria 10, que ficaram mutilados por occasião da revolta do Porto e ultimamente foram julgados.

\* Alvaro Castellões fará brevemente no Centro Commercial do Porto uma conferencia sobre assumptos africanos.

\* Em Pernambuco vae publicar-se um jornal intitulado a *Republica Portuguesa*, especialmente destinado ao nosso paiz e que ali propagará pelos interesses da colonia portugueza.

\* Partiram para o hospital civil de Evora tres irmãs da caridade, protegidas por familias abastadas d'aquella cidade. E o governo a fingir que não sabe d'estas cousas.

\* Embarcou para Ponta Delgada, o illustre poeta Anthero do Quental.

\* Vão ser removidos para o museu de pintura alguns quadros de valor, que existem no palacio de Queluz.

\* Entre as estações de Covellinhas e Ferrão descarrilou um comboio da linha do Douro, tendo de haver trasbordo.

Houve alguns ferimentos sem importancia.

**Mercado de Coimbra**

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 20 litros, os cereaes:

Feijão branco miúdo.....	620
» » melhor.....	680
» » m'cho.....	660
» frade.....	500
» rajado (mistura)....	540
» vermelho.....	660
Fava.....	440
Trigo.....	640
Cevada.....	820
Centeio.....	460
Grão de bico.....	520
Milho branco.....	540
» amarello.....	480
Batata (15 kilos).....	340
Farinha (alqueire).....	480
Vinho (cada 20 litros)....	15200
Azeite (cada decalitre)....	25120



**Obituario**

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Receinnascida, filha do Manoel Filipe Diogo e Julia Augusta de Sousa Gonzaga, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 25.

**Folhetim do «Alarme»**

**SENIO**

**O TRONCO DO IPÊ**

II

**O passeio**

Na manhã de 13 de janeiro de 1880, sahia da casa grande, na fazenda de *Nossa Senhora do Boqueirão*, um grupo de tres crianças, acompanhadas por duas mucamas e um pagem agalado.

Eram duas meninas de onze a doze annos, e um menino de quinze.

— Vem, Adelia; disse uma das meninas convidando a outra a acompanhá-la na corrida.

— Não gosto de correr!

— Nanhã Alice, olhe que o sinhá recommendou! disse por descargo de consciencia uma das mucamas, que se deixou ficar bem tranquilla.

— Ella não faz caso!... mur-

Henrique Antonio Ferreira, filho de Francisco Antonio Ferreira e Emma Rodrigues da Conceição, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 25.

Joaquim Carvalho, filho de Custodio Carvalho e Bernarda de Jesus, de Coimbra, de 37 annos. Falleceu de hemorragia cerebral, no dia 29.

Antonia Rita, filha de Joaquim da Cunha e Antonio da Cunha, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 29.

Total 15:882.



**ANNUNCIOS**

**Aos exportadores de fructas**

1 **N**a drogaria de Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> ha grande quantidade de caixotes vasilos que se vendem muito baratos.

**2.º Annuncio**

2 **N**a comarca de Coimbra e cartario do 2.º officio pelo inventario orphanologico de Theresa Alves, moradora que foi em S. João do Campo, freguezia de S. João do Campo, e em que é cabeça de casal o seu viuvo José Pereira Valente, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696 e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 4 de maio de 1891.

Verifiquei

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

**VICTOR HÜGO**

**A Sociedade e o Crime**

VERSÃO DE

TEIXEIRA DE BRITO

Com retrato do auctor e um prologo do traductor

Preço... 300 réis

Metade do producto da venda que se fizer dos exemplares existentes é destinado á subscrição a favor dos emigrados politicos.

Pedidos á redacção do *Alarme*.

**Ajudante de pharmacia**

3 **P**recisa-se d'um com alguma pratica. Pode estudar. Para tratar — drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>, rua Ferreira Borges.

murou com indifferença o menino observando a corrida de Alice.

— Você bem viu, nonhó Mario, quando sinhá recommendou que não corresse. Não foi? Depois... Ai! Eufrosina é que teve a culpa.

— Iaiá Adelia, é que não gosta d'estas cousas: acudiu outra mucama. Lá de uma polka ou de um galope, no baile, isso sim; não é iaiá?

Adelia suspirou: — Ah! O meu querido Rio de Janeiro!

— Ali é que se pôde viver! tornou a mucama.

O pagem que se vinha requebrando com desejo de encartar sua palavrinha disse:

— A ultima vez que estive lá com meu senhor barão divertimo-nos muito.

— Saete d'aqui, Martinho! Quem conta com moleque; disse Eufrosina; e depois de inflingir essa correcção ao pagem, voltou-se para a collega, mucama de Adelia. Mas Felicia, isso de baile sempre, sempre, tambem cança.

— A mim, não cança; respondeu Adelia com uma voz cheia de melodias.

**LARGO DA FREIRIA, 14 — COIMBRA**

Proprietario — Pedro A. Cardoso

**TYPOGRAPHIA**

**OPERARIA**

Impressão de jornaes PEQUENO E GRANDE FORMATO

*Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança*

**BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.**

**COIMBRA -- Largo da Freiria, 14**

**ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA**

**PALAVRAS D'UM INTRANSIGENTE**

AOS PATRIOTAS, AOS SINCEROS

**PREÇO, 40 RÉIS**

Está á venda este pamphleto de protesto, cujo producto o auctor e editores offerecem á Philantropico-Academica de Coimbra e ao Centro Democratico da mesma cidade.

Pedidos a Pedro Cardoso, redacção do *Alarme* — Coimbra.

**IMBRES**

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

**ELECTRICIDADE**

6 **A** Almeida & C.<sup>a</sup> vendem e collocam campainhas electricas, para-raios, tubos acusticos, etc.

Fornecem e concertam apparatus de physica, telegraphia electrica e quaesquer instrumentos de precisão.

Encarregam-se da montagem de apparatus para luz electrica, por incandescencia do arco volatil.

Agencia em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176 — largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, e na *Nova Havaneza*.

— Pois a mim aborrece-me! asseverou Mario com ar importante.

— E' porque ainda não viu!

— O barão tem dado muitos, ainda ultimamente nos annos de...

O menino parou como se o labio lhe recusasse a palavra; e com um meneio da fronte designou a direcção em que se sumira a outra menina.

— Nos annos nanhã Alice! acodiu Eufrosina completando o pensamento.

— Mas... acodiu Felicia hesitando; e trocou um olhar com Adelia.

Mario surpreendeu esse olhar: — Entendo...

— Meu padrinho é muito rico, atalhou Adelia; mas o baile do Cassino!...

— E' verdade o baile do Cassino! repetiu a mucama como um echo.

— Entendo, continuou Mario; ha mais luxo, mais riqueza; e portanto mais impostura e mentira.

A mucama deu um muxocho, que obrigou o menino a medir-a de alto abaixo.

Adelia chegou-se a Mario; e pousando-lhe a mão no braço, disse com um sorriso encantador.



CARIMBOS DE BORRACHA PERFEITOS E GARANTIDOS SÉRIO VEIGA — Sophia

**DIPLOMAS**

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

— Deixe estar que ainda havemos de dançar uma contradança no Cassino? Quer ser meu par?

E' escusado advertir que nem Adelia, nem Felicia, tinham assistido ao Cassino; mas como a mãe da menina frequentava essa sociedade, e ellas a viam muitas vezes preparada para o baile, fallavam como quem tivesse perfeito conhecimento da cousa.

Nesse momento Alice aproximava-se de volta da corrida, e ouvira as ultimas palavras da amiguinha:

— Mario não dança.

O menino lançou-lhe um olhar frio:

— Com certas pessoas!

— Comigo, não é?

— Principalmente.

— Muito obrigada; respondeu Alice com um sorriso.

— Não tem de que; não me deve nada.

— Está bom; não vão brigar: acodiu Adelia com meiguice.

— Não tenha susto, Adelia! Eu não me zango com elle.

— Não vale a pena!

Não se pôde exprimir a amarga ironia com que Mario pronunciou estas

**ACTURAS**

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

**NOVA HAVANEZA**

9 **N**a rua Ferreira Borges, n.º 207 a 211, proximo ao largo do Principe D. Carlos — acha-se situada a *Nova Havaneza*, um estabelecimento luxuoso onde se encontra o que ha de superior em tabacos, perfumarias, objectos da China e do Japão, papel e todos os artigos necessarios para escriptorio e desenho que se recommendam pela novidade e barateza.

A *Nova Havaneza*! — Rua de Ferreira Borges, 207 a 211 — proximo ao largo do principe D. Carlos — Coimbra.

**MERCEARIA**

O mais completo e variado sortido em objectos de mercearia encontra-se no estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176 e largo do principe D. Carlos 2 a 8 — Coimbra.

Para construcções — ladrilhos mosaicos.

No mesmo estabelecimento grande deposito de ladrilhos mosaicos, fornecidos pela primeira fabrica portugueza, sem competencia em preços e qualidade.

**ROTULOS**

PARA PHARMACIA

Perfeção e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

ultimas palavras. Sua mão crispada por um movimento de colera, cahiu sobre o tronco de um arbusto e despedaçou-o.

Alice afastou-se com timidez, enlaçando o braço pela cintura de Adelia.

— O homem está zangado, mesmo deveras! observou o pagem.

— Deixal-o! disse a Eufrosina.

— Estes meninos da roça são mesmo assim.

Está que na côrte a gente não vê d'estas cousas.

Meninos tão bem ensinadinhos, que é um gosto!

Esta profunda observação a respeito da educação dos meninos fluminenses partiu como já se presume da Felicia, crioula carioca, das mais perniciosas e saeudidas, como dizia o Martinho, pagem do barão.

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA  
Não se restituem originaes sejam ou não publicados  
Assumptos de redacção, dirigir a  
**Pedro Cardoso**  
EDITOR  
Assumptos d'administração, a  
**Antonio Augusto dos Santos**  
ADMINISTRADOR

Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)  
Com estampilha Sem estampilha  
Anno... 2\$700 Anno... 2\$400  
Semestre 1\$350 Semestre 1\$200  
Trimestre \$680 Trimestre \$600  
Avulso... 30 réis  
Anuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial  
Annunciam-se publicações enviando um exemplar

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## TUDO PERDIDO!!

O nosso parlamento já sancionou a expoliação feita a Portugal, decidindo-se a favor da Inglaterra, contra a nação portugueza!!!

Negaram-se a ser escravos de sua magestade britannica: na *Camara dos deputados* os srs. Serpa Pinto, Eduardo Abreu, Bernardino Pinheiro, Dias Ferreira, e Manoel d'Arriaga. Na *Camara dos pares* discutem-se sómente as responsabilidades politicas, havendo a certeza da infamia ser approvada. Tudo perdido: honra e tradições!

### LACRIMAE...

O thermometro da moralidade baixa vertiginosamente; só poderá haver a sustal-o na sua queda desordenada um movimento rapido, energico, inadiavel.

Cumulus espessos, sinistra-mente amontoados uns sobre outros, tornam sombria e triste a nossa atmospheria politica e financeira. As sanguessugas do poder cahem exaustas de forças, mas repletas do sangue do paiz, cedendo o logar a outras que por sua vez e da mesma fórma calirão tambem.

E, como, em virtude da sucção demasiada, nas arterias do doente circula apenas um tenue fio de sangue descorado e pobre, applica-se-lhe de uma só vez, como reconstituinte o ruinoso emprestimo dos tabacos, hypothecam-se os caminhos de ferro, talvez as alfândegas, talvez... Quem pode prever onde chegará a erapula desbragada e incolume?

Sobre este assumpto qual-quer supposição é temeraria.

E enquanto o inglez, o pirata vil e nojento, descaradamente nos rouba os pendões, cravados em terras de Africa á custa de milhares de vidas, privações e incommodos, uma companhia de arlequins, escripturada a custo para as ultimas funcções da epocha por uma empreza assáz conhecida, faz convergir todos os seus cuidados, concentra toda a sua attenção sobre as modificações a fazer nos uniformes do exercito, decreta a substituição da golla vermelha pela golla azul, que por sua vez será substituida no ministerio em gestação, como se a salvação da patria amargurada dependesse da posição d'umas divisas ou da cor d'uns calções!

Confessemos que Rilhafoles é mais extenso do que parece.

Desceim os fundos? Que importa, se o ventre cresce?

O credito nacional anda ao desbarato? Deixal-o!

É acabar com o assado; para quem vier depois o osso descartado é ni.

Continuar-se-ha por muitos annos e bons essa alliança de lobo e de cordeiro, que nos tem levado o sangue, a vida, a honra e nos expolia e rouba com a mesma desfaçatez com que um ladrão nos sahe á estrada.

Fechemos o quadro por demais vergouhoso e triste. Não desvendemos o resto; cahir-nos-lliã de vergonha as faces.

Eis o estado a que chegámos, a misera condição a que nos levaram a incuria e desleixo proprio!

Para mal tão arreigado e pertinaz, palliativos não bastam.

Se o pranto e a indignação, represa no peito de alguns visionarios, sinceros amantes da patria, podessem lavar a lama arremessada ás faces d'esse velho venerando chamado Portugal, a patria seria salva, illibada a honra nacional.

Não bastará infelizmente todo o nosso odio, serão insufficientes todas as nossas lagrimas!

Urge pois um cauterio energico; os meios brandos são reconhecidamente improficuos; surja um governo de homens de eleição, que sob um novo regimen, administre os negocios do paiz com economia, prudencia e sem esbanjamentos.

Acabe a farça e comece a seriedade.

O publico está enojado da comedia indecente e torpe, e pede em altos gritos uma mudança completa de scenario e personagens.

Corra-se o panno e opere-se a mudança; e ainda que tal operação demande o sangue de todos nós, de nossos filhos, de nossos irmãos, lembremo-nos sempre de que, se o amor dos paes é um dos mais sagrados deveres, e o amor dos filhos a mais

indefectivel das necessidades, a patria congloba, uniformisa, condensa dentro em si, todos os affectos da nossa alma de portuguezes, todas as irradiações do nosso coração de patriotas.

O latego que ha de expulsar os vendilhões da patria e da dignidade portugueza pode ser brandido subitanea e inesperadamente.

Sabei finalmente, ingenuos, que as leis de repressão que promulgasteis, só poderão impedir a irrupção inoffensiva da tempestade que rebrame convulsa no peito de todos nós; uma pequena scentelha mais, um movimento insignificante e esse oceano de odio explosirá com fragor.

Deus permita contudo que entre as lavas e cinzas candentes não se encontrem os vossos corpos mutilados, inertes.

Já depois de escriptas estas linhas chega ao men conhecimento que no pergaminho d'um cambalacho internacional baixo, servil, ignobil, acaba de ser amortalhada a dignidade da patria.

Resta-me a consolação e a esperança de que o Lazaro resuscitará em breve.

Seja o povo o thaumaturgo, que opere a milagrosa ressurreição.

PASCHINO.

### Sentido!

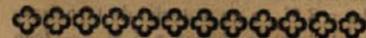
Morreu hontem, pelas 10 horas da manhã, a ultima freira do mosteiro de Santa Clara

Assevera-se isto, sem que um indicio exterior revele o facto... para não alarmar os animos!

Falla-se em accordos e espertezas varias, dispondo as cousas para a continuação da clausura, ou antes a fundação d'um novo coio, d'esses que á sub-capa vão infestando o paiz.

A's auctoridades cumpre evitar desde já que leyem descaminho os multos raros objectos d'arte que enriquecem o convento.

O governo vae instituir em Coimbra um museu d'arte; é á cidade que elles pertencem e onde devem ficar.



### Moçambique em leilão!

Hontem o sr. Ferreira d'Almeida, apresentou na camara dos deputados um projecto de lei, cujo artigo 1.º diz:

«É o governo auctorisado a assignar e ractificar um convenio tendo por fim a alienação dos nossos dominios na costa oriental d' Africa.»

Não é só a Inglaterra que nos humilha e nos rouba—é um portuguez! um deputado!, que aconselha a venda da Africa!!!

Estamos em leilão.— Quem dá mais?!...

### Aos nossos collegas

Quando enviámos o *Alarme* a parte da imprensa era na intenção de estabelecermos a permuta. Como até hoje, dos jornaes diários a quem mandamos a nossa folha, só nos honraram os estimados collegas: *Seculo* e *Folha do Povo*, venio-nos forçados a suspender o *Alarme* aos collegas que nos têm negado a honra da sua visita.

Cumpre-nos agradecer aos demais collegas que nos tem visitado as palavras lisonjeiras com que receberam o nosso modesto jornal.

### Monumento de Santa Cruz

Corre que será attendida a representação feita pela junta de parochia d'esta freguezia, em a qual pedia um subsidio, para maiores reparos naquelle historico monumento.

Folgamos que assim seja e é digna dos maiores encomios aquella junta pelo zelo e actividade que tem dedicado a este assumpto. Mas quer venha ou não este subsidio, o que solicitamos a quem compete é que a dotação ordinaria seja applicada á continuação dos trabalhos encetados, que tem despertado geral attenção e merecidos elogios.

### Crise monetaria

Continua latente a falta de trocos e cada vez a pronunciar-se mais a escassez da prata.

Das novas moedas de 500 réis, ultimamente cunhadas, poucas têm apparecido em circulação no nosso mercado, onde abunda o papel.

Todos estão temendo o prazo da moratoria, e o commercio, principalmente, que está sobrecarregado com pezadissimos encargos, que não pôde cumprir, pela falta de vendas nos artigos dos seus estabelecimentos.

Se o governo não acode com algumas medidas, que tendam a auxiliar este estado de coisas, teremos de presenciar uma enormidade de fallencias, que hão de collocar em graves embarracos as mais importantes casas commerciaes.



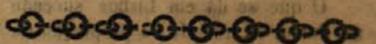
### Para a historia do jornalismo

Não sahi o *Rebelle* como noticiámos o numero passado, porque a auctoridade administrativa, negou-se a aceitar aquelle titulo em substituição da *Revolta*; assim como se recusou a aceitar o de — *Radical*!

Sahiu, pois, o novo diario, que tem já uma historia curiosa no que toca a repressões e abusos, com o nome de — *A Justiça*, que afinal foi aceite, talvez como escarne ao que ella significa neste paiz.

E tudo isto se pratica á sombra d'um governo que apregouo tolerancia...

Sempre a farça! Sempre o cynismo!



### Espetadas



Bombeiros reaes! Bombeiros! Aqui deixo no jornal um cumprimento sincero á vossa — Bomba Real!

Que esguinche com força e bem, que nunca soffra avaria, p'ra consolo de vós todos... regalo da monarchia!

Mas... se um acaso funesto der co'as bombas em pantana; lavrem logo seu protesto, dizendo num manifesto — ser toda republicana!

Não vos causará tormentos andar com todos os ventos.

Arte e industrias

Museus

Os museus nas sociedades cultas são considerados como poderosos e indispensaveis agentes da educação geral.

É a lição intuitiva offerecida ás populações em coordenação lucida, com indicações nitidas e claras; e, além d'isso, ainda em muitas collecções ha os perlectores que esclarecem ao publico as duvidas e as particularidades que desejem conhecer.

Neste trabalho quasi insensível e agradável de elaboração mental a massa do publico encontra suggestões e conhecimentos que por nenhuma outra forma poderiam ser adquiridos.

É para as classes laboriosas os museus do trabalho pode dizer-se, que são os inexgotaveis mananciaes que alimentam e fecundam a actividade e os progressos prodigiosos das modernas officinas d'arte nacional.

Nas grandes cidades, onde os numerosos museus se tornaram instituições imprescindiveis, á instrucção e á curiosidade publica, mal se avalia a concorrencia extraordinaria de visitantes de todas as categorias sociaes e o numero dos estudiosos, que se entregam á sua tarefa desenhando ou escrevendo, concentrados e alheios a todo o movimento que o cerca.

Reconhecidas e aceites como verdadeiras escolas insubstituiveis, por toda a parte se multiplicam e desenvolvem com uma admiravel energia, favorecendo por todas as formas a maior frequencia e utilidade ás classes populares.

Em Portugal as cousas correm bem diversamente. Os museus que existem annexos a varias corporações são santuarios só desvendados aos profanos por especial favor e de corrida. São museus fechados, para que o publico não suje os pavimentos com as solas dos seus sapatos. E' esta uma das razões.

O principal museu do paiz, o de bellas-artes, em Lisboa, installado ha dez annos no palacio das Janellas-Verdes, é impulsinado com um tal ardor de iniciativa, que para as pinturas vae reeditando um catalogo provisório, crivado de conjecturas e interrogações; e para as outras secções, nem catalogo ainda existe!

Basta dizer isto: —o primeiro museu do paiz, com larga dotação e o seu estado maior de alta e baixa burocracia!.. Por aqui se pode avaliar o que serão os outros, que apenas vegetam.

O que se dá em Lisboa succede no Porto, aggravado na proporção da inferioridade dos recursos de que dispõe. O musen Allen, adquirido pelo municipio portuense ha quarenta annos, (em 1850), permanece ainda entallado em tres cubiculos, que não comportam quarenta visitantes! Uma cousa ignobil!

De Coimbra, fallaremos; nas outras localidades, nada. Esforços isolados muito louvaveis e de grande valia relativa em Guimarães, Santarem, etc.; mas que é isso em comparação do nosso atraso e da nossa penuria!

Nesta longa apothia de tantos annos que admira se extinguissem todas as tradições do trabalho nacional e definhou toda a nossa energia industrial, que só ultimamente se pretende fortificar por processos inteiramente suspeitosos e drogas desconhecidas!!

(A seguir).

Photographia dos emigrados

No estabelecimento de pannos do nosso amigo, sr. Miguel d'Almeida Telles, á Sophia, está em exposição o grupo dos emigrados portuguezes, residentes em Hespanha.

Estas photographias custam 900 réis e vendem-se no mesmo estabelecimento.

Proposta

Tem sido muito commentada a maneira despotica como o presidente da camara municipal trata os interesses dos contribuintes e impõe a sua auctoridade suprema.

Veiu a publico um facto que nada depõe a favor do senado comimbriense, e d'elle se conclue claramente que a presidencia empolgou o mandato, sem respeito, nem consideração por ninguem.

O vereador, sr. João da Fonseca Barata, em sessão de 21 de maio ultimo apresentou a seguinte proposta:

«Averiguando que o sr. presidente, sem consultar a camara, lançou sobre o material da canalisação das aguas e percentagem de 20 a 40 % e não me podendo conformar com uma tal percentagem, por achar muito onerosa aos consumidores; proponho para que a percentagem seja reduzida no material dos canos de ferro e chumbo a 8 %, e no material de torneiras, contadores e chapas a 5 %.— João da Fonseca Barata.»

Isto era manifestamente uma censura bem merecida applicada á presidencia, que por motu proprio quer pôr e dispôr dos negocios camararios sem dar satisfações. E o sr. Barata que não está disposto a servir de juguete, nem a deixar-se empalmar pela vaidade cathedraica do sr. Costa Alemão, deseja que á camara seja dado conhecimento de todas as deliberações e só ella resolva os assumptos.

Esta irreverencia do sr. Barata, em opposição ao queiro, posso e mando da presidencia é que levou a camara a rejeitar-lhe a proposta, não lhe admitindo sequer a inscripção no livro das actas.

Os commentarios que nós poderiamos fazer a este stulto procedimento da presidencia, applaudido pelos seus humildes seguidores, de certo o publico já os fez. Lastimaremos com elle que o municipio de Coimbra volte aos tempos antigos, e que um só homem, o patrão, imponha por tal forma a sua vontade, que faça dos paços do concelho um estabelecimento commercial da mais alta exploração politica.

Vão em descredito os processos economicos usados pelo sr. Costa Alemão, cuja fama andava por ahi em reclames constantes na bocca dos seus admiradores. Não é a tirar a pelle ao contribuinte que se faz boa administração nos negocios do municipio.

O que se está praticando com o material das canalisações das aguas é uma extorsão, que impede o pobre e até o remediado de se utilizar d'este melhoramento publico, que o contribuinte ha muito paga.

É muito possivel que a teimosia da presidencia faça vingar as suas resoluções, não transigindo com os interesses do municipio, mas para isso ha o protesto dos contribuintes e o apello ás instancias competentes.

Exultemos

Lemos algures que o celebre sr. Emygdio Navarro vae ser guindado a par de reino.

Um consolo! Ao menos fica Coimbra liberta de ter como representante no parlamento um homem odiado por todo o paiz.

Festejos a S. João

A Figueira da Foz, ao que nos dizem, prepara-se para festejar este anno, com todo o luzimento e pompa o santo precursor.

Os thronos e o progresso

As monarchias, tão resplendentes pela ostentação que apresentam e pelo excessivo e característico luxo, de que se cercam, tendem a desaparecer com os obsoletos privilegios, sua base principal.

Nascendo da ignorancia dos povos terá o seu fim com o derramamento da instrucção na sociedade. Especie de lampiões no meio das trevas, alimentados com o azeite das obscurecidas gentes, o seu clarão, já ha muito, começou de desvanecer-se, e extinguir-se-ha completamente com a luz dos espiritos.

Hoje o throno de Portugal achase amparado pelas conveniencias de meia duzia de individuos, que, por um tour de force extraordinario, têm conseguido até hoje conserval-o em equilibrio.

Mas discorramos serenamente: farão na realidade grande mal a uma nação os thronos? Dizem os monarchicos interessados que não, e avançam; — a questão é d'homens probos e liberaes, governantes dignos e excellentes administradores; havendo-os, tudo correrá dentro da monarchia ás mil maravilhas: que são mil contos de réis que se pode gastar com uma familia, por anno?

Desgraçadamente ha tantos annos que sustentamos com bastante sacrificio a nossa privilegiada familia, mas a respeito dos taes homens, dentro da monarchia, para bem dirigirem a náu do estado... havemos de vel-os no anno de 3:000.

É certo que o maior mal não está na avultada somma, com que remuneramos o sr. D. Carlos e a sua illustre familia, pelo seu pesadissimo trabalho.

Se estivesse ahi sómente o mal, e fôssemos nós um povo collocado noutras condições de fortuna, isso seria apenas uma extravagancia de perdularios.

O grande mal, porém, não é esse: os thronos são um tropeço na marcha do progresso. Muitas vezes entram nos ministerios da monarchia homens, que pelos seus sentimentos e pelas suas ideias, desejariam pr mulgar leis rasgadamente liberaes, leis sabias sobre a administração do estado, e estabelecer outras providencias, tendentes a fazer a felicidade d'um povo. Mas aos reis não convem isso.

Os ministros, em todos os seus actos procuram tornar-se agradaveis aos monarchas, argamassando-lhes constantemente o throno.

Dia e noite perdem nesta tarefa o tempo, e não se importam com o povo.

O throno é pois um travão que não deixa rodar livremente a machina do progresso.

Os homens d'estado têm de aferir a medida dos seus desejos no governo do paiz, pelo padrão das conveniencias reais.

O povo portuguez podia estar em melhores circumstancias, os seus negocios podiam correr prosperamente, as suas questões podiam ser tratadas com brio, com dignidade, com honra e com hombridade, mas a segurança da familia reinante no throno é um ponto assás delicado, que não se abandona á mercê das ideias modernas e das aspirações populares.

Os governos tratam do rei e tratam de si, e deixam o povo gemer, deixam o povo ser arrastado a uma situação desgraçadissima: toda a especie de immoralidades serve, logo que com isso elles possam dar alguma estabilidade ao throno e aos seus partidos.

Eis aqui a razão porque sou republicano, e entendo que, para melhorar a sorte dos povos, devem acabar as fastosas e anachronicas monarchias.

Eu não desejo mal algum ao sr. D. Carlos, não está isso nos meus

sentimentos; mas acima das conveniencias de sua magestade e dos seus amigos estão os interesses d'um povo inteiro, que almeja por principios verdadeiramente democraticos, que requer novas instituições.

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

Contra o tratado

A Associação Academica, em nome dos estudantes de Lisboa, distribuiu no dia em que o tratado foi presente ás camaras, um violentissimo protesto, terminando por estes periodos:

«A Academia de Lisboa, considerando, portanto, que este tratado é antes uma capitulação vergonhosa, do que uma resolução diplomatica;

«Considerando que, das disposições d'esse documento, resulta infalivelmente a perda da nossa Africa Oriental e a futura ruína dos nossos dominios africanos;

«Considerando que a dignidade portugueza e o brio nacional seriam amortalhados nas clausulas indignas d'esse convenio;

«Considerando que a situação desgraçada a que nos reduziram, não pôde servir, de modo algum, de fundamento a uma covardia, que não está nas tradições do povo portuguez;

«Considerando, por outro lado, que de nada serve um protesto aos poderes constituídos, que atropellam, esmagam e deshonram a lei em proveito de mesquinhas luctas partidarias;

«Considerando ainda que, acima dos interesses de uma monarchia desautorizada e desprestigiada pelos proprios sectarios, estão os sacratissimos interesses da patria;

«A Academia de Lisboa, resolve appellar para essa grande força que ainda se não corrompeu — O povo — pedindo-lhe que não se esqueça neste momento que é portuguez, e que um parlamento, que usa do mesmo nome, vae vingar a morte dos nossos irmãos, immolados ás ambições do South African, vendendo-nos aos inglezes.»

Não quiz esta collectividade, que tomou o principal papel nas manifestações contra a pirataria ingleza esconder-se no silencio, em presença da vergonha que estava sendo sobrescripta pelos representantes do povo em côrtes.

Se nada se consegue com o protesto, não se diga ao menos que o novo tratado, uma vergonha nacional, passou sem o grito dos patriotas sinceros, dos portuguezes honrados que veem assassinar a patria de braços cruzados. Honra á academia de Lisboa.

Manifestação

Na segunda feira, um grupo de cidadãos de todas as classes: commerciantes, industriaes, funcionarios, operarios, etc., foram, acompanhados da philharmonica Baa-União, a casa do sr. João da Fonseca Barata, a fim de o cumprimentarem, felicitando-o pela maneira briosa e independente como este digno vereador se tem opposto ao fero despotismo do sr. Costa Alemão, que entende que todos os vereadores se devem curvar ás suas opiniões, e obedecer aos seus caprichos; e ao mesmo tempo agradecer-lhe a parte que tem tomado na defesa dos interesses dos municipes, como o fez agora protestando contra a percentagem illegalmente arbitrada sobre o material da canalisação das aguas.

A esta manifestação adheriram cidadãos de todas as côres politicas, que assim quizeram tornar bem publico o seu desagrado pela maneira como tem procedido a camara, em obediencia ao queiro e queiro do sr. Alemão.

Felicitamos o sr. Barata, o unico, no municipio, que não se deixa arrastar a imposições, nem se dobra ao ponto de sacrificar a sua opinião e a sua consciencia.

Salvação Publica

Chegou no domingo a homba para a extinção de incendios que esta corporação encomendára no Porto.

Por este motivo houve festa e o entusiasmo chegou ao delirio. É certo que não é da nossa conta a maneira como qualquer trata das cousas que mais lhe interessam; mas o que não podemos nem devemos occultar é a somma de ridiculo com que estão desfigurando uma cousa séria — se sério é o que chamam — a Real Corporação de Salvação Publica.

Vejam se isto não é burlesco: — Chega a homba; toca a musica; e um socio ensaiado talvez de vespera, empunhando uma enorme corôa de louros, depõe-na na homba com o premio dos seus altos feitos!!! Uma corôa de louros para uma bomba!! É bombasticamente imbecil!!

À noite houve illuminação; a casa engrinaldada com hera e flores. Retratos de bombeiros prestimosos, não contando com o do sr. infante D. Afonso, que tinha o logar de honra, pela unica razão de nunca ter prestado para nada como bombeiro que é.

A homba é manufactura do sr. Antonio Moreira da Silva Couto, que segundo dizem apresentou trabalho perfeito, seguro e de grande alcance.

Toque de incendio

Apenas o susto de uma cesta que ardia num prédio da rua das Padeiras. Compareceram as diversas corporações dos bombeiros — e disse.

Um juiz faccioso

São de tal ordem e gravidade as accusações feitas pela imprensa ao juiz da comarca d'Oliveira d'Azemeis, que não podemos deixar de unir os nossos protestos ao de tantos outros jornaes, que vem de pedir justiça contra o procedimento inqualificavel d'aquella auctoridade.

Ha muito tempo que não vimos levantar tão altos clamores, nem proceder tão energicamente contra um magistrado que em vez de se impôr pela rectidão e imparcialidade, se rebaixa a ponto de ser instrumento cego d'uma facção politica, perseguindo e vexando os seus adversarios.

Deu origem á esta campanha de moralidade contra a corrupção da justiça, representada no sr. Joaquim Antonio Coelho da Rocha, a pesseguição ha muito premeditada contra o jornal — Correio d'Oliveira, que professa politica regeneradora, enquanto o referido juiz é ultra-progressista.

Este processo, que condemnou o editor-redactor do jornal é monstruoso de torpeza. Vê-se claramente que a perseguição foi calculada, a fim de se vingarem odios pessoais e satisfazer rancores politicos.

Temos á nossa vista o jornal que trata do assumpto. É um sudario de recriminações ao juiz de direito. Noutro paiz esse homem estaria já demittido, e a sociedade liberta d'um executor de leis que só attende ás suas paixões politicas, sem a nitida comprehensão dos seus deveres.

Bem sabemos o que são as luctas partidarias entre monarchicos, pois não obedecem ellas a um principio util, nem ao bem publico; mas o facto de que tratamos é bastante singular, visto que ataca com violencia a liberdade de imprensa que desejámos ver respeitada e livre, sem estar á mercê da rabulice da justiça, ou ás ordens dos adversarios politicos que dispõem de um magistrado, com a mesma facilidade com que se dispõe d'um escravo.

É por isto e só por isto que formulamos o nosso protesto contra o agravo porque acaba de passar o Correio d'Oliveira, e reclamámos dos poderes publicos o castigo severo para quem tão mal comprehende os seus deveres.

### RECLAMES

- Barbeiro** — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.
- Calçados e tamanhos** — Sola e cabedões — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.
- Consultas medicas** — Todos os dias, do meio dia ás 2 horas da tarde na *Pharmacia Conimbricensis*.
- Cirurgião-Dentista** — Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.
- Casa Havana** — Tabacos, papel e objectos d'escritorio — rua Ferreira Borges.
- Caldas da Cunha** — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.
- Para variar** — No tribunal. — Senhora, é accusada de ter despejado sobre a cabeça do querellante um alguidar de agua suja. — É verdade sr. juiz, mas foi por engano: tomei este senhor por meu marido.
- Na escola de uma aldeia: — Um rapaz abre a porta, e diz: — Senhor professor, não posso vir hoje á escola porque está a chover!
- Certa mãe consola o filho, que chora amargamente. — Ora dize, João, porque choras? — Mamã, hontem dei uma queda, que me fez doer muito. — Mas se foi hontem porque choras hoje?
- Correio e selleiro** — estabelecimento de Evaristo José Corveira — rua da Sophia.
- Casa Leão** — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.
- Drogaria Villaca** — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.
- Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Azeosa — rua de Mont'arroyo, 35 a 33.
- Estabelecimento de fazendas brancas e Maquinas Singer** de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92.
- Funilleiro** — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 58 a 57.
- Para variar** — Uns recém-casados viajam em companhia dos seus paes. — Mãe, pergunta o genro á sogra, incommoda-a que eu fumo? — De modo algum, filho. — Nesse caso, não fumo!
- Numa escola: — O professor. — Quantos Deuses ha? — O pequeno. — Um só, senhor professor. — O professor. — Estás certo d'isso? O pae é Deus, não é verdade? E o filho, não é tambem Deus?
- Instrumentos de corda e seus accessorios** — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 48.
- Mercearia** — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.
- Portugal** — Seguros contra fogo — Miguel d'Almeida Telles — rua da Sophia.
- Retroteiro e paramenteiro** — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.
- Sola e cabedões** — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

### A quem competir

Queixam-se os moradores da Portella não poderem abastecer-se da agua do Mondego, pois que da parte de cima da Ponte do caminho de ferro estão mortas duas mullas, que a ultima cheia arrastou alli, em estado de putrefacção.

Se a policia incumbem este serviçoahi deixámos a prevenção.

### Atropelamento

Guiava um carro de bois Antonio dos Santos, do Calhau, que devido a um descuido atropellou um menino, filho de Pompilia da Conceição, no sitio do Afco da Traição.

A criança chégou a receber algumas contusões no braço, pois que o carro para a livrar lhe cahira em cima. Recebeu curativo no hospital.

### o Telegrapho

É um novo jornal que vae apparecer nesta cidade, orgão da classe telegrapho-póstal.

Redactor-director sr. J. Cypriano, antigo telegraphista, que se propõe a advogar os interesses da corporação telegrapho-postal; apontando-lhe o caminho a seguir dentro da lei, se ella comportar tanta queixa, tanta reclamação.

Gerente é o sr. Luiz Cardoso, para quem deve ser remettida toda a correspondencia de redacção e administração.

Recommendamos a nova publicação aos interessados.

### Para juizo

Do commissariado participou-se ao ministerio publico que Carlos d'Almeida, latoeiro, maltratara Maria da Piedade, da Couraça dos Apostolos, fazendo-lhe algumas contusões pelo corpo.

### Tribuna do Povo

#### Colloquios

(NA ALDEIA)

Vocemecê parece que vem triste; ha alguma novidade lá, pela familia, sr. José?

Nada, sr. Antonio, graças a Deus quando mal, nunca peor; ando triste e apouquentado com as coisas cá da nação.

— Então ha alguma novidade, de maior?

— Novidade de maior não ha, pois isto era de esperar; mas sempre julguei que tudo corresse d'outra maneira.

— Mas então?

— Então é que já foi approvada aquella patifaria a que chamam — tratado — ou coisa que o valha; finalmente, um papel qualquer que dá á Inglaterra mais de duas partes da nossa Africa.

— Que me diz sr. José? ! pois o nosso governo sempre caiu nessa?

— O nosso governo? Pois o sr. Antonio chama a isto governo? Se o que temos tido nas côrtes e nos ministerios se chama governo, vou alli e já venho.

— Pois que diabo de nome tem aquillo?

— Aquillo é tudo o que vocemecê lhe quizer chamar, menos governo. Pois não viu outro dia nos papeis de sua feição, o que elles disseram?

— Eu li os papeis mas elles trazem tantas lérias, que nem sei a quaes vocemecê se refere.

— Pois não se lembra d'elles, nos taes papeis, confessarem todos á uma

que não tinham feito senão asneiras, e que se tornava preciso emendar a mão?

— Ah!... lembro, lembro, sim senhor; mas aquillo entrou-me por um ouvido e sahi-me por outro; e logo disse de mim para mim: — *Burro velho não toma caminho...*

— É verdade isso, mas o que é certo é que nós pagámos para a cebra, que elles sugam. O que deviamos fazer, quando elles disseram que tinham governado mal e que precisavamos entrar noutra rumo, era chamal-os a um tribunal e dizer-lhes: — Olhem cá; o senhores da governança, se vocemecês reconhecem que governaram mal, porque é que não governaram bem? Não tem o povo pago tudo quanto vocemecês lhes tem pedido? Não têm vocemecês tido toda a liberdade para fazerem o que tem querido? Não tem o povo votado em todos os deputados que vocemecês lhes tem impingido? Não têm vocemecês tido sempre a confiança do seu real amo? Tem. Pois se têm tido tudo isso e tem governado mal; uma das duas: ou todos vocemecês não sabem nada de administração, ou são uns refinados matotas. No primeiro caso rua; no segundo cadeia; — e em ambos nunca tornarem a pôr os pés no poleiro.

— Sim, sim, vocemecê falla bem, mas se o povo fosse a fazer uma coisa d'essas, vinha logo á tropa e — zás, dava-nos uma carga, matando-nos como a tordos!

— Ora ahí é que me doe. A nossa desgraça, é essa, a nossa desgraça é que a tropa, que é composta de nossos filhos e de nossos irmãos, vem logo em favor dos mandões e contra nós; a tropa que devia ser a guarda dos nossos haveres, do opprimido contra o oppressor; do fraco contra o forte, é justamente o contrario. Quando dizemos: não podemos pagar as derramas, vem logo a tropa e temos que pagar a força; se clamamos por justiça outra vez a tropa a tapar-nos a bocca e a metter-nos na cadeia; finalmente a tropa portugueza serve para nos dar bardoadá, matar-nos, andar nas procições, guardar as costas dos que confessam ter levado o paiz a este estado de ruina — e mais nada!

— É verdade, sr. José; isso são verdades como punhos. Veja vocemecê agora: levam-nos a Africa e o exercito portuguez a quem está confiada a defesa da patria, não tugiú nem mugiu! Olhou para isso com a indiferença com que o meu cão olha a pedra do meu moinho.

— Olha Antonio, aqui para nós, que ninguem nos ouve, isto está tudo pôdre, desde cima até cá baixo. Só uma coisa nos pôde talvez salvar — é a mudança das instituições.

ZEPERINO.

### Calçadas

Recommendamos as das ruas de Coimbra como typo do maximo desleixo e incuria.

### Universidade de Coimbra

Ha actualmente as seguintes vagas no professorado da Universidade: duas em Theologia; duas em Direito; duas em Philosophia; e o logar de professor substituto de desenho.

### Bombeiro — par do reino!

O sr. D. Affonso vae tomar assento na camara dos paes. Agora é que sua infante pessoa vae pôr a caminho a barcassa do estado, entrando a fundo nos negocios do paiz! Vae cavalgar a rethorica! Lisboa rejubila por se ver livre de atropellos em quanto o serenissimo par estiver parlamentando.

Par tal acontecimento é dever dirigir d'aqui aos reaes bombeiros d'esta cidade, sinceros parabens por terem a honra e gloria de se verem representados no parlato por collega e amigo tão distincto. Parabens, parabens.

### Noticias telegraphicas

#### Os revoltosos do Porto — Chegada a Loanda — Manifestações de sympathia.

*Lisboa, 10.* — Por telegramma recebido de S. Thomé em Loanda, soube-se que iam a bordo do *Cazengo* os revoltosos do Porto e quando a fortaleza de S. Miguel deu o signal de que estava a entrar o paquete, correram a bordo para assistir ao desembarque e a multidão misturou-se com os valentes revoltosos, trocando se bastantes provas de sympathia por parte do povo.

O actor Verdial foi abraçado por todos os revoltosos que se mostraram satisfeitos e consciós de que cumpriam com os seus deveres.

O tenente Coelho foi cumprimentado por alguns seus antigos discipulos.

Apenas desembarcaram os vencidos juntamente com o povo que a elles se tinham reunido, foram conduzidos ao quartel de policia, entre 30 guardas civis.

Deram-lhes licença para irem jantar e alguns jantaram com os seus amigos. No dia seguinte de manhã foram conduzidos á fortaleza de S. Miguel d'onde contam sahir com licença.

Pensa-se em dar algumas recitas no theatro, convidando para esse fim o actor Verdial, e trata-se de fundar uma charanga composta dos músicos condemnados.

É grande o sentimento por não ter sido enviado para Loanda o preso Santos Cardoso, que tem aqui um filho empregado nos caminhos de ferro e um outro parente, o sr. Americo de Moraes, um dos maiores empreiteiros dos caminhos de ferro, e que é aqui muito estimado.

João Chagas e mais dois outros vencidos ficaram a bordo porque o sitio marcado para cumprirem as penas foi Mo-samedes.

Todos são alli unanimes em reprovar as sentenças.

A condemnação de João Chagas é muito commentada.

A ultima hora diversos amigos de João Chagas conseguiram do governo auctorisação para que elle ficasse em Loanda. Consta tambem que o capitão Leitão e outros presos políticos, em numero de dez, iráo para Mo-samedes.

Ainda se não sabe se será verdadeira esta resolução tomada pelo governo, e a qual é motivada pelo receio que o governo tem d'elles.

Todos os revoltosos conseguiram arranjar fiador para as suas licenças. Consta já terem todos elles collocação.

O redactor do jornal *Concelhos do Leste*, dr. Alfredo Tomé, abriu uma subscrição a favor dos revoltosos. Alguns sargentos, o capitão Leitão e o tenente Coelho estão hospedados no Hotel Matta, por sua conta. Todos elles estão em liberdade durante o dia, recolhendo ás 8 horas da noite ao quartel de policia.

De S. Thomé soube-se que Santos Cardoso estava doente e era obrigado a partir para a ilha do Principe.

Em S. Thomé ficam 21 sargentos e 20 soldados e cabos.

A população da ilha compromette-se a collocar todos os vencidos.

Bem hajam aquellos portuguezes!

### Petição

*Paris, 7 n.* — A reunião do syndicato dos operarios e empregados dos caminhos de ferro, celebrada hoje no Círculo de Inverno, e á qual assistiram 1:500 socios, approvou uma ordem do dia pedindo ás companhias que reconhecam o syndicato e readmittam os operarios despedidos. Se elle não for dada satisfação, o syndicato reunirá outra assembléa geral para examinar o procedimento a seguir.

### Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos pregos abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereaes:

Feijão branco miúdo .....	620
» » melhor .....	680
» » mocho .....	700
» frade .....	800
» rajado (mistura) .....	840
» vermelho .....	660
Fava .....	420
Trigo .....	640
Cevada .....	320
Centeio .....	460
Grão de bico .....	520
Milho branco, da terra .....	540
» amarelo, da terra .....	500
Batata (15 kilos) .....	340
Farinha de milho (alqueire) .....	480
Vinho (cada 20 litros) .....	18200
Azeite (cada decalitro) .....	25120

### MATERIAS DE CONSTRUCCO

Solho de 2. <sup>o</sup> 66 (duzia) ..	18000
Forro de 2. <sup>o</sup> 66 (duzia) ..	440
Cal parda m .....	28800
Telha (carrada de 333) ..	18800

### Noticias diversas

Annuncia-se a publicação de um novo jornal republicano, o *Liberal*, em Ponte do Lima.

Em Espozende vae publicar-se um novo jornal republicano intitulado o *Minho Democratico*.

As esposas do sultão da Turquia estão divididas em tres classes: 5 de primeira, 24 de segunda, 250 de terceira. Bemdito seja Deus!

D'uma estatística recentemente publicada vê-se que a população total do globo é de 4.487.600.000 almas da terra cultivavel e de 300.000 nas regiões polares.

Esta população está assim distribuida:

Europa, 380.200.000 habitantes; — Asia, 810.000.000; — Africa, habitantes 127.000.000; — Australia, 4.730; — America do Sul, 36.420.000.

A Suíssa vae celebrar, com extraordinaria solemnidade, o 600.<sup>o</sup> anniversario da fundação das suas liberdades. A grande festa nacional realiza-se em 2 de agosto em todas as terras, ainda as menores, da confederação.

O governo chinês acaba de fazer na Allemanhia importantes encomendas de material de caminhos de ferro, na totalidade de 12.000 toneladas, ao preço de 120 marcos por cada uma.

Celebrou-se no dia 7 em Barcelona o comicio dos operarios, resolvendo concorrer com uma quota semanal para sustentar a greve dos pedreiros, até que alcancem as 8 horas de trabalho.

É enorme a crise de trabalho, communicam de Cintra, não só para operarios d'aqui, como tambem para muitos trabalhadores d'outros logares d'este concelho.

Uns trabalhadores do caminho de ferro do ramal de Santa Comba Dão a Vizeu foram despedidos em consequencia de reclamarem os seus salarios de 2 mezes!

Foi concedida a pensão annual de 126.800 réis á menor Margarida, filha do malgrado tenente Valladim.

A benemerita Sociedade Martins Sarmiento, de Guimarães, representou á camara d'aquella cidade para se crear uma missão escolar numa das freguezias rurales do concelho.

### Modo de evitar perrices

Pra calar o seu menino, *Marquinhas*, o que lhe sert? — Comprei-lhe grande fozido de bello — Fogo chinês.

Serio Velga — Sophia  
COIMBRA

**ANNUNCIOS**

**GRUPO dos EMIGRADOS**

**PHOTOGRAPHIAS**

À venda na rua da Sophia, n.º 26 a 30.

Preço: 300 réis

**Agradecimento**

6 **José Gomes** e Maria das Dores Gomes, vêm tornar bem publico o seu reconhecimento para com todas as pessoas que se dignaram acompanhar a ultima morada os restos mortaes de sua sempre chorada filha Laurinda.

Não podem, porém, deixar de especialisar o ill.º sr. David de Sousa Gonçalves e sua bondosa esposa, padrinhos da fallecida, por todas as atenções e muitos obsequios que lhes dispensaram e que jámais olvidarão.

A todos, pois, a sua gratidão eterna.

Coimbra, 8 de junho de 1891.

José Gomes

Maria das Dores Gomes.

**Ajudante de pharmacia**

4 **Precisa-se** d'um com alguma pratica. Pode estudar.

Para tratar — drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

**Aos exportadores de fructas**

3 **Na drogaria** de Rodrigues da Silva & C.ª ha grande quantidade de caixotes vasioes que se vendem muito baratos.

**ELECTRICIDADE**

2 **Ameida & C.ª** vendem e collocam campainhas electricas, para-raios, tubos acusticos, etc.

Fornecem e concertam aparelhos de physica, telegraphia electrica e quaisquer instrumentos de precisão.

Encarregam-se da montagem de aparelhos para luz electrica, por incandescencia ou arco volatil.

Agencia em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176 — largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, e na Nova Havanaza.

**Folhetim do «Alarme»**

**SENIO**

**O TRONCO DO IPÉ**

**II**

**O passeio**

Mario não ouviu estes commentos a respeito da sua zanga repentina e inexplicavel. Desviando-se da alléa do jardim, por onde seguiam os outros, isolou-se do grupo; e por algum tempo não fez outra cousa, senão fustigar as folhas e flores, com um pedaço do arbusto que lhe ficara nas mãos. Parecia delectar-se com essa destruição; á medida que as rosas mais lindas juncavam no chão desfolhadas, a phisionomia do travesso rapaz adquiria a fria placidez, que era a sua expressão ordinaria.

Entretanto as duas meninas atravessavam o jardim.

Alice, a mais esbelta das duas, tinha certa vivacidade e petulancia que revelavam a flor agreste, cheia de seiva, e habituada a embalar-se ao sopro da brisa, ou a beber a luz

**LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA**

Proprietario—Pedro A. Cardoso

**TYPOGRAPHIA**

**OPERARIA**

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

**COIMBRA -- Largo da Freiria, 14**

**COMPANHIA PORTUGUEZA—HYGIENE**

Director tecnico, E. ESTACIO

**NÃO MAIS O ENXOFRE SÓ**

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

AO MESMO TEMPO EMPREGUE-SE

O ENXOFRE COMPOSTO — ESTACIO

5 **Empregava-se** nas vinha o enxofre simples, quando estas eram atacadas sómente pelo OIDIUM. Como agora são também atacadas pelo MILDIU, o nosso director tecnico, na sua qualidade de químico e viticultor, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater AO MESMO TEMPO os dois grandes males:

**MILDIU E OIDIUM.** E tão surprehendedentes foram os resultados da applicação d'este enxofre composto, que são de publica notoriedade nos sitios das propriedades tratadas com elle, e algumas pessoas, que também o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como certificam diversos attestados.

O preço d'este enxofre composto é muito pouco superior ao do enxofre simples.

Recebem-se encomendas e dão-se prospectos com attestados, na drogaria de

**RODRIGUES DA SILVA & C.ª**

**COIMBRA — Rua Ferreira Borges — COIMBRA**

**ROTULOS**  
PARA PHARMACIA  
Perfeição e brevidade  
Typ. Operaria  
Coimbra

**TIMBRES**  
ENVELOPES E CARTAS  
Imprimem-se na  
Typ. Operaria  
Coimbra

esplendida do sol. Seus cabellos de um louro cendrado, encrestando em opulentos anneis, voavam-lhe pelas espaldas, e ás vezes com a mobilidade da gentil cabeça escondiam-lhe o rosto como um véo. Nessas occasiões com um simples e gracioso meneio da fronte ella atirava sobre os hombros a nuvem fragante que lhe sombreava o rosado das faces.

Quem lhe via os grandes olhos velutados de azul, sempre limpidos e serenos, e os labios mimosos sempre em flor; comparava naturalmente essa alma pura a um lago sereno engastado em um berço do boninas e cuja onda limpida é apenas frisada pela aza diaphana do silpho, pela petala da flor ou pelo suspiro da aragem.

Seu passo era agil, rapido e subtil como o passarinho, de que tinha a volubidade e a gentileza. Ella desferia de si ao mesmo tempo tres movimentos; cantava, corria e dançava.

Adelia, de talhe menos delgado parecia contudo mais elegante; suas fórmãs harmoniosas tinham a graça da rosa nascente. Havia em sua belleza um certo ar de languidez, que se nota nas flores dos jardins, assim como nas moças creadas sob a atmosphera enervadora da cidade.

Ao contrario da amiguinha ella,

trazia os cabellos negros presos em uma rede de fios de ouro, e toucados com certo esmero. Se algum anhel se escapava para brincar-lhe na face, a mãosinha mimosa calçada por fresca lava cór de pinhão, movia-se com um gesto mavioso de infinita graça, e restituia o captivo rebelde á sua doce prisão.

Os labios não sorriam a miudo; ao contrario pareciam preferir a seriedade, que punha em relevo a extrema perfeição da bocca, e davam-lhe certo ar de faceira gravidade, encantador naquellas feições de doze annos. Quando, porém, o sorriso lhe enflorava os labios, era como se uma aureola de graça e esplendor lhe cingisse a fronte.

A mesma differença se notava nos trajos das duas meninas, embora fossem feitos na córte, da melhor fazenda, e pela mesma modista. O vestido de popelina azul da primeira era como o hymen que fecha o botão e não o deixa abrir-se em flor. O vestido da outra de sarja verde com enfeites de velludo castanho, era ao contrario o calix delicado da flor que se expandia em toda a louçania.

Adelia trazia um mimoso chapelinho de sol da mesma cór do vestido, e um leque de aspas de marfim: seu

**VENDA DE CASAS**

**FIGUEIRA DA FOZ**

7 **N.º dia 28 de junho**, no tribunal judicial da cidade e comarca da Figueira da Foz, se vende uma propriedade de casas, sita na rua da Fonte, com entrada também pela rua dos Banhos, compondo-se o predio de rez-do-chão, dois andares, aguas-furtadas, terraços com vista de mar, pateo arborisado, deposito d'agua potavel e esgoto.

O predio não tem sóro, algum e vae á praça por accordo dos interessados, no valor de 3:800\$000 réis.

Tem agua da companhia canalizada e mobilia de sala, cosinha, quartos e casa de mesa, que se venderá, convido, conjunctamente.

Tem commodidades para duas familias numerosas e entradas independentes.

Para mais esclarecimentos pode qualquer dirigir-se ao interessado, Antonio Marques de Carvalho Cottim, Relojaria Cottim, rua das Flores — Figueira da Foz.

**VICTOR HUGO**

**A Sociedade e o Crime**

VERSÃO DE

**TEIXEIRA DE BRITO**

Com retrato do auctor e um prologo do traductor.

Preço... 300 réis

Metade do producto da venda que se fizer dos exemplares existentes é destinado á subscrição a favor dos emigrados politicos.

Pedidos á redacção do Alarme.

pesinho, calçado com uma botina de duraque, pisava a relva ou as folhas com tanta delicadeza como se roçara pelo mais fino tapete.

Alice, essa não tinha nem umbella nem leque: seu rosto affrontava os raios do sol, como o seu cothurno de cordovão calcavava as asperezas do caminho. Para abrigar-se do sol ella trazia apenas um chapéo de palha de abas largas, mas em vez de pol-o á cabeça, tinha-o suspenso ao braço esquerdo pelas fitas transformando-o assim em uma especie de açafate, destinado a receber flores, fructos, cocos, besouros, pedrinhas e toda a mais abundante colheita do passeio.

Quem visse as duas meninas, acharia sem duvida mais bonita Adelia; porém, gostaria muito mais de Alice.

Mario, esse não era bonito sobretudo para a sua idade. Tinha uns olhos pardos muito grandes e profundos; nariz aquilino; e bocca sempre ligeiramente frisada por um impertinente desdem. O talhe era bem conformado; e seria elegante se não fossem o andar rijo e os movimentos bruscos.

Quando se observava aquelle menino e se via o meneio ativo com que elle atirava a cabeça sobre a espada, o gesto frio e compassado, a ruga

**ARRENDAMENTO**

8 **Antonio José da Costa**, arrenda o armazem na praça do Commercio, onde está o sr. Valentim, e o andar por cima.

**NOVA HAVANEZA**

9 **Na rua Ferreira Borges, n.º 207 a 211**, proximo ao largo do Principe D. Carlos — acha-se situada a Nova Havanaza, um estabelecimento luxuoso onde se encontra o que ha de superior em tabacos, perfumarias, objectos da China e do Japão, papel e todos os artigos necessários para escriptorio e desenho que se recomendam pela novidade e barateza.

A Nova Havanaza! — Rua de Ferreira Borges, 207 a 211 — proximo ao largo do principe D. Carlos — Coimbra.

**MERCEARIA**

O mais completo e variado sortido em objectos de mercearia encontra-se no estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176 e largo do principe D. Carlos 2 a 8 — Coimbra.

Para construcções — In-drilhos mosaicos.

No mesmo estabelecimento grande deposito de ladrilhos mosaicos, fornecidos pela primeira fabrica portugueza, sem competencia em preços e qualidade.

**ACTURAS**

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra



**CARIMBOS DE BORRACHA**  
PERFECTOS E GARANTIDOS  
Serie Velga — Sophia

precoce que lhe sulcava o sobrolho e a expressão desdenhosa do labio crespo, não podia observador eximir-se a um sentimento de repulsa. Parecia que essa creança de quinze annos já se julgava com direito de desprezar o mundo, que nem conhecia, e os homens de que elle era apenas um projecto.

Entretanto com a continuação do exame aquelle sentimento de repulsa diminua. Havia nessa phisionomia um quer que seja que atrahia mau grado; advinhava-se na fronte larga uma intelligencia vigorosa; e vinha como um vago presentimento, de que a expressão estranha de seu rosto não era outra cousa senão o confrangimento d'essa alma superior.

O traje do menino embora novo e acciado, indicava logo de primeira vista, tanto pelo córte, como pela fazenda, que havia entre elle e as duas companheiras de passeio muita differença de posição e fortuna.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra.



Redacção e administração

LARGO DA FREIARIA
Não se restituem originaes sejam ou não publicados
Assumpptos de redacção, dirigir a Pedro Cardoso
Assumpptos d'administração, a Antonio Augusto dos Santos

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha Sem estampilha
Anno... 2\$700 Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350 Semestre... 1\$200
Trimestre... \$680 Trimestre... \$300
Avulso... 30 réis
Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições: 20 réis
Permanentes contracto especial
Annunciam-se publicações enviando um exemplar.

Baixezas!

Está, por em quanto, satisfeita a Inglaterra, a corda e os politicos; todos em fim que tinham a pezar-lhe o odio do paiz, as iras do povo, hoje acabrunhado por tanto infortunio, desalentado por tanta vergonha praticada!
Está assignado o tratado com a Grã-Bretanha, esse convenio infamante a que bem pode chamar-se um roubo, segundo a confissão declarada d'um ex-ministro d'estado, que, como tantos outros tem o seu nome ligado a essa monstruosa infamia, que perverteu tantos caracteres que pareciam honestos, tantos homens que pareciam honrados!
Traição! traição! — conclama o povo, que vê tudo a esboçar-se, tudo a corromper-se, como no baixo imperio, que levou a França ao desforço de 89!
E ninguem que salve o paiz d'essa onda de lama, que se vem levantando a querer tragal-o d'um folego!

guez, marinhoiro!, deputado!, propôr em cortes e fundamentar a necessidade da venda dos nossos dominios na costa oriental da Africa?!!

Que significa isto, no momento que se entrega a Inglaterra o que ha de mais rico na Africa?

Não pode ser esta proposta o santo e senha para novas exigencias da Grã-Bretanha, e uma provocação para novo ultimatum que nos reduza á expressão mais simples?

De tudo devemos duvidar; hoje que os homens publicos estão dispostos a todas as baixezas, para firmarem o terreno que lhes vaie faltando!

E em presença d'isto, que é grave, pelo que vale e representa — o paiz cada-se! O parlamento ouve em silencio essa nefanda proposta — e nem um homem — levanta esse reptio lançado á honra nacional!

Isto produz raivas, causa ledio, provoca o nojo!

Tudo perdido!
SIMPLICIO DA CUNHA.

Posturas municipais

Todos viram como a policia procedeu quando a camara ordenou o agao aos cães: d'um rigor exagerado, chegando mesmo a praticar violencias.

Pois agora caiu tudo no mais desgraçado despejo!

Veja-se para que servem as nossas leis e o caso que se faz da segurança publica!

Comedia militar

Todos os corpos do exercito parece que receberam officios do ministerio da guerra, auctorizando os respectivos commandantes a aceitarem requerimentos que pegam a reintegração no serviço, aquellos sargentos que tiveram baixa ou passagem á reserva, e em quem depositem confiança.

Isto é simplesmente uma vergonhosa caçoadá, que se está praticando com essa infeliz gente, que soffreu uma perseguição acintosa, originada unicamente pela desconfiança dos seus superiores.

Ora se assim foi, como podem esses commandantes depositar confiança naquelles que ha poucos mezes ainda lhe mereciam rezeios? Isto vaie dar ensejo a grandes abusos.

Tudo o que não seja uma readmissão geral para os que foram demittidos por méras suspeitas, não é justo.

Deixem-se de comedias com quem precisa de ganhar o seu sustento.

Exposição de arte

Abre hoje, no Palacio de Crystal, a exposição de arte que annualmente allí costumam realizar alguns amadores. Entre os expositores figuram Casanova, Roque Gameiro e Ricardo Hogan, de Lisboa.

Arte e industrias

MUSEUS

(CONTINUAÇÃO)

Actualmente ha em Coimbra cinco museus, de productos da natureza, ou do trabalho, e todos elles fechados a sete chaves. Mostram-se por vaidade, por obsequio e por esportula.

Sómente o thesouro de Santa Cruz, a que por jaclancia deram a denominação pretenciosa e errônea de museu, está patente em permanencia ao publico.

Note-se, todos elles formados em grande parte com objectos da nação, ou pelos cofres da nação subsidiados.

Afóra a modesta exhibição parochial, dois principalmente são, pela sua indole, os que de mais perto nos interessam: a bella collecção episcopal, installada na sé cathedral; e o museu archeologico do Instituto.

Porque se não patenteiam francamente a toda a gente estas coisas notaveis? A carencia de meios é sempre o commodo pretexto, que serve de desculpa inalteravel a todos os precalços do despejo e da panria lusitana.

Com um pouco mais de solicitude e sacrificio, porque se não presta ao publico um beneficio completo e verdadeiramente util, abrindo as portas á livre concorrência dos curiosos?

O museu archiepiscopal de Utrecht, valioso para a historia da arte christã nos Paizes-Baixos, que ha poucos annos se iniciava em proporções hem mesquinhas, adquiriu rapidamente um desenvolvimento que obrigou á construcção de muito maior edificio, com grande aceitação e entusiasmo do publico e por entre os maiores louvores da imprensa.

O museu archeologico do Instituto recommenda-se pelo catalogo cauteloso e sensato. E nada mais. Quem allí entra soffre uma decepção profunda. O lixo, a desordem, a sordidez, que enchem o lobrego armazem, dão a exacta denuncia da tendencia espirital que anima o douto congresso dos antiquarios de S. Paulo, o eremita.

Uma corporação, formada por homens da primeira representação social, politica e scientifica do paiz, não tem tido em dezeseite annos a influencia necessaria para conseguir uma justa subvenção do thesouro, que tão fartas dadas espalha escandalosamente e ás cegas por todo esse paiz, em reformas de campanarios e subôrnos eleitoraes!!

Se a sua iniciativa ou o seu valimento não chega a tanto, abra uma subscrição publica, ou estabeleça uma modica taxa de entrada, que nenhum visitante que deseje ver e aprender lh'a recusará!

Havemos de entrar em detidos commentarios, a seu tempo. Todavia não resistimos, neste momento, para edificação do publico, á narraçáo d'uma anedocta caracteristica e recente.

O que rabisca estas linhas foi ha poucos mezes em companhia d'um artista consultar um documento existente no museu archeologico do Instituto.

Descobrimos que abrigavamos no animo o perverso intento de desenhá-lo um accessorio, a isso se oppoz o guarda com tanta convicção, quantal guarda.

Afirmava que tinha instruções terminantes para não tolerar tal abuso; e illustrava a prohibição com peripecias anteriores: — que aquillo é só para se ver —; e simplesmente permitiria a perpetração do delicto sobre auctorização por escripto de qualquer das tres pessoas da augusta trindade que preside nos destinos d'aquella caverna de Caco!

A conspícuo, veneranda e donta corporação dos archeologos coimbricenses neste traço se retrata! Tal ella é!!!

(A seguir).

As associações de classe

Da direcção geral do commercio e industria, recebemos as seguintes disposições, para as quaes chamamos a attenção das associações coimbricenses.

O n.º 6.º do artigo 4.º do decreto de 9 de maio de 1891, que regulou a organização das associações de classe determinou que estas funcionem como corporações consultivas sempre que forem mandadas ouvir pelo governo sobre qualquer assumpto relativo:

a) Ao estado, condições e necessidades da sua industria, ou do seu commercio, e modo de lhe promover o desenvolvimento;

b) A situação do respectivo pessoal e maneira de melhorar as suas condições sociais;

c) A hygiene e segurança nos trabalhos industriaes.

Não sendo conhecido no ministerio das obras publicas, commercio e industria, o local onde se acham installadas algumas d'essas corporações, são convidadas todas as associações de classe — commerciaes, industriaes ou agricolas, compostas só de patrões (commerciaes, industriaes ou lavradores), só de empregados, operarios ou trabalhadores agricolas, ou mixtas — a participarem verbalmente ou por escripto, á direcção geral do commercio e industria, no ministerio das obras publicas, commercio e industria, o local onde se acham installadas, a fim de lhes poderem ser enviadas as communicações que no seu interesse, ou no do estado, convenha fazer-lhes, e especialmente as communicações relativas á alteraçáo das pautas aduancirás.

Notas d'um aldeão

Contraste

Ala-tra-se a crise da fome. Uma immensidade de crises ameaçam desbaratar esta pobre nacionalidade. Crise economica, crise industrial, crise monetaria, crise agricola e mais crises. Muitos operarios estão sem trabalho. Centenares de familias lutam com a praga da necessidade, vém-se a braços para sustentar honradamente a sua prole. A falta de trabalho vem alliar-se a carestia assustadora dos generos de primeira necessidade. Miho caro, azeite caro, vinho caro;

tudo caro. Isto é o desmoronar lento d'este paiz. E' a fome, o espectro pavoroso da fome, que nos bate á porta.

— Que te espera, operario?

— A fome!

Mas vem cá, oh desgraçado pária da civilização: olha para cima; vem contemplar do alto da supina ignorancia a que te condemnaram os grandes d'este paiz, o desolante contraste da tua miseria.

Vês, além, muito além, sob um docel adamascado, garbosamente vestido, gordo, nédio, sadio, opulento, aromatisado, estatelado em concupiscente panria, de barriga para o ar, despreoccupado, indifferente, apathico; um rapazola louro, da idade do teu filho mais velho? Vês? Pois aquelle tal é o rei. Chama-se o sr. D. Carlos. Sabes quanto elle ganha em cada dia? Ganha um conto de réis, repara bem, um conto de réis por dia! Fixa bem esta quantia: um conto de réis por dia! Sabes quanto é um conto de réis? Não sabes, bem sei: és um miseravel; nunca viste um conto de réis! Que palerma tu és!

Tu ganhas só doze vintens por dia, a trabalhar como um moiro, a revolver a terra com um alvião. Sabes quantos dias te são precisos para ganhares o que o rei ganha em um só dia? São precisos, são precisos, nada menos de 4.166 dias, ou sejam onze annos e meio aproximadamente.

Que pelintra tu és!

Mas andá cá, não fujas com medo; vê o resto que é o melhor.

Tu não vês sentada ao lado d'elle uma senhora franceza e conjuntamente dois petizes alorizados a fervilhar garotamente? — Pois é a mulher e os filhos do tal rei. Tu sustentas tua mulher e teus filhos com doze vintens: pois o rei com um conto de réis não sustenta a familia! A mulher d'elle recebe do thesouro publico cem contos de réis por anno e os pequeruchos: o mais velho vinte contos e o mais novo, dez!...

Gostas d'isto?

Tu que trabalhas: pega lá doze vintens por dia; aquelle que nada faz recebe um conto de réis por dia e a sustentação da mulher e dos filhos!

Gostas d'isto, oh Zé?

T. DE B.

Novo jornal

Em breve apparecerá nesta cidade a Folha Nacional, semanário republicano, dirigido pelo sr. Mattos Areosa.

Espetadas

Vá, senhoras, é comprar!

Onde está o nosso mal? respondam sem acrimonias, fica salvo Portugal vendendo as nossas colonias?

Fica livre de patifes, de canalhas, de intrujões, fica livre d'esses bifés esteio das instituições!!!

— Não senhor.

— Porisso então, esta proposta regista: arme-se toda a nação... e... desanque tudo isto!

PINTA-ROXA.

## Carta do Porto

10 de junho de 1891

O Porto que após a revolta de 31 de janeiro se evidenciou revolucionário em manifestações successivas que trouxeram a municipal e a policia em correrias furiosas, recolheu-se a um socego aparente, que muitos pretendem classificar de indiferença, mas que cogitado de perto, observado intimamente, fundamente tem uma significação mais ampla. Se deixaram de ouvir-se em publico as expansões ruidosas da paixão republicana incendiada ardentemente pelo 31 de janeiro, no amago das consciencias livres, nos recônditos da alma popular está lateante a sede de vingança contra a falsa heroicidade dos vencedores de acaso. A derrota dos sinceros revoltados de janeiro — que a sua excessiva boa fé devem a perda da gloria que lhes sorriu tão de perto e tanto a mão — cavou raivas profundas na população portuense, raivas que a principio se desataram em brados sediciosos e que agora se vão concentrando em brados anseios pela realisação do que ainda hontem era considerado um impossivel e hoje se impõe como uma necessidade immediata.

Por toda a parte, desde as officinas e fabricas onde vivem os que mais soffrem, aos centros do commercio e da industria, se continua a falar do 31 de janeiro e a discutir a possibilidade de um novo movimento revolucionario, que uns predizem para breve, que outros auguram para mais tarde. A convicção geral é de que uma revolta surgirá quando menos se espere. Quem a fará e em que condições? Anda em todas as bocas esta pergunta a que ninguém respondeu até agora. Lembra-me bem que o mesmo se perguntava, com muito menos interesse e com mais duvidas, mezes antes do movimento de janeiro, quando vagamente se principiou a falar em publico de reuniões secretas e conspirações nas casernas.

Ha dias, conversando com um agente de policia, afirmou-me elle que em pontos diferentes das cercanias do Porto se faziam reuniões secretas. Sabia-se isto por denúncias particulares. Onde de certeza essas reuniões tinham lugar, fóra impossivel descobrir-o até então.

O odio contra a municipal cresce dia a dia, rancorosamente. A municipal conhece bem este odio, que se revela em todos os motins por mais razões que ella tenha, que transparece nos proprios jornaes monarchicos, sempre cuidadosos em seguir e lisonjear a opinião popular, que vibra atrevida, amesquinhadora, insultuosa, nas canções populares com que o rapazio e as mulheres do povo nos dispertam o riso por toda a parte.

Ó preta ó preta,  
Lá dos Carmelitas,  
Viva a Republica  
E morram os guitas!

Como esta centenares de quadras se ouvem por ali a todas as horas: algumas d'ellas d'uma rude satyra, com referencias a pessoas da familia real, outras demasiado cruas para se poderem publicar. Ha, por exemplo, uma que diz respeito a dois guardas municipaes encontrados dentro d'um repolho na praça do Bolhão, que tem feito um largo successo.

A crise financeira se não peorou, dizem aquelles a quem ella mais directamente affecta, continua no mesmo estado, dando lugar a especulações rendosas por parte da agiotagem. As libras continuam a valer 4\$660 réis e as notas são trocadas pelos banqueiros com um agio excessivo. No entanto o commercio com mais ou menos difficuldades vae fazendo as suas operações não havendo a notar até hoje differença sensivel.

Entre as classes operarias a que mais tem soffrido é a dos typographos. E' grande a falta de trabalho e nemhumas as providencias adoptadas.

Contra o geral clamor da falta de dinheiro protesta a concorrencia extraordinaria ao theatro Principe Real de ha um mez a esta parte. Naquelle theatro, a companhia de D. Maria com uma superioridade de interpretação que é o maximo consequimento na arte de representar tem-se feito admirar e applaudir em peças d'um alto valor e d'um merito insignificante. *D. Affonso VI, Alcacer-Kibir, Lucta pela vida, Marquez de Ville-mar, Amigo Fritz, Fedora,* são obras dramaticas d'um grande poder emocionante, d'uma verdade sincera que os talentos de Brazão, Augusto Rosa, a mais perfeita e complexa organização de artistas do nosso theatro moderno, João Rosa, Ferreira da Silva, Virginia, Damasceno e Falco, sentem e vivem d'uma maneira avultante.

Nem uma só noite o theatro deixou de se encher por completo, não havendo um simples bilhete de geral á hora de principiar o espectáculo. Camarotes, plateias, galerias sempre regorgitantes de espectadores.

A companhia fechou hontem a sua serie de espectaculos, com o *D. Cesar de Bazan* em que Augusto Rosa, o grande artista, tem um trabalho asombroso.

Ainda contra a falta de dinheiro protestam as deliciosas *matinées* dos domingos, na grande nave e jardins do Palacio de Crystal. Concorrencia numerosa e um luxo de *toilettes* deslumbrante, caprichoso, faerico.

Por hoje nada mais posso dizer-lhes, não por me faltar o assumpto, mas porque me falta o tempo.

PAULO MARIA.

**Fallecimento**

Na quinta feira falleceu nesta cidade o conceituado proprietario, sr. Antonio Padua Lobo.

Por este motivo enviamos a sua familia a expressão do nosso sentir por tão doloroso acontecimento.

**Mais papel**

No banco de Portugal já principiam os trabalhos para a factura de notas de 1\$000 e 500 réis. Foi requisitado pessoal typographico da Imprensa Nacional para a moatagem dos prélos.

Uma bella noticia para os agiotas que veem um hom negocio em perspectiva.

**Confissão bem feita**

Antonio Bergeret Ennes, no seu *Dia*, affirma que ao novo tratado só se pode dizer que é um roubo.

Depois d'esta confissão espontanea basta lembrar ao povo que esse homem foi um dos contractadores do novo tratado, sendo ministro da marinha!

Está a pedir candieiro.

**Obras no paço**

Affirmam as folhas monarchicas que as obras que andam a fazer-se no palacio das Necessidades são por conta e risco de sua magestade el-rei.

Ficamos scientes—nem podia deixar de ser. É costume!

**Colyseu Conimbricense**

Hoje espectáculo em beneficio de Andres Moreno, o bem conhecido palhaço que tem recebido do publico merecidos applausos.

Os preços convidam; e o beneficiado bem merece a coadjuvação do nosso publico; além de que, segundo annunciavam, haverá novos trabalhos e graciosos divertimentos pelos clowns.

## A nossa instrucção primaria

(Continuado do n.º 2)

Estas irregularidades levantaram clamores em todo o paiz, associando-se a elles muitos representantes do parlamento e da imprensa periodica.

Houveram representações dos professores de muitos concelhos; organizaram-se commissões que foram a Lisboa, onde rei e ministros prometeram fazer justiça aos professores, e por conseguinte á instrucção popular.

Porém, o que resultou da promessa realengo-ministerial?

A lei de 9 de agosto, celebre nos annaes da historia da instrucção primaria pelo *caviloso e negregado—logo que...* —o qual não só deixou os professores a *tocar ao beato*, como estavam, mas ainda veiu fazer passar as folhas dos ordenados e gratificações por mãos e formalidades, que é raro apparecerem estas a pagamento antes de decorrer um mez!

Acresce ainda a isto a romaria forçada do professor á cabeça do concelho para assignar as folhas e receber os magros e *regatinhados* cobres.

Se o professor recebe da caixa geral dos depositos, isto é, do cofre do estado, qual é a razão por que não recebe elle mediante recibo, como os outros empregados publicos, evitando-se-lhe nas povoações sertanejas a caminhada penosa, ás vezes de muitos kilometros, á cabeça do concelho?

Medidas realengas para martyrisar os professores, faz-os descoroçoar, tirar a outros a vontade de se habilitarem para o ensino, continuar este mal servido, e, em muitas partes, entregue a analfabetos, para assim o ensino estacionar, ou recuar, em vez de progredir.

As gratificações de exercicios foram uma mão cheia de poeira atirada á cara do professorado primario para o fazer recuar no seu movimento de reacção, atido a melhora de sorte; porém, como sempre, tres vezes nove vinte sete, porque lá está o travão do *logo que*.

As conferencias pedagogicas foram tambem inutilizadas a titulo de coisa inutil.

Nos paizes em que a instrucção é curada a sério, precisa-se das conferencias pedagogicas, e são ellas indispensaveis para a boa orientação do ensino; neste paiz, porém, onde os parlamentares e homens de estado saem do claustro materno dotados de *sciencia infusa*, e por isso uns sabichões para tudo, as conferencias pedagogicas são um luxo desnecessario e coisa de somenos importancia!

Que ainda assim, em testemunho da verdade, as conferencias pedagogicas correram desastradamente algumas vezes em alguns circulos; mas, se assim succedeu, a culpa foi do governo que fazendo, em alguns poucos casos, do corpo d'inspecção, roda de engeitados, nomeou succionarios puramente leigos nos serviços da instrucção primaria e, além d'isto, incapazes de fazer coisa que geito tivesse.

Por tanto a lei de 9 d'agosto, nada util produziu a favor da mal aventurada instrucção primaria; e nem era de esperar outra coisa d'uma lei engendrada por gente capciosa, que muito bem sabe que da instrucção popular ha de surgir o calvario das pitações realengas!

S. Pedro d'Alva.

J. G. C. DA CUNHA.

(Continua).

**Coisas do mundo**

Está sendo notado em Lisboa o luxo com que o sr. Burnay está afor-moseando a frente do seu palacio: ricos jarrões e custosos arbustos!

Sohem uns para descerem outros, diz o adagio. Mas neste caso quem sóbe é o nosso deficit.

**Efeitos da crise**

Começa a acentuar-se cada mais a falta de metal nesta cidade. Os industriaes, principalmente, que tem suas ferias a fazer veem-se em graves difficuldades, pois que na agencia do Banco de Portugal se negam abertamente a trocar as notas, ainda que se saiba para o fim a que é destinado, declarando-se até que não ha instrucções neste sentido e que ha falta de metal.

Ora em Lisboa, nestes casos, o Banco tem-se prestado a fazer os trocos indispensaveis para as ferias dos operarios e seria de grande utilidade que esta deliberação se estendesse pelos centros industriaes do paiz, os mais importantes.

Este estado de cousa porque vimos clamando ha muito não pode continuar. Ou a agencia tem dinheiro e está difficultando as transacções do commercio e industria; ou não tem e necessita de remediar tão grande falta.

Pedimos providencias ao governo ou á direcção do Banco.

×

**Contra a moratoria**

O Porto prepara-se para realizar um comicio de protesto se a moratoria fór prorogada como se affirma.

×

**Noticias dos revoltosos**

Publicamos, pela sua importancia, a carta que o sr. capitão Leitão, condemnado pelos tribunaes de guerra, dirigiu ao nosso collega da *Voz Publica*. Appreciemos os nossos leitores e vejam os abusos que alli se estão praticando e a forma como se administram e governam as nossas possessões.

«Loanda, 16 de maio de 1891—*Meu amigo e correligionario* — Chegamos aqui no dia 12 á tarde, e fomos conduzidos ao quartel da policia, eram 4 1/2 horas da tarde, onde fomos amavelmente recebidos por o commandante o sr. capitão Arrobas, que, não tendo ainda instrucções do governador, pediu-as sendo-lhe dadas só ás 6 horas. Nessas instrucções, dizia-se: —*Aloje-os numa caserna!*—ao que respondi: —*que não podiamos dormir todos em commum, porque até á hora de sair de Lisboa, nenhum decreto me tinha demittido, bem como ao tenente Coelho, e tanto que as guias respectivas diziam o capitão F. e tenente F. e se insistissem que me insubordinava.*

O capitão Arrobas, que é um cavalheiro, disse-me: —*Eu não consentia que os meus camaradas (note) dormissem na caserna com os soldados. Dou-lhes o meu gabinete,* — e assim fez, deu-nos um quarto com duas camas, e aos sargentos separou-os tambem, e a todos distribuiu roupa de quarto.

Aqui estive até hoje, em que torno a embarcar para seguir até Mossamedes, por arbitrio do secretario, pois vindo já destinado para Loanda, março para Mossamedes por *terem medo*, segundo se diz por cá! Mais: o secretario mandou desembarcar o João Chagas que ia para Mossamedes, observando que elle nada pediu, e eu lá vou substituí-lo, mas note que em Mossamedes, é muito melhor o clima; não vou para peor, e tenho até alli o delegado do procurador da corôa e fazenda que é meu parente.

O secretario, para me ser agradavel, disse-me: —*Se o sr. Leitão não se der em Mossamedes, escrevame e aonde se der melhor, creia, que para ali o mando.* Mostrou-se o mais amavel possivel; não consentiu que eu fosse para a Fortaleza, e aqui me conservou até hoje, podendo eu andar, bem como todos os demais companheiros meus, até ao toque de recolher, muito á nossa vontade.

«Hoje dividiu-nos a todos por diferentes concelhos tendo todos destino para Loanda, creio que por ordem em telegramma do governo, chegado hontem.

Aqui lavra a maroteira, em tão funda escala que precisa ser posta em publicidade. Causam horror certos pormenores, bem como outros que já sei de Cabo Verde e S. Thomé, e que de Mossamedes contarei.

Aqui ha a escravatura preta e branca, e ainda se diz que terminou tão ignobil trafico! Note que digo isto, podendo asseverar-o com testemunhas.

Numa das fortalezas existe um soldado ha 10 annos para responder a conselho! Está já de tal modo que o incommoda a luz! Outro acha-se alli encerrado desde 89, tendo respondido a conselho de guerra e tendo sido absolvido! Pois ainda se conserva preso! D'onde provém a falta ou antes este crime, só de Mossamedes lh'o direi, mas peço vá publicando já, o que lhe parecer d'isto tudo que á pressa rabisco para aproveitar o vapor *Cabo Verde* que segue hoje para o reino.

Vae para Benguella uma missão ingleza fazendo a travessia até o Bihé. Dei parte d'isto ao secretario geral, que agradeceu, mas disse que temos mais na provincia com auctorisação do governo. Disse-lhe eu *que me parecia dever oppôr-se, porque o fim d'esta missão era o mesmo das que foram conhecer a contra costa, e agora nos estão roubando tudo, devido á pouca vigilancia dos governadores, ou antes ao interesse que d'isto tiravam.* Respondeu: «*que ia officiar ao governo de Benguella.*»

Peço dê a noticia que João Chagas ficou e eu fui para Mossamedes para que meu irmão e meus filhos saibam, porque já não tenho tempo de escrever-lhes.

Tambem tenho que contar o que aconteceu na Guiné. Os jornaes que se occuparam d'esta guerra mentem, não dizem a verdade nem a causa d'aquella desgraça, devida á estupidez e maldade do governador! Pessoa que viu, de tudo me fez sciente.

Os governadores são sempre a causa de tudo o que nos acontece tanto na contra-costa como nesta. Não vem um só, como aqui dizem, que não seja um arruinado na metropole por meio do jogo ou da orgia e chegando aqui são uns despostas. E' o que se ouve por toda a parte. E são uns devassos, prostituindo quantas filhas podem aos pobres pretos! Ha tempos um que aqui esteve teve o arrojado de dizer a um official inferior que lhe levasse ao palacio uma irmã, resultando o sargento, por causa da insistencia do governador, entrar-lhe pelo palacio dentro e applicar-lhe uma magnifica tosa. O governador viu-se depois reduzindo o sargento á miseria.

Ha tanta maroteira que publicar que um caderno de papel não chegaria ja para lhe participar torpezas e roubos!

Só com um governador honrado e digno isto pôde dar bom resultado.

O caminho de ferro é um covil, mal construido, e... cifra vale 10 ou 100!

Dizem-me alguns officiaes que alli estão em serviço, que se encontram filões de diferentes metaes de alto valor que ninguém explora; que se encontram riquezas incalculaveis na abertura das trincheiras, ouro, prata, ferro e outros metaes.

Nesta região dava-se a quina, mas ninguém se occupa da sua plantação.

A cidade é grande e bem... situada. Ahí não se faz ideia nenhuma do que é Loanda e toda a provincia de Angola.

Espero me mande para Mossamedes o jornal.

De v. amigo e correligionario dedicado,

ANTONIO DO AMARAL LEITÃO.

×

**Amnistia**

Volta a fallar-se da amnistia para os revoltosos de 31 de janeiro; porém, assevera-se que só será publicado o decreto depois de encerrado o parlamento.

# RECLAMES

**Cirurgião-Dentista**-Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

**Caldas da Cunha**- Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlin—rua F. Borges 117.

**Calçado**—estabelecimento de Manoel Teixeira — rua do Infante D. Augusto.

**Correio e selheiro**— estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

**Para variar**  
Uma senhora, extremamente magra, trazia sempre o retrato do marido num medalhão, que lhe caia sobre o peito. — Foi voto que fez, dizia uma das suas intimas amigas.  
— Não, respondeu outra amiga, ainda mais intima. Aquillo é amor. Estremece tanto o marido, que o traz sempre entre algodão.

Em casa de um medico, que é ao mesmo tempo homem politico. A hora da consulta apresenta-se no escriptorio um homem palido e de faces encovadas.  
O medico: — Estou com pressa; dispa-se o homem despe-se, e, quando já está no primitivo traje da humanidade, pergunta-lhe o medico, depois de o ter examinado detidamente: — Que é que sente? — Eu... nada, senhor. — Então para que vem cá? — Para lhe pedir que me arranje um emprego na camara municipal.

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer** de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

**Funileiro**-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

**Nova Loja de Pannos** — de Miguel d'Almeida Telles — rua da Sophia, 24 a 30.

No theatro de D. Maria: Um espectador aproveitou o ultimo entre-acto para reclamar o sobretudo no bengaleiro.  
— O numero da sua senha? — Olhe procure primeiro o meu sobretudo, em cujo bolso tenho a senha, e depois lhe darei o numero.

Um advogado tinha a seu cargo a defesa d'um moedeiro falso. As accusações eram graves e estavam mathematicamente provadas.  
O advogado dizia ao seu defendido: — Mas como ponde o senhor esquecer-se do que a si proprio deve, a ponto de pôr-se a fazer moeda falsa?  
— Ai, meu amigo! respondeu o reu. Imagina que tão facil é fazel-a boa?

A sr. X, volta a casa com um chapéu novo que acaba de comprar, o diz á creada: — Já que tenho outro chapéu, desejava dar-te o velho; mas não sei se te ficará bem.  
— Póde dar-m'o, minha senhora, torna a creada, fica-me divinamente; já o tenho posto mais de vinte vezes.

**Ollcina de calçado** — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

**Pintor** — Adriano Corrêa — Palacios Confusos — Trabalhos em todos os generos.

**Pintor** — Jacob Lopes Villela — Largo do Paço do Conde, 3. Toma conta de qualquer obra.

**Retrozeiro e paramenteiro**—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Sola e cabedães**—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

## Mudança de repartição

Parece que a repartição das obras publicas d'este districto e o corpo da guarda fiscal serão installados no convento de S. Thomaz, á Sophia.

Noticia-se que o ministerio das obras publicas requisitara ao da fazenda este edificio para o fim que deixámos referido.

## Até que enfim

Ja receberam a sua gratificação pelo serviço do recenseamento da população, os encarregados neste concelho de Coimbra.

O calote durou cinco mezes — e tiveram muita sorte!

## Tribuna do Povo

### Colloquios

(EM QUALQUER PARTE)

- Com que então chegou o homem?
- Qual homem?
- O Mariano.
- Qual d'elles?
- Qual d'elles?! É boa, o das finanças.
- Ah! é verdade, parece que d'esta vez elle arranhou vida lá por fora, e o paiz foi tirado de dificuldades?
- Ora historias, o que elle arranhou foi o prolongamento da agonia lenta em que a nação está ha uns poucos d'annos.
- Sim, sim: a maior difficuldade não está em arranjar dinheiro, está em o pagar.
- Pois é claro; mas cá estamos nós para isso.
- Olha a duvida, elles pedem-no, gastam-no, e nós pagamos. O que tem graça é que nos não dão conta de nada.
- Elles do que dão conta é do paiz.
- Do paiz, e das colonias.
- Eu cá não sei onde isto ha de ir parar.
- Nem eu.
- A principio tive esperanza de que os republicanos, atrassem com esta caranguejola a terra, e tomassem as redeas da tipoiá; mas as coisas vão-se a demorar e só ouço palavrado.
- Está como eu, vejo muita para e pouca uva.
- Demais a mais agora mettem-lhes medo com a intervenção hespanhola...
- Isso é o menos; ninguem acredita que a Hespanha venha cá; tomára ella ha ver-se com o que lhe vae em casa.
- Eu sei lá? E' verdade que lá, como cá; as coisas não estão boas, e os ares não são dos melhores para as testas coroadas.
- Olhe, eu se fosse homem de influencia nestas cousas, havia de ver se combinava o negocio cá e lá.
- Pois é claro; e depois pegassem-lhe com um trapo quente.
- E quem sabe se as coisas estarão nesse caminho?!
- E' possível, e deve ser, logo que os reis se combinam para se ajudarem a sustentar nos thronos contra a vontade dos povos, os povos devem fazer o mesmo para os atirar dos poleiros abaixo.
- Eu realmente não sei para que serve um rei.
- Também eu; olhe, cá para mim só serve para ajudar a comer aquillo que me custa a ganhar.
- E para mim a mesma cousa; toda a nação está no mesmo caso.
- Aquelles logares deviam ser supprimidos por inuteis.
- Apoiado, e quanto antes.

## Camara Municipal

### Sessão ordinaria

4 de junho

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Allemão, vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, substituto.

Auctorisou o pagamento dos salarios dos bombeiros durante o tempo da instrução.

Resolveu pedir providencias ao chefe do districto para que a junta de parochia de Antanhol forneça, como lhe cumpre, casa para habitação do professor da escola elemental da freguezia.

Mandou intimar Marcelino Vieira, do Sargento-Mór, para reduzir ao estado primitivo um caminho publico do logar em que praticou uma usurpação de terreno.

Mandou annunciar a venda de 20 choupos da estrada municipal, no sitio da Costa de Rios Frios, pelos prejuizos que causam a um proprietario da localidade.

Nomeou Germano Antunes de Sousa para exercer interinamente as funções do zelador Joaquim Antunes, que se despediu do serviço em 14 de maio.

Mandou pagar ao empreiteiro da obra do assentamento das escadas entre a rua de Castro Mattoso e a ladeira do Castello, a quantia de réis 133\$169, de trabalhos executados até 29 de maio.

Mandou pagar a Antonio Pinto Machado, a quantia de 7\$500 réis, de uma farda para um bombeiro, e 280 réis do concerto de um bonet.

Mandou reparar o madeiramento e telhados das barracas n.º 22 e 23 do mercado.

Auctorisou a venda de pastagens da quinta de Santa Cruz e da flor das Ulias da mesma quinta.

Approvou o rol de lançamento da contribuição de serviço relativo ao corrente anno, annunciando-se a sua exposição por 15 dias.

Resolveu votar para o anno civil de 1892 as percentagens lançadas no corrente anno sobre as contribuições do Estado, ouvindo previamente o parecer dos maiores contribuintes.

Despachou alguns requerimentos de interesse particular, cujos despachos constam do livro da porta.

### Prevenções

Com este titulo escreve o nosso collega, a *Evolução*, d'Angra do Heroismo, á propósito da fallada viagem do sr. D. Affonso, aos Açores:

«Ao approximar-se sua alteza da nossa terra, que seja de dia, porque não temos pharoes; e que seja com bom tempo, porque não temos o quebra-mar para abrigo; que seus illustres avós nos prometteram e devem.»

Se sua alteza se sentir saudoso e quizer noticias da côrte, que deixe lá presa a ponta de um fio telegraphico que deve trazer consigo.»

E' para sentir que os governos não tenham olhado para as necessidades urgentes do povo açoriano, que ha muito reclama esses melhoramentos.

Neste paiz só se olha muito — para cima.

### Montemor-o-Velho

Acham-se muito adiantadas as obras dos paços do concelho d'aquella villa.

Fica um edificio elegante e com comodidades para todas as repartições. Pertence a planta ao sr. Estevam Parada que, mais uma vez revelou a sua competencia e talento.

## Bases do tratado

ARTIGO XI. — Ao transitio de mercadorias pelos territorios portuguezes situados entre a costa oriental e a esfera britannica não serão impostos, por um prazo de vinte e cinco annos, contados da ratificação d'esta convenção, direitos que excedam 3 por cento, quer na importação, quer na exportação. Estes direitos em caso algum terão caracter differencial, e não excederão os direitos aduaneiros estabelecidos sobre as mesmas mercadorias nos referidos territorios.

O governo de Sua Magestade Britannica terá a opção dentro do prazo de cinco annos, contados da data da assignatura d'este accordo, para pedir a liberdade do transitio para o resto do prazo de vinte e cinco annos, mediante o pagamento de uma somma que corresponda á capitalisação dos direitos durante esse prazo, calculados na razão de 0:000 libras esterlinas por anno.

A moeda e os metaes preciosos de qualquer especie serão importados e exportados para dentro e para fora da esfera britannica sem pagamento de direitos de transitio.

Fica entendido que haverá liberdade para os subditos e mercadorias de ambas as potencias atravessarem tanto o Zambeze como os districtos marginaes do lado esquerdo do rio, e situados acima da confluencia do Chire, e ainda os districtos marginaes do lado direito do Zambeze situados acima da confluencia do rio Luenha (Ruenga), sem que a essa passagem seja posto qualquer obstaculo, e sem pagamento de direitos de transitio.

Fica outrossim entendido que, nos districtos acima mencionados, cada uma das potencias terá, tanto quanto fór razoavelmente necessario para o estabelecimento das communicações entre territorios que estão sob a sua influencia, o direito de construir estradas, caminhos de ferro, pontes e linhas telegraphicas através dos districtos pertencentes á outra potencia. As duas potencias gozarão nestas zonas da facultade de adquirir em condições rasoaveis o terreno necessario para taes fins, sendo-lhes tambem concedidas as demais facilidades indispensaveis. Portugal terá eguaes direitos nos territorios britannicos nas margens do Chire, nos territorios britannicos comprehendidos entre o territorio portuguez e as margens do lago Nyassa. Qualquer caminho de ferro, construido por uma potencia no territorio da outra, ficará sujeito ás leis e regulamentos locais, estabelecidos por accordo entre os dois governos, e, no caso de divergencia de opinião, submettidos á arbitragem, conforme fica abaixo indicado.

Facilitar-se-ha igualmente, entre os dois limites acima mencionados, a construção sobre os rios de caes e desembarcadores com destino ao commercio ou navegação.

As divergencias de parecer entre os dois governos sobre a execução das suas obrigações respectivas, provenientes das disposições do paragraho antecedente, serão submettidas á arbitragem de dois peritos escolhidos respectivamente por cada uma das potencias, que nomearão um arbitro de desempate, cuja decisão, no caso de divergencia dos dois arbitros, será sem appellação. Se os dois peritos não concordarem sobre a escolha do arbitro de desempate, será este nomeado por uma potencia neutra e, designada pelos dois governos.

Todos os materiaes para a construção de estradas, vias ferreas, pontes e linhas telegraphicas terão entrada livre de direitos.

### Mortalidade

Pelas estatísticas obituarias vê-se que no mez de março ultimo falleceram no Rio de Janeiro 681 portuguezes. Apesar de tudo a emigração está-se desenvolvendo cada vez mais!

## Ocorrencias policiaes

O sr. Lourenço Alves Malhão, estudante, morador na ladeira do Seminario, requereu contra o sr. Alipio Augusto dos Santos, negociante, da rua do Visconde da Luz, por este se ter recusado a entregar-lhe um anel de ouro de grande valor, com um brilhante, uma saphyra e um rubi, que alli fóra empenhar, e agora asseverar tel-o perdido

\* A requisição do sr. commissario geral do Porto, seguiu hontem para alli sob custodia, a menor Maria Rosa para ser entregue a sua familia.

\* Deu-se conhecimento ao representante do ministerio publico de que um grupo de estudantes, do qual fazia parte um de nome Antonio dos Reis Torgal, partiram hontem pelas 3 horas da madrugada uma taboa e os vidros do estabelecimento do sr. Antonio Maria Gomes Tinoco, da rua do Quebra-Costas.

## Noticias diversas

No Porto foram já distribuidos os lucros da *regie* pelos operarios e jornaleiros da fabrica *Leulade*.

Estes lucros referem-se ao periodo de 22 de maio de 1890 a 22 de abril de 1891; a cada operario tocou desde a quantia de 305 a 1\$250 réis;

Aos resenseados de cigarros ordinarios tocou a cada um, desde 170 a 1\$390 réis; aos de cigarros collados á mão, desde 920 a 1\$370 réis-aos charuteiros, desde a quantia de 800 a 1\$835 réis.

\* Os policiaes fiscaes do conselho de Loures ainda não receberam os seus vencimentos relativos ao mez de maio ultimo.

\* Será derogada ao que consta a portaria que ultimamente se publicou para que todos os impressos do ministerio das obras publicas sejam feitos na Imprensa Nacional. Determinar-se-ha que para esses trabalhos se abra concurso publico.

\* Vão ser suspensas as obras da construção da segunda via, nas linhas ferreas de leste, norte e oeste.

\* Em Chaves preparam-se grandes festejos para solemnizar o regresso áquella terra do regimento de infantaria 19.

\* Diz-se que vão ser extinctos alguns seminarios a fim de serem reduzidas as despesas da Bulla da Cruzada, ficando com esses estabelecimentos de ensino ecclesiastico apenas as capitães das provincias ecclesiasticas do reino.

\* Com destino ao Museu Nacional, vae ser entregue ao ministerio das bellas artes, o grande presepe do supprimido convento do Coração de Jesus, da Estrela.

\* Em Almada continúa grassando com intensidade a epidemia da varíola.

\* Já começaram a erguer-se as barracas para a feira no Rocio de S. Braz, em Evora.

\* Consta que o novo quartel da guarda municipal do Porto será construido na rua de S. Jeronymo.

\* Aos desgraçados conductores das malas do correio d'Almada ainda não pagaram os vencimentos de abril e maio!!!

\* No dia 18 do corrente devem effectuar-se, no templo do *Gremio Lusitano*, solemnres exequias em honra de Elias Garcia, o finado grão-mestre da maçonaria portugueza.

## Contra as lavadeiras

— Roupa, sem marca é perdida nunca mais ninguem a acha...  
— Pois, gilba, manda fazer um **carimbo de borracha**.

**Serlio Veiga — Sophia**  
**COIMBRA**

**ANNUNCIOS**

**GRUPO dos EMIGRADOS**

14 **PHOTOGRAPHIAS**  
 À venda na rua da Sophia, n.º 26 a 30.  
 Preço: 900 réis

**Caixa Geral de Depositos e Economica Portugueza**

SOB A ADMINISTRAÇÃO DA JUNTA DE CREDITO PUBLICO

10 **Empréstimos** sobre penhor de titulos de divida publica portugueza, e obrigações da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez.

Descontos de juros das diversas classes de titulos da divida publica portugueza, interna e externa; das letras saccadas pelas juntas de fazenda das provincias ultramarinas e pelos commandos das estações navas e pelo ministerio da marinha, e dos titulos de fornecimentos de materiaes ao arsenal de marinha.

A Caixa Geral de Depositos encarrega-se da compra, averbamento e remessa aos interessados de quaesquer titulos da divida publica, mediante a commissão de um por milhar do custo dos mesmos titulos. As quantias destinadas a esta operação podem ser depositadas em todas as agencias do Banco de Portugal ou recebedorias de comarcas, onde serão fornecidos aos depositantes os impressos necessarios para os depositos e quaesquer esclarecimentos. As compras são feitas na Bolsa, por intermedio do corretor.

Depositos na Caixa Economica, a juro de 3,60 por cento ao anno, capitalisado semestralmente.

**ESPECIALIDADE**

13 **EM**  
**VINHO VERDE**  
 RUA DOS SAPATEIROS  
 (Caixa do correio)  
 RUA VELLA, 14 — COIMBRA.

**Folhetim do «Alarme»**

**SENIO**  
**O TRONCO DO IPÊ**  
 Espinho de rosa

Alice, sob pretexto de mostrar certa rosa muito bonita a Adelia, fizera uma volta com disfarce para approximar-se de Mario, que se isolara do grupo.

A menina conhecia o companheiro e sabia que se não reunissem a elle, deixando passar desapercibido o incidente, Mario com certeza abandonaria o passeio projectado, e sumir-se-hia pelo resto do dia.

— Olh, a Adelia! Não é tão bonita?  
 — Muito! Parece uma flor de setim!

A flor que as duas meninas admiravam com tanto enthusiasmo, era uma variedade da rosa-musgo que ou por capricho da natureza, ou por um processo de jardinagem, reunia o aveludado das folhas da camelia ao gracioso das petalas crespas e fragrantas da outra especie.

**LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA**

Proprietario — Pedro A. Cardoso

**OPERARIA**

Impressão de jornaes PEQUENO E GRANDE FORMATO

*Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança*

**BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.**

**COMPANHIA PORTUGUEZA — HYGIENE**

Director tecnico, E. ESTACIO

**NÃO MAIS O ENXOFRE SÓ**

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

**AO MESMO TEMPO EMPREGUE-SE**

**O ENXOFRE COMPOSTO — ESTACIO**

Empregava-se nas vinha o enxofre simples, quando estas eram atacadas sómente pelo **OIDIUM**. Como agora são tambem atacadas pelo **MILDIU**, o nosso director tecnico, na sua qualidade de químico e viticultor, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater **AO MESMO TEMPO** os dois grandes males:

**MILDIU E OIDIUM**. E tão surprehendedentes foram os resultados da applicação d'este enxofre composto, que são de publica notariade no sítios das propriedades tratadas com elle, e algumas pessoas, que tambem o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como certificam diversos attestados.

O preço d'este enxofre composto é muito pouco superior ao do enxofre simples.

Recebem-se encomendas e dão-se prospectos com attestados, na drogaria de

**RODRIGUES DA SILVA & C.ª**  
 COIMBRA — Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**TINTURARIA DE J. A. CAMBOURNAC**

12, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420  
 OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

**ESTAMPARIA MECHANICA**

11 **Tinge** lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. — **Preços rasoaveis.**

Encarrega-se de reexpedição das fazendas que lhes forem enviadas pelo correio ou qualquer outra via.

— Onde ficará melhor, no cabelo ou no seio? perguntou Adelia.

— No seio, tia, é mais da modal acodiua a Felicia, como quem na materia fallava de cadeira.

— Quero uma!  
 Tendo manifestado o seu desejo, Adelia voltou-se para Mario, com certo modo senhoril. O menino comprehendeu; quebrou o talo de uma das rosas mais bonitas, e deu-lh'a; não como acto de galanteria, mas simplesmente como uma fria condescendencia.

— Ah! Tem tanto espinho! gritou Alice retirando a mão que tentara colher outra rosa.

Mario ficou impassivel.  
 — Tire uma para Alice; disse Adelia.

— Denguices! murmurou o menino.

— Denguices!... Veja!  
 E Alice mostrou queixosa a ponta mimosa do dedo, onde borboalhava uma gotta vermelha.

— Ah! está o que nhandã queria, era isso mesmo.

— Não é nada, Eufrosina. Um bocadinho d'agua; disse o pagem correndo para o repuxo.

Mario, tinha tirado uma segunda rosa, mas não se resolvia a dal-a a

Alice; foi preciso que esta entre um sorriso e um reccio lh'a tirasse da mão limada. O menino ficara immovel e pallido, com os olhos fitos na gotta vermelha que borbulhava no dedo da sua companheira. De repente apoderando-se da mãozinha mimosa com um gesto arrebatado, sugou o sangue até estancar-o como nós faziamos em criança quando nos feriamos em alguma travessura.

Alice, olhava-o sorrindo e já esquecida da dôr. Encontrando o olhar da menina, Mario com o mesmo arrebatamento largou-lhe a mão; e envergonhado, quasi arrependido do que fizera, continuou a fustigar os arbustos, applicando tambem por diversão uma cipoada nas canellas do Martinho.

A menina trançando a rosa nos cabellos, disparou em nova corrida.  
 — Nhandã Alice, onde vai? Olhe o que já succedeu!

— E' cesusado disse Mario. Não se emenda. Quanto mais você gritar mais ella corre.

— Gosto de correr! Que tem isso agora? exclamou Alice voltando-se.

As crianças deixaram o jardim atravessaram a horta, e entraram no vasto e sombrio pomar.

Seriam dez horas da manhã; fazia um bello dia de sol, mas bafejado

**ELECTRICIDADE**

2 **A** Almeida & C.ª vendem e collocam campainhas electricas, para-raios, tubos acusticos, etc.

Fornecem e concertam appaarelhos de physica, telegraphia electrica e quaesquer instrumentos de precisão.

Encarregam-se da montagem de appaarelhos para luz electrica, por incandescencia ou arco volatil.

Agencia em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176 — largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, e na *Nova Havana*.

**FACTURAS**

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14  
 Coimbra



**CARIMBOS DE BORRACHA**  
 PERFEITOS E GARANTIDOS  
 15 **Serlio Velga — Sophia**

**Aos exportadores de fructas**

3 **Na** drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª ha grande quantidade de caixotes vasioes que se vendem muito baratos.

por fresca viração. As aguas do rio tinham a cor e o brilho da esmeralda; o céu estava acolchoado d'esse azul diaphano e macio, onde o olhar repousa deliciosamente, como em cochios de sêda.

Um enxame de passarinhos de diversas cores esvoaçava chilreando entre as laranjeiras; e no meio d'esse concerto harmonioso, destacava como a rutilação do diamante entre as scintillações do cristal, a nota opolenta e sonora do sabão; longe, formando o sombreado da esplendida melodia, resoava a endeixa plangente da juryty.

As crianças, e mais ainda os escravos, conservaram-se completamente indifferentes á belleza d'esse quadro, que a natureza tropical coloria ao mesmo tempo de luz e harmonia.

Naquelle idade, e naquella condição, de ordinario o sentido preponderante é o do paladar; por isso de todas as magnificencias da vegetação vigorosa, o que elles viram e admiraram, foi o dourado das bellas laranjas selectas; o rôxo dos figos e abacates; o vermelho dos bagos da romã; o amarello das goiabas e araçãs; o preto das uvas e jaboticabas temporãs; e o louro acerejado das mangas, que rescendiam.

Alice quiz por força trepar em uma

**ARRENDAMENTO**

8 **A** Antonio José da Costa, arrenda o armazem na praça do Commercio, onde está o sr. Valentim, e o andar por cima.

**SINGER**

**O** mais antigo e acreditado deposito de **MACHINAS SINGER**, de José Luiz Martins de Araujo. Antigo deposito de José Teixeira da Cunha. — Rua do Visconde da Luz, n.º 90, COIMBRA.

12 **N**este antigo e muito acreditado deposito se vendem as legitimas machinas Singer, a prestações de 500 réis por semana; a dinheiro com grande desconto.

No mesmo deposito se encontra um bom sortido em camisas brancas e de cor para homem; bordados para senhora, gravatas de sêda, capotes de merino e sapatinhos de polimento para creança.

Concertam machinas de costura de todos os auctores, a preços commodos e com toda a perfeição. Alugam e vendem-se velocipedes e bicycletas.

**VENDA DE CASAS**

**FIGUEIRA DA FOZ**

7 **No** dia 28 de junho, no tribunal judicial da cidade e comarca da Figueira da Foz, se vende uma propriedade de casas, sita na rua da Fonte, com entrada tambem pela rua dos Banhos, compondo-se o predio de rez-do-chão, dois andares, aguas-furtadas, terraços com vista de mar, pateo arborisado, deposito d'agua potavel e esgoto.

O predio não tem fóro algum e vai á praça por accordo dos interessados, no valor de 3:800\$000 réis.

Tem agua da companhia canalizada e mobilia de sala, cosinha, quartos e casa de mesa, que se venderá, convindo, conjunctamente.

Tem commodidades para duas familias numerosas e entradas independentes.

Para mais esclarecimentos pode qualquer dirigir-se ao interessado, Antonio Marques de Carvalho Cottim, Relojoaria Cottim, rua das Flores — Figueira da Foz.

goiabeira para colher um cacho de uvas da alta parreira. Houve, porém, d'esta vez uma opposição geral á travessura.

— Nhandã, isto são modos? Tomara que sinhã sãiba, exclamou a Eufrosina.

— Onde já se viu uma menina trepar ás arvores? No Rio de Janeiro só quem faz isso é menina á tôa! observou a Felicia.

O pagem tambem se sãbiu:  
 — Eu tiro, nhandã; diga o que quer, que eu tiro. Uma moça faceira tem seu pagem para servir a ella.

— Não trepe, Alice; não é bonito; estraga as mãos e pôde romper o seu vestido; disse Adelia.

Mario limitou-se á sua habitual ironia:

— Ora!... Deixe trepar não faz mal! E' filha de barão... não cabe... tem muito dinheiro!...

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2500	Anno... 2500
Semestre... 1250	Semestre... 1250
Trimestre... 680	Trimestre... 680

Avulso... 250  
Anuncios (cada linha) 30 reis  
Repetições 20 reis  
Permanentes contrato especial

Anunciam-se publicações enviadas em exemplar

## A AGONIA...

A monarchia portugueza entrou já no periodo da agonía. Os seus dedicados choram esta terrível fatalidade, e cada qual lembra por sua vez alguns palliativos, que possam sustentar ainda durante um certo tempo o objecto das suas adorações.

O sr. Ferreira d'Almeida, alma devotada ao seu senhor, pensou, que poderia muito bem minorar-se o mal de que soffre o throno, pondo em hasta publica algumas das nossas possessões, e entre ellas — a rica e extensa provincia de Moçambique!

Nós, d'esta proposta, apresentada por um monarchico, somos forçados a tirar pelos antecedentes os terríveis consequentes: propõe-se a venda das colonias, porque se deseja muito dinheiro; e essa venda, esse dinheiro é para alliviar d'algum modo o throno enfermeiro das diversas crises, porque está passando, que são outros tantos cancores a corroer-lhe a existencia. Depois, prolongada a vida da monarchia com esses meios extraordinarios, não se tornaria, durante alguns annos, a fallar em vida nova, que é muito pesada, e continuar-se-hia na bella vida velha, que é mais doce e mais estomacal.

Feito isto, e passados alguns annos, certamente muito poucos, estariamos, como agora estamos, nas mesmas condições atribuladoras, e nessa occasião um outro, cordialissimo amigo do seu rei, proporia que acabessemos de vender as colonias para com o producto da venda ser insuflada mais um pouco de vida ás carissimas instituições.

O epilogo d'uma tão longa comedia seria a venda do proprio Portugal, e só então morreria a monarchia.

Eis o que inspiram aos servidores da causa monarchica os dolorosissimos e desoladores momentos porque está passando uma dynastia!

O povo, em quem existe a soberania, deve oppor-se com valor e com dignidade ao emprego de meios, que tendem a prorogar por mais tempo este desgraçado e funesto estado de cousas. Deve lembrar-se de que não é uma monarchia agonisante que ha de salvar o paiz. O que a monarchia deseja é salvar-se a si.

Nós vemos perfeitamente aonde está o perigo, e as Sagradas Escripturas dizem: *qui amat periculum, in illo peribit*. Isto quer dizer que, se, em vez de nos li-

vrarmos do perigo, o quizermos e desejar-mos, mergulhados na mais criminosa das indolencias, havemos de morrer nelle desastrosamente e irremediavelmente.

Urge salvar-nos.

Deixemos pois cahir a monarchia, nas yscas dos ultimos momentos, cercada dos seus medicos que lhe fazem os ultimos prognosticos, e dos seus sacerdotes, que lhe estão resando o officio da agonía.

Sim! deixemos cahir a monarchia, e levante-se a Nação Portugueza: viva Portugal!

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

### Manifesto dos emigrados

Recebemos dois exemplares d'este importante documento, que vem tapar a bocca á calumnia torpe com que se pretendeu abocanhar o movimento de 31 de janeiro.

O Manifesto dos emigrados falla ao coração, e no meio de tantas desgraças consola ler aquellas paginas, onde a verdade transparece clara e precisa, e onde a esperança por um futuro ditoso, reluz em todos aquelles palavras trçadas com viva commoção, tendo lagrimas para as desditas, odios para as infamias, e enthusiasmos sinceros para a regeneração da patria, que elles e nos esperamos em breves tempos.

Saudemos mais uma vez os vencidos!

Muito brevemente poderemos talvez principiar a publicação do Manifesto, em numeros seguidos.

### (O 31 de Janeiro)

Appareceu-nos o primeiro numero d'este semanario, energico, vibrante, prompto para a lucta, para o combate em prol da ideia nova que ha de regenerar e transformar este paiz, cheio de podridão e coberto de vergonhas.

Para provas da tolerancia ministerial saiba-se que a policia apprehendeu muitos exemplares d'este jornal e bem assim alguns da *Revolução de Janeiro*, de Lisboa; e do jornal *Os Vencidos*, de Gaya.

Continúa a perseguição á imprensa impunemente auctorizada pelas autoridades superiores, de inteira confiança do governo.

A apregoada tolerancia que fez parte do programma apresentado pelo actual ministerio é o que se está vendo! Assim cumpre o governo a sua palavra.

Nem mais se devia esperar de Marianos e Lopus, os cynicos-móres do reino!

### Prevenção á camara

Agora que o sr. Valentim José Rodrigues sae da praça do Commercio era optima occasião para ser canalizada agua para o orinol que está naquelle local, a dar mau cheiro á visinhança, e aos passeiántes.

Como nem tudo pôde lembrar nos senadores ahí deixamos o aviso.

Tenham dó da pituitária dos nobres cidadãos que teem de servir-se d'aquelle deposito de sarro mal cheiroso.

## A INFAMIA DOS PIRATAS

A canhoneira «Diu» perseguida pelos inglezes

Temos á vista uma carta de Hong-Kong, datada de 11 de maio, na qual se nos relatam as maiores infamias praticadas pelos inglezes, contra os nossos marinheiros, tripulantes da canhoneira *Diu*, que anda em viagem ha muitos mezes.

Nessa carta vemos que a *Diu* tem sido vilmente perseguida por um couraçado inglez, e são de tal ordem os factos que alli se apontam que nós chamá-mos para elles a attenção da imprensa e do governo.

Depois de dizer que saindo de Macau a nossa canhoneira, se dirigiu a Hong-Kong, possessão ingleza, a fim de reparar avarias que a não deixavam manobrar, narra em seguida os seguintes acontecimentos:

Que os inglezes a tem perseguido tão atrozmente, que a marinhagem já se viu obrigada a acender as caldeiras para fugirem d'aquelle parto, e que ao receberem ordem para alli se conservarem foram novamente atacados pelos inglezes, no dia 11 de maio, vendo-se o commandante obrigado a mandar carregar a artilheria e ordenar á tripulação que se armasse e equipasse. Dia e noite se conservaram nesta attitudo os marinheiros da *Diu*.

Os inglezes veem nesta perseguição, segundo a mesma carta, desde o Mar Vermelho, aproveitando á occasião de investirem contra os nossos compatriotas, quando viram que a canhoneira não podia manobrar desafogadamente.

Na carta a que nos reportamos se assevera, que, se não tivessem tido a seu lado um couraçado americano e outro francez, que muito os tem protegido, teriam sido victimas da cobardia ingleza, no alto mar, onde mais acceso e pronunciado foi o ataque e a perseguição.

Dois dias e duas noites a perseguição do couraçado inglez foi constante. A *Diu* viu-se de tal maneira perdida, que os pharoes da borda e outras luzes foram retiradas e apagadas, para que os seus perseguidores a podessem perder de vista. Só assim é que a marinhagem poude fugir aquelles cafes (textual)!

Tambem sabemos que a *Diu*, depois de receber as devidas re-

parações dirigiu-se-ha para os portos do Japão e Timor.

Como se vê, o que acabamos de relatar, escripto por individuo bem insuspeito e testemunha ocular, é da maior importancia e gravidade.

Isto revela bem claramente quanto os inglezes nos odeiam, e a guerra que nos fazem em toda a parte.

E' possivel que o governo já tenha conhecimento d'estes factos, que a serem verdadeiros, como supomos, não devem ficar impunes!

VIRIATO.

### Crise monetaria

Cada vez a peor, sem que haja esperança de melhorar até que chegue o almejado dia em que siade a moratoria.

Mas enquanto não chega, as dificuldades vão augmentando e os que teem encargos a satisfazer todas as semanas vão soffrendo a consequencia da incuria do governo, que não tem sido nada providente.

Uma das classes que se vê em constantes embarços com a affluencia das notas — é a dos marchantes; pois que os vendedores de gado negam-se obstinadamente a receber papel, o que está dificultando altamente este negocio.

Os agiotas continuam no seu labor sem que ninguem lhe ponha obstaculos.

Ha dias na estação do caminho de ferro praticava-se este facto: — Um homem, negociante d'esta cidade, andava no atrio da estação a pedir aos passageiros fossem comprar seus bilhetes com notas que elle foracacia, recebendo depois o troco.

O empregado satisfez a todos; porém o troco faltou-lhe; e no momento em que o comboyo quasi largava apparece um passageiro para comprar bilhete, apresentando uma nota, seu unico peculio. O empregado nega-se a vender-lhe a passagem, por falta de troco, e se um outro passageiro não chega, que valeu ao pobre homem, este não seguia seu caminho.

Ora nós que sabemos que o sr. chefe da estação attende sempre aos interesses do publico, pedimos-lhe para que providencie de forma que os passageiros não sejam sacrificados ao ponto de não poderem seguir viagem.

### Protestam os

O sr. Mascarenhas, primeiro sargento-ajudante de caçadores 3, ainda se acha preso para responder a conselho de guerra, como implicado nos acontecimentos de 31 de janeiro!

Isto é uma revoltante arbitrariedade que merece os protestos da imprensa independente.

Os vencidos foram sempre respeitados, e não é com procedimento tão indigno, que se punem os honrados revoltosos do Porto.

Em quanto outros já estão em Africa cumprindo sentença, conserva-se um homem, ha quasi cinco mezes, prisioneiro!

Que significa tão odiosa excepção?

### Escola Brotero

Principiaram os exames na nossa escola industrial, sendo este anno elevado o numero dos examinandos.

### Podera

O nosso queridinho, sr. Navarro, tambem quer que se venda Moçambique e o mais; por isso anda nas *Novidades* em propaganda activa a favor da infame proposta Ferreira d'Almeida.

Para salvar a incoherencia em que cae, defendendo a venda das colonias, quando se levantou iracundo contra o tratado de 20 de agosto, diz este querido patriota:

«A questão que ventilavamos com a Inglaterra, por um concurso de circumstancias que é inutil agora lembrar, constituia para nós, e essencialmente, uma questão de dignidade e de honra nacional. E nesta ordem de questões, não são admissiveis considerações de caracter puramente financeiro e administrativo. Eramos forçados a disputar o terreno palmo a palmo, sem olhar a despesas e encargos, e até sem olhar a vidas e complicações internacionais. Mas, liquidada essa questão, ficou unicamente em pé um problema administrativo e financeiro, que deve ser resolvido independentemente d'aquellas razões de ordem especial e superior, que até então nos prendiam os braços, e nos obrigavam a marchar, ás cegas, para a frente.»

É claro — as finanças é que dão agora que matutar aos politicos, que veem o thesouro exaustido sem forças para os ajudar a viver á grande.

Porisso a venda de Moçambique era de consolar; endireitava as finanças de cada qual... e o mais — lérias.

Rico conselheiro!

### Com a camara

Que não esqueça á ex.ª o cumprimento da postura que obriga os proprietarios a fazerem cair a frontaria dos seus predios. Ha por ahí tal que mette nojo.

### Economias á farta

Agora obras de reparação na celebre torre, que a ventania destalhou. E não ha de ser assim, nessa bom preparo, que suas magostades não de ir residir para Outão.

E' claro; as finanças podem bem ser sacrificadas ao bem estar da privilegiada familia — pois então?

## Espetadas

Assim é que é!

Não sabem? As *Novidades* p'ro paiz não ir a pique quer que se venda as herdades que temos em Moçambique!!!

Eu sou d'ontra opinião (e d'ella vou fazer uso): Vender em grande leilão o rico chalet de Luvo... em proveito da nação!

Basos do tratado

ARTIGO XII.—A navegação do Zambeze e do Chire, incluindo todas as suas ramificações e embocaduras, será completamente livre para navios de todas as nacionalidades. O governo portuguez concorda em permitir e facilitar o transitio de pessoas e de mercadorias de toda a especie, pelas vias fluviaes do Zambeze, do Chire, do Pungue, do Busio, do Limpopo, do Save, e dos tributarios d'estes; bem como pelos caminhos terrestres que sirvam de meios de communicacão onde os rios não forem navegaveis.

ARTIGO XIII.—Os navios mercantes das duas potencias terão no Zambeze e nas suas ramificações e embocaduras, quer em carga, quer em lastro, igual liberdade de navegação para o transporte de mercadorias ou passageiros. No exercicio d'esta navegação os subditos e as bandeiras d'uma e outra potencia gozarão em todas as occasiões de uma completa egualdade, não só no que disser respeito á navegação directa do mar alto para os portos interiores do Zambeze e vice-versa, como á navegação de grande e pequena cabotagem, e ao commercio effectuado em botes em todo o curso do rio. Não haverá por consequencia em todo o curso do Zambeze ou nas suas embocaduras direitos differencias para os subditos de uma ou outra potencia; e nenhum privilegio exclusivo de navegação será por uma ou outra concedido a quaesquer companhias, corporações ou particulares.

A navegação do Zambeze não será sujeita a restricção ou obrigação fundada exclusivamente no facto da navegação. Não lhe será imposta obrigação alguma enquanto a logares de desembarque, ou a deposito de mercadorias, nem por descarga parcial ou arribada forçada em qualquer porto. Em toda a extensão do Zambeze os navios e mercadorias em transitio no rio serão isentos de quaesquer direitos de transitio, qualquer que seja a sua proveniencia ou destino. Não será lançado imposto algum maritimo ou fluvial baseado no facto unico da navegação, não serão collectadas as mercadorias a bordo dos navios. São unicamente percebidos os impostos ou direitos que signifiquem uma retribuição por serviços prestados á propria navegação. A tarifa d'estes impostos ou direitos não estabelecerá tratamento algum differencial.

Os afluentes do Zambeze ficam a todos os respeitois sujeitos ás disposições que regem o rio de que são tributarios.

As estradas, os caminhos, as vias ferreas e os canaes lateraes construidos com o fim especial de corrigir as imperfeições da via fluvial em certas secções do curso do Zambeze, seus afluentes, ramificações e embocaduras, serão, na sua qualidade de meios de communicacão, considerados dependencias do rio e como taes egualmente abertos ao commercio das duas potencias. E, conforme succede para com o rio, serão percebidas nestas estradas, vias ferreas e canaes apenas as taxas correspondentes ao custo da construcção, custeio e exploração, e proveitos devidos aos iniciadores.

Relativamente ás tarifas d'estas taxas, tanto os estrangeiros como os indigenas dos territorios respectivos, serão tratados como completa egualdade.

Portugal obriga-se a estender os principios de livre navegação enunciados neste artigo a todas as aguas do Zambeze e de seus afluentes, ramificações e embocaduras, que estão ou vierem a estar sob a sua soberania, protecção ou influencia. Os regulamentos que Portugal estabelecer para a segurança e fiscalisação da navegação serão elaborados de modo a facilitar quanto possivel a circulaçáo de navios mercantes.

A Gran-Bretanha aceita sob as mesmas reservas e em termos identicos, as obrigações impostas nos artigos antecedentes e extensivas a todas as aguas do Zambeze e de seus afluentes, ramificações, embocaduras, que estão ou vierem a estar sob a sua soberania, protecção ou influencia.

Todas as questões a que derao motivo as disposições d'este artigo serão sujeitas a uma commissão mixta, e, em caso de desacordo, á arbitragem.

Qualquer outro systema de administração e de fiscalisação do Zambeze poderá por consenso commum das potencias fluviaes substituir as disposições acima expostas.

(Continúa.)

Noticias da beira-mar

Aveiro, 12 de junho.

Um desgraçado preso que está aqui cumprindo sentença enloqueceu tendo crises atterradoras. Ha dias fez taes disturbios que o carcereiro se viu obrigado a manietal-o; pedindo para tal fim o auxilio á guarda, podendo-se-lhe a custo envergar o collete de forças.

Na occasião em que o pobre leuco reagia, um dos militares desfechou sobre elle ferindo-o numa perna.

Esta brutalidade produziu sensação nesta cidade; pois se sabe que o valente é useiro e veseiro nestas proezas. Que o digno commandante lhe abraçe as fúrias.

A familia do desventurado já requereu para que elle seja recolhido ao hospital de Rihafolles, para onde irá brevemente.

Queixam-se que não ha dinheiro. Ha dias chegou á agencia do Banco de Portugal um carro com pratalha, que seguiu immediatamente para Lisboa.

Alguns individuos d'aqui tem ido ao Porto, para aproveitarem o agio que alli se offerece á libra, pois dão por cada uma 130 e 160 reis. D'um d'elles sabemos que ganhou nestas transacções 485000 reis.

A companhia dos caminhos de ferro estabelece, durante as festas de S. João, bilhetes a preços reduzidos entre esta cidade e o Porto.

São 200 os requerentes aos exames d'este lyceu; sendo: 123 internos e 85 externos.

Vae construir-se, junto do existente, um outro edificio destinado ao serviço de passageiros na nossa estação do caminho de ferro, attendendo ao extraordinario movimento que aqui se nota.

Provisoriamente vae a antiga casa soffrer algumas modificações para acudir ás necessidades mais urgentes.

Alguns bons rapazes organizaram um Gymnasio, dirigido pelo sr. Paulo de Magalhães, distincto professor de gymnastica, o qual prestou relevantes serviços ao Gymnasio de Coimbra.

Visitámos a casa que nos pareceu bastante acanhada para o fim a que a destinam; no entanto facil será adquirir cousa melhor se esta util instituição se desenvolver e progredir, como nós esperamos.

Parabens aos iniciadores.

FELISBERTO DA MATTA.

Aveiro, 16.

Falleceu hontem nesta cidade, depois de um prolongado e doloroso soffrimento, o sr. Fernando de Vilhena d'Almeida Maia.

Foi redactor de diversos jornaes que aqui se publicaram e ultimamente da Beira-Mar, bi-semanario progressista.

O seu funeral foi muito concorrido. Os nossos pezames a sua familia.

FELISBERTO DA MATTA.

Figueira, 15 de junho

Ainda que decrepito e cançado pelas vicissitudes da vida, não posso negar-me ao vosso desejo de — quando as forças m'o permittem — dar-vos noticias d'esta cidade; e ainda que ellas não possam fazer despertar os leitores do vosso novo jornal O Alar-me, teráo o mago condão de os narcotisar.

Saudar o novo athleta que surge vigoroso para stygmatisar a desmoralisação que lavra no nosso paiz, é dever de todo o bom portuguez. Avante, pois!

No povo d'esta boa terra reina a maxima indifferença pelas cousas d'este esqueleto Portugal! Quando por toda a parte se lamenta a desoladora situação em que nos encontramos e o triste futuro que nos espera; aqui... dança-se e canta-se!

— O que fará em dezembro, ao receber-se aviso para o pagamento das contribuições directas e... augmentadas?!

Está cumprindo sentença de 30 dias de prisão correcçional (com 305000 reis de multa e custas) o sr. Adriano Pinto, telegraphista aposentado, por causa d'um artigo virulento que publicou no 8 de Maio e no qual accusava o sr. dr. A. Santos Rocha, S. S.ª julgando-se manchado na sua dignidade procedeu contra o auctor do artigo, e editor do jornal, dr. Elysio Abreu Pessoa, que tambem foi multado em 503000 reis. Bem dita lei, e abençoado Lopo Marréca!

Ao sr. bacharel Jayme de Abreu, dignissimo administrador d'este concelho, cabem os maiores elogios pela forma recta e independente como tem sabido desempenhar-se de tão espinhoso cargo. Ha muito que se fazia sentir a falta de um funcionario sério, que pozesse termo a muitos desmandos. Cada partido costumava ter a sua auctoridade — ás ordens.

Agora não succede assim. Bem haja o sr. Jayme d'Abreu que não obedece nem se curva a imposições.

Esta auctoridade que já conseguia pôr termo a muitos abusos, ainda tem, querendo, muito a fazer. O peso do pão e da carne, etc., etc.

Não houve festa a Santo Antonio. Apenas uns ranchos se exhibiram em diversas ruas da cidade, para não esquecerem de todo as costumadas festanças ao grande thaumaturgo.

Da festa ao santo precursor apenas consta que se fará — além do desafio dos ranchos: — Camélias, Vapor, Carvoeiras, Sereias e Figueirense, — iluminação veneziana na praça Nova, com musica na vespera, no dia e á tarde.

Bom será que não esmoreçam — os festeiros — porque é esta a unica festa que pode vir dar alguma vida e interesse ao nosso commercio.

Vou descansar; pois o cansaço chega. Até á semana.

Sr. X

Setubal, 15 de junho.

Andava triste, apprehensiva a senhora Ignacia dos Santos, uma pobre viuva que só tem por amparo seu unico filho, Seraphim dos Santos, rapaz humilde e trabalhador.

O rapaz attingira já a idade em que se paga o tradicional tributo de sangue á patria, systema com o qual a pobre mãe jámais podia concordar. As contas não lhe sahiam da mão; e, ora resava o responso a Santo Antonio, ora se ia rojar aos pés da Senhora do Resgate, cuja invocação sincera e cheia de creença, ia acompanhada d'uma grossa lagrima synthetizando a prece mais sentida.

A sr. Ignacia promettera ir descalça á Senhora da Arrabida se o seu Seraphim se livrasse no sorteio para soldado; dizia ella ás visinhas:

«Olá!... se Deus quizer! hei de ir á Senhora da Arrabida pagar a minha promessa, a pé descalço! Se o meu Seraphim se livrar, minha rica mãe

santissima! ainda que me custe muito, lá irei agradecer-lhe uma tão grande esmola, com os meus pés nús!...

Decorrido o periodo, chegára o dia tão amargo para a triste mãe, e o Seraphim la foi ao azar da sorte, tendo por unico empenho a pobre Ignacia, que o havia encomendado aos santos da sua devoção. O seu querido filho ia apenas orvalhado com o pranto maternal.

A sr. Ignacia não tivera animo de accender um phosphoro para a cozinha, limitando-se a um pouco de pão sem mais nada; porque, dizia ella: cá está o fel da minha dôr de mãe, que perde o seu querido filho e unico amparo, para me alimentar!

Parecera-lhe uma eternidade as horas, durante as quaes a incerteza lhe ia esphacelando a alma, até que, o bom Seraphim appareceu eshafurido pela porta dentro, e agarrou-se ao pescoço da mãe, dizendo-lhe: cá estou!... cá estou!... livre! livre!

A pobre velha levantou-se d'um pulo e abraçando o filho, gritou-lhe: A'manhã, se Deus quizer, haremos de marchar muito cedo para a Senhora da Arrabida!.....

No dia immediato lá foram a caminho de Azeitão, mãe e filho a agradecerem á Senhora da Arrabida o grande milagre.

O Seraphim ia calçado; porém, a boa Ignacia, essa vimol-a com os pés nús, mas tanto mãe como filho iam montados em dois famosos jesuitas do collegio do conhecido Antonio da Castanha.

Foi bem cumprida a tal promessa. Descalça, mas a cavallo. Assim mesmo é que é!

SANTHIAGO.

Setubal, 16 de junho.

No dia 14, pelas 10 horas da noite, fóra participado ás pessoas da primeira sociedade setubalense, que o sr. D. Carlos, a bordo do seu barco, chegaria a Setubal no dia seguinte.

Em 15 do corrente a policia distribuiu numerosissimas cartas de convite; e ás 7 horas da tarde já tudo se achava a postos sobre o caes de Nossa Senhora.

Uma peripecia engraçadissima teve logar antes do desembarque do sr. D. Carlos. Proximo do barco real, passava um elegante escaler devidamente armado em estylo de gala, e propriedade do sr. Cunha; o escaler dirigia-se a terra, de onde foi tomado pelo escaler real, então a tropa executou a respectiva manobra — apresentar armas! — Uma grossa girandola subiu ao ar, e a banda do regimento de caçadores 1 tocou o hymno do costume.

Reconhecido o engano, a surpresa foi geral, e o codilho despertou a gargalhada.

Na avenida da praia era numerosissima a concorrência de espectadores curiosos.

O sr. D. Carlos desembarcára ás 8 horas e 20 minutos da noite, dirigindo-se com os seus aulicos para a gare dos caminhos de ferro em direcção ao Barreiro e d'alli... naturalmente a Lisboa. E sem um foguete.

SANTHIAGO.

**Fallecimentos**  
Temos a registrar o passamento da esposa do sr. Arthur Diniz de Carvalho, cuja perda elle deve lamentar com saudade, pois que a fallecida possuia os dotes caracteristicos das boas almas.

Tambem falleceu a sogra do sr. Jacob Lopes Villela e a avó do sr. Leonidas Lobo.

As familias das fallecidas enviamos os nossos pezames.

Não é mal feito

Noticias de Londres annunciam que a moeda de ouro e prata, affrouxa alli consideravelmente o seu valor, havendo tendencias para maior baixa.

Tenham paciencia, srs. agiotas; mas muito nos regula vel-os obrigados a abrirem as burras, recheadinhas de bom metal sonante.

RECLAMES

**Barreiro** — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

**Calçado e tamancos** — Sola e cabedães — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

**Casa Leão** — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

**Cirurgião-Dentista** — Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

**Caldas da Cunha** — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlin — rua F. Borges 117.

**Para variar**  
Um logista muito avarento dizia ao caixeiro:  
— Não ha agora freguezes... fecha ao menos uma das portas.  
— Tolo! Para não gastar inutilmente a luz do dia.

**Correiro e selleiro** — esta belecimento de Evaristo José Carneira — rua da Sophia.

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**Drogaria Villaza** — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

**Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer** de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

**Funilleiro** — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

**Para variar**  
Entre um casado e um solteiro.  
O casado: — Porque não te casas tu?  
O solteiro: — Porque não quero escrivar-me para toda a vida.  
— Ah! se encontrasses uma mulher como a minha, tão boa, tão meiga!...  
— Bem. Então esperarei que ella en-viuvie.

**Instrumentos de corda e seus accessorios** — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

**Mercearia** — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

**Portugal** — Seguros contra fogo — Miguel d'Almeida Telles — rua da Sophia.

**Retrozeiro e paramenteiro** — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Sola e cabedães** — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros,

Arte e indústrias

Museus

(CONTINUAÇÃO)

Temos escolas industriais, embora não tenhamos por enquanto o ensino racionalmente organizado. Dizem que é necessario determinar pela experiencia as condições especiaes d'acclimação; que estamos ainda (ha seis annos) em periodo de tentativas e ensaios!...

Dê-se de barato que tudo assim seja: isso não vem agora ao caso...

A cabal resolução do grande problema do trabalho, — base fundamental da reorganisação economica e social do paiz, — é extremamente complexa e dependente de medidas de natureza diversa e habilmente coordenadas. Neste assumpto de tão momentosa e excepcional importancia seria imprescindivel, no interesse proprio de cada uma das localidades, o auxilio dedicado de todos os individuos, mais ainda, o apoio de todas as collectividades administrativas.

No plano, tão praticamente sensato do ministro A. A. d'Aguiar, que decretou a fundação das escolas, era este um dos mais singulares e proficuos desgnios; associar a acção do governo e empenhar a iniciativa particular no exito da nova instituição.

Foi assim que accitou e porventura promoveu a contribuição voluntaria dos industriais de Alcantara para a criação da escola *Marquez de Pom-bal*.

Mas entre nós a centralisação nefasta do regimen que nos governa enerva e inutilisa a efficacia do esforço particular em favor do serviço publico. É forçoso que tudo provenha do orçamento do estado e da providencia ministerial, que giza e corta por inspiração e a capricho, em pleno arbitrio de auctoridade, sem se importar do que fica atraz, e sem calcular o futuro. Um paiz de dictadores!

Em Coimbra desde 1868 que a Associação dos Artistas offerecia aos operarios um curso de desenho, a expensas suas, concorrendo apenas o município com uma pequena subvenção.

Em seguida, em 1878, surge a Escola Livre das Artes do Desenho, num programma de maior alcance, com as suas lições publicas e gratuitas mantida durante sete annos pela modica quota dos associados. Está na lembrança da cidade os serviços prestados por esta associação, serviços de aperfeioamento e de propaganda, que não cahiram em terreno arido.

Nem a Associação, nem a Escola Livre obtiveram nunca do governo uma vantagem de incitamento!

Depois foram creadas as escolas industriais, que actualmente funcçãoam entregues a si mesmo, como *harmoniums mechanicos*, aos quaes fosse dada a respectiva corda...

Ora no vasto campo do ensino tecnico-industrial, como hoje se comprehende e os estados o fornecem, utilizando toda a cooeração de caracter publico ou particular, a escola de desenho é apenas um elemento, innegavelmente dos mais poderosos.

No integral funcionamento de todos os órgãos ao serviço da educação operaria, ha a escola, o museu, a officina, publicações, vigilancia garantida e legislação tão completa e providente, como a lei do imperio allemão de 18 de julho de 1881: — *mantendo — o espirito de classe; excitando e fortalecendo o sentimento da honra profissional; regulando todos os detalhes da aprendizagem; assegurando a educação tecnica, professional e moral dos aprendizes.* Etc.

É folhear os volumes do *Annuaire de Legislation etrang.*; por exemplo, para se fazer idéa da forma como em todos os paizes se protege e propaga este ensino, na complicada convergencia de todos os meios, com uma solicitude verdadeiramente admiravel e profunda.

(A seguir) A.

O caso do anel

O sr. Alipio Augusto dos Santos, com casa de penhores, nesta cidade, sempre poudo conseguir encontrar aquella anel que perdera ha dias, desde Poirares a Coimbra, e que havia sido empenhado no seu estabelecimento.

O dono rejubila e folga, apesar da promptidão do sr. Alipio em querer pagar-lhe em dinheiro esse objecto de valor estimativo.

Mas o sr. Alipio deve estar satisfeito pela maneira com que ultimou este negocio, que estava sendo de alto prejuizo para a sua prohibidade ali bem reconhecida.

De raspão

Um jornal de Lisboa, muito chegado ao sr. Lopo Yaz, embica com o artigo do nosso amigo e distincto cor-religionario, sr. padre Joaquim dos Santos Figueiredo, e para tirar effecto d'umas cousas que não chegámos a perceber, rapsodia do artigo uns periodos deixando no incognito o restante que não lhe fez conta — provavelmente.

Repugna-nos esta maneira de apreciar questões; mas se o patrão paga bem esse serviço, nós daremos ao lindo menino ensejo para continuar a ganhar a vida.

Eu comparo o estomago que digere um melão, ao Heracles da mythologia, esmagando a hydra de Lerna; ao celebre caçador goiano que estrangulou um tigre com as mãos; e a meu patricio capitão-mór Figueiras, esse heroe das lendas cearenses, que abatia um touro com um murro; trazia um canhão por bacamarte, e finalmente suspendia o seu possante cavallo agarrando-se a um galho de gabelleira com os pés traçados por baixo da barriga do animal.

Era justamente um melão, que Alice lobbriçara longe, no meio da folhagem. Lançar fora as uvas, correr para a fructa e trazer-a; foi movimento tão rapido, que os outros só o perceberam, quando a viram de volta abraçada com o melão.

Nhanhã, para que é esse melão?  
— Para comer, Eufrosina! Que pergunta!  
— Eu vou chamar, sinhã; porque só ella pòde com nhandã.

Entretanto Alice procurava abrir

Noticias telegraphicas

A proposito do tratado

Revejiam-se os que votaram essa infamia, o que Salisbury expectorou no parlamento inglez:

*Londres, 11.* — Camara dos lords: — O marquez de Sallisbury apresenta o tratado com Portugal approvado já pelas côrtes, declarando que este tratado não difere bastante do tratado de 20 de agosto de 1890, para justificar longas explicações.

Diz que as differenças principalmente territoriaes não são muito extensivas; é difficil dizer se as alterações favorecem a Inglaterra ou Portugal, enquanto não estiverem determinadas as fronteiras; a vantagem não será provavelmente grande; quanto ao caracter das negociações deseja corrigir uma impressão erronea: tem-se dito que a attitude do governo inglez foi uma attitude excessivamente benevolente para com Portugal, e tem-se tratado a questão como se fosse antes um negocio do seu proprio alvedrio o decidir se deve dar-se mais ou menos a Portugal; o governo não entrou nas negociações animado d'esse espirito, mas com o desejo de conseguir os direitos estabelecidos, sem se importar com que fossem adquiridos por tratados ou por occupação effectiva; quanto ao territorio do chefe Gungunhama ao sul do Zambeze, teve de lembrar-se de que pelo tratado 1817, confirmado pelo tratado 1847, todo o littoral do Zambeze até a bahia de Lourenço Marques reclamado por Gungunhama, foi reconhecido estar sob a influencia de Portugal; o governo foi obrigado a reconhecer os tratados celebrados pela Inglaterra; espera que se reconheça que a convenção foi dictada pela equidade, pelo desejo ardente de observar o direito das gentes, e pelo voto sincero de renovar e continuar as relações de amizade entre os dois paizes.

Noticias diversas

Em Benavente, muitos operarios sem trabalho vagueiam pelas ruas. É por toda a parte uma crise assustadora!

O Gremio dos empregados dos tabacos no Porto, deliberou representar a administração pedindo a abolição da ordem que retirou aos empregados o tabaco para seu consumo como lhes garantia a regie.

Em Aveiro, o preço do sal regula a 215500 réis o antigo barco de 15000 litros.

Fez no dia 11, 102 annos que Mirabeau annunciou ás constituintes a morte do eminente cidadão Franklin, por quem a França luctou; 348, que morreu Copernico; e 129, que os padres queimaram na praça publica de Paris, o *Emilio*, de J. J. Rousseau.

Já começou a copia do traslado do processo Urbino de Freitas, que tem de subir ao Supremo Tribunal com o agravo de injusta pronuncia.

Perto de Mangualde, morreu afogado um rapazito que, por quatro botões, apostára com um companheiro a atravessar o Dão, a nado.

Em Felgueiras o vinho regula de 13 a 185000 réis a pipa, e ainda assim é pouco procurado.

Vae fundar-se em Goa uma escola de artes e officios. Pelo governador da India foi já nomeada uma commissão para estudar o respectivo projecto.

Foi novamente recommendada a vacinação e revaccinação das praças nos corpos do exercito.

Desmente-se a noticia sobre o apparecimento do cholera em Valencia.

o melão, batendo contra a ponta de um ramo quebrado.

— Uma menina, Felicia, que não pòde tocar em fructa, que não adoeça; vae logo comer melão!

Adelia, apesar de sua delicadeza de menina cortezã, não pòde esquivar-se á tentação das bellas fructas. Quando o pagem Martinho lhe trazia alguma goiãha ou figo, ella segurando-a nas pontinhas dos dedos enluvados, voltava-se para a mucama:

— Fará mal, Felicia?  
— Deixe ver, iaiá.

A Felicia tomava então a fructa, que cheirava e abria ao meio comendo uma banda dava a outra a Adelia:

— Pòde comer, iaiá! Está muito gostosa.

Naturalmente a Felicia alguma vez, escutando á porta da sala, ouvira dizer que o medico dos soberanos tinha por encargo do officio provar as regias iguarias antes de serem servidas a seu amo. Na sua qualidade de mu-

Rebate falso

Na segunda feira, ao cair da tarde, espalhou-se que havia fogo na alta. As bombas saíram immediatamente, e as torres ainda deram signal de alarme.

Baldado tempo. Soube-se depois que fôra uma galga — de pessimo gosto e de bastanta prejuizo.

Não era mau descobrir o engraçado e pagar-lhe no tribunal o serviço que prestou.

Novos jornaes

Recebemos a amavel visita dos seguintes jornaes: — *Liberdade Popular* de Cantanhede, semanario republicano, redigido pelo nosso amigo, sr. Carvalho Neves; — *Ecco do Alem-tejo*, de Gavião, semanario independente.

Em breves dias Setubal vae ter mais um jornal — *O Rato* — de sayra e pheria.

As boas vindas aos novos collegas e todas as prosperidades lhes desejamos.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição

PRACA DO COMMERCIO, N.º 27, 1.º

Resultado obtido nos ultimos exames de admissão aos lyceus:

Distinctos

José Carlos Aguiar

Dantas Guimarães

Annibal Babo

Manoel Braga.

Approvados

D. Candida Saint Maurice

D. Emilia da Conceição Guimarães

José Antonio Lucas

Carlos Alberto Lucas

Mario Soares Duque

Maria Telles

Maria Tavares

Francisco Marques

Raul d'Abreu

Luiz Martins

João Baptista Bizarro

Fausto Quadros

Rocha Coimbra

Hirminio Alberto

Edgardo Telles

João Bastos dos Santos

Ernesto Mecier de Miranda

Fernando Alberto

Armando de Macedo

Adiado 1.

No mesmo collegio se acham abertos os seguintes cursos: Instructão primaria elementar, admissão aos lyceus, portuguez, francez e musica.

Curso de portuguez — Professor, dr. Manoel Maria Corrêa.

Curso de francez theorico e pratico — Professor, Ricardo Adolpho Saint Maurice, major reformado.

Curso elementar e admissão aos lyceus — Professor Julio Cesar Augusto Junior.

Curso de musica — Professor Francisco de Macedo.

Coimbra, 18 de maio de 1891.

O responsavel,

Julio Cesar Augusto Junior.

Edital

O Serio Veiga — á Sophia, por mercê do seu trabalho e de muita sympathia negociante a retalho:

Faz saber aos seus freguezes no costume dos mais annos, que tem: **bons fogos chinezos**, **os balões venezianos**,

**lanternas**, **hoas bandeirões**,

que aluga, co'a condição de servirem nas fogueiras em honra de S. João.

de mergulhar arrufa as pennas para expellir as gotas d'agua.

Então com um geito rapido atirou sobre a relva o chapéo de feltro escuro e o jaleco de brim; deu um salto para agarrar um ramo; e grimpu pelos galhos das arvores com a ligeireza do macaco.

Depois de muitas evoluções arriscadas pelos mais altos ramos; o menino passára da copa de uma jaqueira para o cimo de um jambeiro, caminhando sobre um galho quasi horizontal, sem procurar o menor apoio com as mãos; que elle estendera para manter o equilibrio.

Advertidas pelo grito, as meninas descobriram o companheiro suspenso nas grimpas do jambeiro, quarenta palmos acima do chão.

— Humh!... Aquelle quando começa, tem que se lhe diga! resmungou o pagem.

Adelia sentiu uma vertigem de ver o menino em tão grande altura. Alice ao contrario bateu palmas áquella tra-

Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

III

Espinho de rosa

Alice foi obrigada a renunciar o seu projecto e resignou-se a comer as uvas tiradas pelo pagem, o que as tornou muito menos gostosas.

Ha nada para uma criança que se compare ao prazer de saborear uma fructa adubada com o saine de travessura?

A travessura é a pimenta do reino, que os meninos deitam no seu melão, esse pepino doce, essa indigestão natural que a terra, mãe carinhosa, tem o cuidado de preparar para os estomagos desejosos de emoções fortes.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

Antonio José da Costa, arrenda o armazem na praça do Commercio, onde está o sr. Valentim, e o andar por cima.

MANTEIGA

Franceza..... 950
Nacional 1.ª..... 540
Idem..... 500

16 N.º estabelecimento de Augusto da Cunha & C.ª — Praça do Commercio, n.º 6 e 7 — Coimbra.

VENDA DE CASAS

FIGUEIRA DA FOZ

7 N.º dia 28 de junho, no tribunal judicial da cidade e comarca da Figueira da Foz, se vende uma propriedade de casas, sita na rua da Fonte, com entrada tambem pela rua dos Banhos, compondo-se o predio de rez-do-chão, dois andares, aguas-furtadas, terraços com vista de mar, pateo arborizado, deposito d'agua potavel e esgoto.

O predio não tem fóro algum e vae á praça por accordo dos interessados, no valor de 3:800:5000 réis.

Tem agua da companhia canalizada e mobilia de sala, cosinha, quartos e casa de mesa, que se venderá, convindo, conjunctamente.

Tem commodidades para duas familias numerosas e entradas independentes.

Para mais esclarecimentos pode qualquer dirigir-se ao interessado, Antonio Marques de Carvalho Cottim, Relojoaria Cottim, rua das Flores — Figueira da Foz.

VICTOR HUGO

A Sociedade e o Crime

VERSÃO DE

TEIXEIRA DE BRITO

Com retrato do auctor e um logotipo do traductor

Preço... 300 réis

Metade do producto da venda que se fizer dos exemplares existentes é destinado á subscripção a favor dos emigrados politicos.

Pedidos á redacção do Alarme.

vessura, que ella não poderia fazer, mas applaudia nos outros. Soltando gritosinhos de prazer, começou a pular sobre a relva, apanhando os jambos que Mario atirava.

— Gente! Este moueinho é doudo! murmurou a Felicia.

— Desça, eu lhe peço! disse Adelia, cobrindo os olhos com a mão.

— Quem é que pôde com aquelle menino?...

— Nem a mãe d'elle!

— Nem o pae se fosse vivo! Olhe, Felicia, ninguem imagina, não... Você já viu assim um cabritinho, que está amarrado todo o dia e que se solta de tarde... Lá vac, prum, prum, saltando, que ninguem mais lhe põe a mão em cima... Pois olhe, é mesmo como o bixinho... Oh!

Esta vigorosa interjeição, com que a Eufrosina acabou dramaticamente a sua comparação poetica do cabrito, foi arrancada por uma jaca madura, que esborrachando-se na cabeça, co-

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA -- Largo da Freiria, 14

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 Tinge-lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça.

Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

COMPANHIA PORTUGUEZA — HYGIENE

Director tecnico, E. ESTACIO

NÃO MAIS O ENXOFRE SÓ

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

AO MESMO TEMPO EMPREGUE-SE

O ENXOFRE COMPOSTO — ESTACIO

3 Empregava-se nas vinha o enxofre simples, quando estas eram atacadas somente pelo OIDIUM. Como agora são tambem atacadas pelo MILDIU, o nosso director tecnico, na sua qualidade de chimico e viticultor, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater AO MESMO TEMPO os dois grandes males:

MILDIU E OIDIUM. E tão surprehendedentes foram os resultados da applicação d'este enxofre composto, que são de publica notariade nos sitios das propriedades tratadas com elle, e algumas pessoas, que tambem o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como certificam diversos attestados.

O preço d'este enxofre composto é muito pouco superior ao do enxofre simples.

Recebem-se encomendas e dão-se prospectos com attestados, na drogaria de

RODRIGUES DA SILVA & C.ª

COIMBRA — Rua Ferreira Borges — COIMBRA

brira-lhe toda a cara, pescoço e hombros, de bagos amarellos.

— E' para te adoçar a lingua! disse a voz sarcastica de Mario.

— Ih! Que marmellada! gritou o pagem.

O menino ouvira as palavras de mucama, e ali mesmo ao alcance da mão achára a sua vingança.

A figura de Eufrosina, coberta de bagos de jaca, era a mais grotesca possivel. Assim Alice não se conteve; as volatas de sua risada argentina repercutiram pelo pomar, e casaram-se ao canto dos passarinhos.

— Ora vejam só! dizia a mucama, se isto não é mesmo para a gente fazer uma... Depois, ni! que Eufrosina é má. Deixe estar, sr. Mario, que em chegando a casa, Sinhá D. Francisca ha de saber. Oh! se ha de!

Quando a parda fallava, os bagos de jaca escorregando entravam-lhe pelos olhos e pela bocca, sem contar as moscas, atrahidas pelo mel da fru-

cta: d'ahi uma serie de caretas, cada qual mais exquisita.

— E' pomada para alisar o pixaim! gritou Mario.

O riso é contagioso. Ninguem pode resistir. O Martinho apertava as ilhargas e trinava como um frango:

— Qui-qui-qui! Pomada de jaca!... Qui-qui!... Para alisar o pixaim.

Adelia e a collega de Eufrosina, a mucama cortezá, riam-se conforme a moda, com esses ritornellos, que tornam a gargalhada da gente do tom uma especie de peça musical, uma cavatina ou valsa. Ellas tinham imitado essa prenda de D. Luiza, a mãe de Adelia.

Diante da fuzilaria de risadas, a Eufrosina bateu de retirada.

— Desaforo! Vou fazer queixa a Sinhá! Eu sou sua mucama, sua mucama de estimação; não é para ser tratada assim. Se não presto mais, então vendam-me!... Depois é que hão de ver! Ai, a Eufrosina, aquillo sim, era uma boa rapariga! Coitada!

GRUPO dos EMIGRADOS

14 PHOTOGRAPHIAS

Á venda na rua da Sophia, n.º 26 a 30.

Preço: 900 réis

ELECTRICIDADE

2 Almeida & C.ª vendem e collocam campainhas electricas, para-raios, tubos acusticos, etc. Fornecem e concertam apparelhos de physica, telegraphia electrica e quaesquer instrumentos de precisão. Encarregam-se da montagem de apparelhos para luz electrica, por incandescencia ou arco volatil.

Agencia em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176 — largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, e na Nova Havana.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra



CARIMBOS DE BORRACHA PERFEITOS E GARANTIDOS 15 Serio Veiga — Sophia

Aonde andará ella?... Ora hem descaçada da vida! Senhor hom é o que não falta!

Assim resmungando lá se foi a parda, tangida pelas risadas das meninas e pelos assobios estridentes de Mario, com quem o pagem Martinho fazia duo, embora sentisse já de antemão arderem-lhe as orelhas, com os arrepelões que a mãe não lhe deixaria de applicar, a pedido da mucama.

Logo que se desvaneceu a lembrança do comico incidente, a Felicia perguntou:

— Então a gente vae indo, ou espera aqui pela Eufrosina.

— Vamos! exclamou Alice.

— Esperar, qual o que! acodiu o pagem.

Acompanhe você sua iaia; eu cá tomo conta de nhanhá D. Alice.

— Mas, observou Adelia, onde é mesmo este passio? Ainda fica muito longe?

— Não! Muito perto; é ali; no fim do pomar.

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

ESPECIALIDADE

13

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correlo)

RUA VELHA, 14—COIMBRA

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

Aos exportadores de fructas

3 Na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª ha grande quantidade de caixotes vasioes que se vendem muito baratos.

NOVA HAVANEZA

9 Na rua Ferreira Borges, n.º 207 a 211, proximo ao largo do Principe D. Carlos — achase situada a Nova Havana, um estabelecimento luxuoso onde se encontra o que ha de superior em tabacos, perfumarias, objectos da China e do Japão, papel e todos os artigos necessarios para escriptorio e desenho que se recommendam pela novidade e barateza.

A Nova Havana! — Rua de Ferreira Borges, 207 a 211 — proximo ao largo do principe D. Carlos — Coimbra.

MERCEARIA

O mais completo e variado sortido em objectos de mercearia encontra-se no estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176 e largo do principe D. Carlos 2 a 8 — Coimbra.

Para construcções — ladrilhos mosaicos.

No mesmo estabelecimento grande deposito de ladrilhos mosaicos, fornecidos pela primeira fabrica portugueza, sem competencia em preços e qualidade.

— E' que o sol já está muito quente! objectou a Felicia.

— Tem muita sombra até lá! respondeu Martinho.

— Mario, você não vem? gritou Alice para o menino.

— Caminham com meus pés?

— Ora assim não tem graça?... — Ah!...

Adelia soltou esta exclamação vendo o menino atirar o corpo, suspender-se ao galho pelas mãos, e balançar-se como um fructo ao sopro do vento.

— Jesus! Que tropelias!

— Eu lhe peço, Mario; não faça isto! Desça! disse Adelia supplicante.

O menino começou a cantarolar.

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições da assignatura

(PAGA ANTEVANTADA)

Com estampilha Sem estampilha  
 Anno... 2\$700 Anno... 2\$400  
 Semestre. 1\$350 Semestre. 1\$200  
 Trimestre \$680 Trimestre \$300  
 Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis  
 Repetições 20 réis  
 Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## A venda das colonias

Segundo o projecto de lei, apresentado no parlamento pelo deputado Ferreira d'Almeida, a parte da nossa provincia de Moçambique, que escapou á rapacidade britannica, deve ser, a breve trecho, vendida.

Pelo lado do puro sentimento patriótico, não preciso eu de encerrar a questão, porque é flagrante e de todo o ponto evidente o immenso desaire que de tal facto nos advinha, e a vergonha sem par que semelhante hediondez nos acarretava. No dia em que se permittisse a pratica de tão infamante baixeza, Portugal declarar-se-ia um fallido de toda a responsabilidade e um poltrão capaz de todas as abjecções. Nesse dia, este paiz mostraria ao mundo estupefacto que não passava d'uma massa inconsciente de imbecis, salpicada por uma alluvia de quadrilheiros!

Afóra, porém, este ponto de vista, por onde o facto tramado é de justiça observar-se em primeiro lugar, porque diz respeito ao que de mais respeitavel e sagrado ha no espirito dos povos, — os seus bríos, a sua moralidade, resalta, exigindo toda a consideração a circumstancia do interesse.

Caso se vendesse a provincia de Moçambique, por quem havia de ser applicado o producto da alienação, quem havia de administrar o dinheiro resultante do escandaloso e anti-patriótico negocio? Pelos monarchicos, pelos homens que nos sugaram toda virilidade e nos mutilaram todas as forças, todas as energias? Sem duvida.

Mas que garantias temos nós de que esses homens, que alli estão taberneando toda a sorte de escandalos ao balcão da monarchia, apparecessem, d'um momento para o outro, animados d'uma certa moralidade, possuidores d'essa lisura imprescindivel em casos d'esta ordem?

Absolutamente nenhuma. Phenomenos semelhantes não se dão num curto espaço de tempo, e são de todo o ponto impossiveis nos homens publicos do nosso paiz, profundamente minados pelo virus do bandeirismo e da ganancia.

Imagine-se o que por ali não iria! Que gozo desenfreado não havia de estrondear impudicamente!

A Inglaterra principiaria por chamar a si, numa exploração a preceito, tudo o que podesse; e

o resto, o que sobrasse, o que afinal escorresse das suas unhas recurvas, seria surdamente devorado por entre nivos de soffreguidão, na mesma pia em que um bando de suínos vem comendo o que a nossa miseravel tolerancia lhe concede, a despeito do arguel das publicas conveniencias.

A parte que, no oriente da Africa nos ficou é importante ainda; apesar de ser a mais pobre e bastanté rica sem duvida. Sendo uma parcella do nosso patrimonio, ajuda a garantir o nosso futuro.

Deixa-a lá estar, embora abandonada, embora desprezada, sob o pendão portuguez, que alguém um dia, tendo em vista sómente o bem da sua patria, saberá arrancar-lhe todos os lucros e usufruir-lhe todas as vantagens.

Vendê-a é o mesmo que pôr em leilão um pedaço da patria para, com o seu producto, homens sem consciencia levantarem chalets á immoralidade e se exhibirem basofiantes por entre o gozar requintado das grandes borgas obscenas.

Se a infamia se realizar, se a corôa portugueza esturgir os eccos com o seu berrar de leiloeiro, o povo, a grande massa anonyma deve ter a palavra.

Ter á palavra e fallar alto, moldando a voz pelo mesmo timbre, que, em janeiro refiniu nas ruas do Porto.

O povo portuguez, que deixou passar o tratado; que deixa estar as prisões atulhadas de martyres; que deixa estar á fome, no degredo e no exilio, centenares de patriotas, que lutaram pelo interesse e pela honra da sua terra, — o povo portuguez deve troyear as suas coelras com a eloquencia simples e temerosa propria dos actos da grande justiça humana.

Porque senão, perante a tumba da patria morta, a propria consciencia, dando-lhe uma ordem e dirigindo-lhe um anathema, gritará lugubremente:  
 — Eia, villão, ajoelha!

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA.

## Lei das rolhas

A Voz Publica foi intimada a apresentar o autographo d'um artigo que publicou — Ao exercito — escripto por um ex-sargento.

Não sabemos, por enquanto, se é para seguir processo, ou para alimentar a curiosidade dos srs. capitães mores do baluarte da liberdade, que estão dando as scenas mais edificantes em materia de tolerancia.

Que detestaveis Pinas Maniques!!!

## Bonta grave

Receia-se, segundo conta a *Folha do Povo*, que um passageiro, vindo do Brazil, e que está hospedado em um hotel de Lisboa esteja atacado de febre amarella.

Depois d'uma conferencia medica a que ainda assistiu o sr. dr. Lourenço, o doente ficou isolado tomando-se as precauções indispensaveis.

## Linha do caminho de ferro de Coimbra a Arganil

É bom que o publico vá sabendo, a série de factos revoltantes que a empreza constructora está commetendo para com os empreiteiros d'aquella linha.

Promettemos ha dias numa local, vir fallar d'este assumpto; promettemos e saberemos cumprir.

A empreza constructora mandou ha mezes annunciar que todos os credores apresentassem seus creditos dentro do prazo de alguns dias, a fim de lhes serem satisfeitos; como credores são todos os empreiteiros d'aquella linha, apresentaram-se estes a fim de lhes serem liquidadas as contas dos seus trabalhos, mas qual não foi o seu pasmo?! Quando julgavam ter credito a empreza apresenta-lhe debitos importantes!

Reclamaram os homens contra essas contas pedindo a sua verificação e conferencia, bem como medições definitivas aos seus trabalhos.

A alguns tem-se-lhe negado este direito, a outros tem-se-lhe dito que as contas se acham em Lisboa.

Vão a Lisboa e lá dizem-lhe: estão em Coimbra; e nestes vaes-vens tem obrigado os empreiteiros a quatro mezes de espera; quatro mezes que representam um prejuizo enorme em seus interesses e um inqualificavel abuso.

Ha factos que se não fossem revoltantes pelos seus resultados e moralidade que lhes dá origem, provocariam o riso; assim a um empreiteiro que tem a receber uma quantia importante, liquidam-na pagando-lhe sómente metade ou um terço, dando-lhe para pagamento todo o material velho empregue nos trabalhos. Isto daria vontade de rir se não representasse um prejuizo enorme ao pobre empreiteiro.

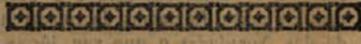
Desconhece a empreza constructora que estamos num paiz civilizado, e que acima das suas prepotencias estão as leis?

Quem os corpos gerentes da empreza comprometteram-se mais, e obrigar os empreiteiros a recorrer ás leis do paiz, em vista das espoliações de que a empreza os quer fazer victimar? Pois bem; isso terão, e nos tribunaes será levantado o veu, que, para o publico, cobre ainda as bellezas da sua administração, e então será posta a nã a perfidia que alli reina.

O publico illustrado que deverá assistir ao julgamento terá alli salutarés exemplos de exemplar administração.

Sabemos que o empreiteiro do tunnel da Portella, José Schufz, austriaco, depois de ter infructiferamente esgotado todos os meios pressorios entregou a sua questão aos tribunaes, que de certo serão mais justos que o código da empreza. Os outros seguir-se-lhe-lão.

Por hoje basta e até breve.



## A revolução do Porto

Já são volvidos quasi seis mezes após o movimento do Porto. Já se pode meditar friamente sobre elle e esmiuçar com placidez os bons ou maus influentes que d'elle derivam para a causa republicana.

Nós nem somos por elle abertamente, nem somos contra elle sem condições. Aceitamol-o mas não o defendemos na sua iniciativa.

Reconhecemos-lhe a grandeza de intenções, mas exprobamos-lhe a oportunidade.

Foi nobre, foi generosa, foi requeitada com o mais santo ardor democratico toda aquella revolução — revolução quasi desordenada, revolução sem general, revolução sem dynamite, revolução que se quebrou de encontro á guarda municipal! Bem sabemos, como toda a gente sabe, que nem todas as revoluções se podem vencer e que não basta uma só tentativa para desenterrar um escalracho que ha duzentos e tantos annos intrometteu as suas raizes enervantes no coração de toda uma sociedade. Nem sempre os povos teem triumphado nas revoluções, por mais justas, por mais necessarias. Ainda ha dias ao folhearmos a *Historia d'um crime*, de Victor Hugo, vimos, attonitos, quantos sacrificios fez o povo parisiense para sustêr o handido perjuro de 2 de dezembro: sacrificios enormes que nós outros depauperados e gastos não teriamos coragem de fazer.

Em plena rua feriram-se batalhas a peito nu; barricadas ergueram-se corajosamente nos logares apropriados para resistir ao crime do traidor Bonaparte, que ordenou ás suas tropas o massacre de Paris; Baudin calhiu ás balas da soldadesca desenfeada; o povo circundava as tropas aos gritos de «viva a Republica!»

E apesar de tudo isto, o que succedea? — o triumpho nefasto da Infamia na pessoa odiada de Luiz Bonaparte!

Que admira, portanto, que 31 de janeiro não triumphasse de facto?

De ha muito se proclama a accentuada degenerencia da nossa raça. De ha muito nos enfileiramos na ala dos cobardes. De ha muito affixamos o olhar torvo no pedestal das nossas glorias, e ali, ora plangendo jeremiadas de pusillanimes, ora blasonando tufadas d'um civismo enganador, nós só temos documentado a realidade da nossa inepezia!

Amollecidos pelo torpôr d'uma prolongada pacificação; desarmados; desinstruidos; abatidos moralmente; materialmente deñinhados — nós temos estado expostos, no amph-theatro da politica internacional, ao gargalhar deprimente do mundo civilizado.

Pontapeados pela Taglaterra, em 11 de janeiro de 90, levantámos a grimpá, soltámos um clamor de raiva mesclada de odio; perpassou-nos um estremecimento de colera...

Mas, passageiro arfar! pouco depois a somnolencia era cadaverica. Novo pontapé. Agosto, 20. Ainda erguemos a cabeça para reagir, esfregámos os olhos para conhecer os traidores; mas, toldados pelo fumo vaporizado d'esta atmosfera de miasmas da politica nacional, estatelámos outra vez o costado na tarimba miseravel onde temos jazido, insensiveis

á martyrisação desalmada da nossa desventurada patria!

Mas, lá veio janeiro d'este anno que nos amnistiou dos nossos crimes. O 31 de janeiro foi a *mã culpa* da sociedade portugueza. Foi elle que levantou, magestoso, o grito d'alarme contra o existente. Teve esse merito a revolução do Porto!

O que traça estas linhas, como certamente muitos outros que labutam neste prelio torrencioso das ideias, ao passo que convictamente conclamavamos a necessidade da Revolução libertadora, sentiamos esvoaçar-nos o espirito a terrivel duvida sobre se esta sociedade, descida ao tremedal archi-abjecto da mais archi-abjecta liturgia, teria a coragem da Revolução.

O movimento do Porto affirmou-nos que ainda somos capazes de reverter este paiz, pulverisou-nos a duvida em que nos contorciamos nas horas de desalento. Bem haja elle; bem haja a cidade invicta das liberdades patrias. A despeito de tudo, a historia consignará que em 31 de janeiro de 1891 foi proclamada a Republica nos paços do concelho do Porto.

Isto, se não basta, já é consolador. Isto diz-nos que a fibra portugueza, ainda é susceptivel de se entezar para nos collocar nos rails de que andamos depolarizados.

A'vante, pois.

TEIXEIRA DE BRITO.

## Formatura

O no-so amigo sr. Fernando Martins de Carvalho terminou na sexta feira os seus trabalhos escolares, fazendo acto do 5.º anno de Direito.

As provas de talento, pouco vulgar, que tem dado como estudante foram mais uma vez demonstradas com evidencia, no brilhante acto que fez, onde mostrou a vastidão dos seus conhecimentos scientificos.

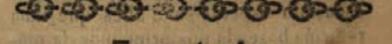
Este facto de regosijo para nós, que o estimamos sinceramente levamos ao dever de abraçar o novo bacharel, e dirigir a seus paes as nossas felicitações.

Nesse dia a philharmonica *Coimbricense*, conjunctamente com outros cidadãos, foram cumprimental-o.

## É carote!

Os espeques do throno, ou sejam as guardas municipaes, custaram ao paiz, só a da capital, no anno de 1890 a 1891, 42 contos de réis.

Sabe-se perfeitamente como se paga á instrucção primaria neste paiz. Compare-so!



## Espetadas

Num cavallinho de pau!

O Ennes, qui foi ministro, p'ra desconto de peccados vae p'ra Africa — coitado — visitar os degradados.

Ao lembrar-me que ficamos libertos d'este másmarro; suggere-me esta pergunta: — Quando nos deixa o Navarro?

E tantos outros que taes: Mariannos, Lopes... e mais!...

PINTA-ROXA.

A nossa instrucção primaria

(Continuado do n.º 4)

Com o advento do ministerio regegerador ao poder, motivado pelas infelicidades d'este malaventurado paiz, surgiram as tendencias para o mais desafastado despotismo traduzido nos nefastos decretos dictatoriais, mas de envolta com aquelles decretos veiu o da criação de um ministerio de instrucção publica.

Todo o mundo sabe que não foi o amor á instrucção, quem produziu a criação de tal ministerio, tão necessario como util, mas sim a necessidade de anichar-se ministerialmente um sujeito, que, interrogado no parlamento sobre o que tencionava fazer com relação á instrucção primaria, respondeu que ia estudar. De maneira que arranjam-se os ministerios para os homens, mas não se procuram os homens para os ministerios, succedendo tambem assim com os restah-empregos publicos.

Portanto, já vemos que o segundo ministerio d' instrucção veiu malfadado; isto é, não nasceu para o que havia de nascer, mas sim para satisfazer ás veledades de corrilho. Ainda assim, bem ou mal creado, vindo em boa ou má hora, é certo que elle é indispensavel, assim como é tambem certo que o serviço da instrucção publica não pode nem deve estar como repartição bastarda de qualquer ministerio, nem tão pouco um só homem pode superintender em especialidades diversas, como são as da instrucção publica.

Porém o que notamos é que o ministerio d' instrucção é guerreado, e estamos esperando que, pela segunda vez, seja tambem supprimido, com a assistência d'um padre, como o foi o de 1870. Ora nós não admiramos que a gente dos corrilhos monarchicos guerreie o ministerio de instrucção, o que nos causa pasmo é que alguns jornaes republicanos hajam tocado rabecão contra elle.

Mas passemos adiante e continuemos com o assumpto de que nos vimos occupando.

Creado o ministerio d' instrucção publica, decretou-se a centralisação da instrucção primaria, que não pode nem deve estar á mercê d'uma grande cafila de analphabetos, facciosos e inimigos da instrucção, espalhados por esse paiz, onde a descentralisação não é comprehendida, nem bem accete. Sob o influxo da descentralisação só mais tarde prosperará o ensino, depois que sob a acção do poder central se haja feito um grande numero de cosas, e removido um grande numero de obstaculos.

Decretou-se, pois, a descentralisação, ha uns poucos de mezes; mas a instrucção primaria continúa arrastando a sua penosa existência, sem haver quem lhe estenda mão benevola e protectora, que a faça entrar em caminho de verdadeira utilidade publica.

Mas, a nosso ver é escusado esperar-se que de governos monarchicos venham providencias saltares para bem da instrucção popular; é escusado esperar-se d'elles que uma reforma baseada nos principios da moderna pedagogia, e inspirada nas necessidades da época, venha pôr termo a este estado decadente de instrucção em que o paiz se encontra, sem escolas e sem professores habilitados para regerem um grande numero das que existem; é escusado esperar-se d'elles que por meio de um ordenado decente, e certas regalias Moraes, concorram do ensino primario professores competentes em abundancia, porque não ha dinheiro senão para obras futeis.

Não se envergonharão os nossos governantes de saber-se por esse mundo, que no nosso exercito de 38:440 homens ha 17:387 analphabetos?!

Sem que o actual estado de cosas mude, ninguém deve esperar que a instrucção primaria neste paiz passe por uma transformação radical, e seja posta em estado de aproveitar á classe popular.

S. Pedro d'Alva.

J. G. C. DA CUNHA.

(continua)

Acto de contricção

Agora é vel-os a penitenciam-se, com os olhos em alvo e a bate-rem no peito. Cortamos da rica prenda da *Novidades* o que vai lê-se:

«E com isto não queremos fugir ao justo quinhão que nessas responsabilidades nos pertence, pelos lagos d'uma solidariedade politica, que só tardiamente quebrámos. Por nossa parte, e dentro d'esse legitimo quinhão, fazemos penitencia. Não se estranhe, por isso, que a aconselhemos tambem aos que teem as culpas originães. Nós achamo-nos incursos nas responsabilidades geraes d'um partido e não as repudiamos; mas, isso não é, nem pôde ser razão, para reincidirmos nos mesmos erros, antes o é e indeclinavel, para mudarmos de rumo. A salvação do paiz exige mudança fundamental de vida. E, para apostolos, não são os mais idoneos os grandes peccadores, incontrictos e relapsos.»

Esta folha, e o dono, ha muito sabem que por mais voltas que deem já não apanham a sympathia popular. Na sentença do povo está escripto: — *candieiro!* Não pode haver perdão para tantos crimes praticados... E Deus nos livre que o houvesse!

Caso raro

Accusados por traficancias eleitoraes foram condemnados pelo tribunal de Macedo de Cavalleiros, os membros da mesa d'uma assemblea eleitoral. A presidencia coube-lhe 6 mezes de prisão e 200\$000 réis de multa; e nos vogaes 15 dias de prisão e a multa de 50\$000 réis.

E aqui está como se a lei fosse cumprida nestes casos, os cofres publicos estariam cheios, e as cadeias do paiz ficariam atulhadas!

Marcos fontenarios

A cidade da Figueira já os tem. Coimbra não os viu ainda. E contudo é uma necessidade urgentissima com a qual o publico utilisaria muitissimo.

Em Lisboa e Porto encontram-se em os pontos mais principaes, e tem elles a vantagem de prestar tambem beneficios aos animaes, que encontram onde possam mitigar a sede.

Ahi fica a lembrança; não aconselhamos a camara a que o faça, por que isso seria uma velleidade nossa — dar conselhos — a conselheiros.

No entanto se se fizesse seria um melhoramento para archivar no livro competente, que a actual vereação ainda possui quasi em branco.

Isto é infame

Os presos politicos que estão em Sacavem, recebem de *pret* 30 réis por dia e d'este dinheiro pagam lavagem de roupa, ao barbeiro e os cigarros! Por isto se pôde calcular as necessidades que passam esses desgraçados, com a aggravante de não lhes consentirem que recibam socorros de ninguém.

Alguns corréligionarios têm enviado para alli donativos, mas o comandante do destacamento do forte não consente que o aceitem.

Digam-nos se já viram barbaridade maior.

Ouvimos contar scenas semelhantes no reinado do sr. D. Miguel. Os liberaes de hoje vão-se-lhe aproximando.

Bases do tratado

ARTIGO XIV.—No interesse de uma e outra potencia, Portugal concorda em permittir a completa liberdade de passagem entre a esphera de influencia britannica e a Bahia de Pungue, para mercadorias de toda a especie, e em proporcionar as indispensaveis facilidades para melhorar os meios de communicação.

O governo portuguez concorda em construir um caminho de ferro entre o Pungue e a esphera britannica. O estudo d'esta linha estará terminado dentro de seis mezes, e os dois governos combinarão o periodo dentro do qual o caminho de ferro será começado e concluido. Se não se chegar a accordo, os dois governos escolherão uma potencia neutra, que designará uma companhia, como sendo, na sua opinião, competente para a immediata execução dos trabalhos, e com a qual o governo portuguez contratará a construcção do caminho de ferro. A dita companhia terá todas as facultades necessarias para aquisição de terrenos, corte de madeiras e livre importação e fornecimento de materias e de braços.

O governo portuguez construirá directamente ou contractará a construcção de uma estrada, a partir do extremo ponto navegavel do Pungue, ou de outro rio que possa reconhecer-se como mais aproveitavel para o commercio, até á esphera britannica; e construirá ou contractará a construcção, na bahia de Pungue nesse rio, dos necessarios desembarcadouros.

Fica entendido que não serão impostos nas mercadorias em transitio pelo rio, pela estrada ou pelo caminho de ferro, direitos alguns excedentes ao *maximum* de 3 por cento, conforme as condições estipuladas no artigo XI.

ARTIGO XV.—A Gran-Bretanha e Portugal obrigam-se a facilitar as communicações telegraphicas nas suas espheras respectivas.

As estipulações contidas no artigo XIV, relativas á construcção da via ferrea da bahia do Pungue para o interior, serão em tudo applicaveis á construcção de uma linha telegraphica, ligando a costa e a esphera britannica ao sul do Zambeze. As questões sobre os pontos de partida e de terminação da linha, ou sobre qualesquer outros pormenores, não sendo resolvidas por commun accordo, serão submettidas á arbitragem de peritos, sob as condições prescriptas no artigo XI.

Portugal concorda em manter o serviço telegraphico entre a costa e o rio Luo, e o serviço por esta linha para os subditos das duas potencias não terá qualquer tratamento differencial.

A Gran-Bretanha e Portugal accordam em proporcionar todas as facilidades para a ligação das linhas telegraphicas construidas nas suas espheras respectivas.

Os pormenores relativos a esta ligação, como tambem a fixação das tarifas combinadas e mais encargos, serão, na falta de accordo, submettidos a arbitragem de peritos, sob as condições já prescriptas no artigo XI.

Fica entendido que um tratado definitivo, nos termos acima referidos, será celebrado com a menor demora possible.

(Rubrica) — L. S.

(Rubrica) — S.

Accordou-se em que, na data da assignatura da convenção:

1. O governo portuguez dirigirá ao governo de sua magestade britannica uma nota, declarando que está prompto para aforar por noventa e nove annos, no Chinde embocadura do Zambeze, ás pessoas designadas pelo governo britannico, terrenos destinados ao desembarque, armazenagem e trasbordo de mercadorias, e que serão usufruidos nos termos de regulamen-

tos especiaes. As condições de situação e preço, bem como os regulamentos, serão combinados por tres commissarios, nomeados um por cada uma das potencias e o terceiro por uma potencia neutra, escolhida por ellas. Em caso de divergencia de opiniões entre os commissarios, a decisão da maioria será definitiva. O governo de sua magestade britannica dirigirá igualmente uma nota ao governo portuguez, declarando-se prompto para aforar a pessoas designadas pelo governo portuguez, terrenos em idênticas condições e para fins idênticos, num ponto de margem sudoeste do largo Nyassa, que, por accordo entre os dois governos, for considerado como adequado para tal fim.

ii. Trocar-se-hão, entre o governo portuguez e o de sua magestade britannica, notas relativas ás tarifas do caminho de ferro, idênticas ás que se trocaram em 20 de agosto ultimo.

iii. Trocar-se-hão, entre os dois governos, notas, concordando em que a importação de bebidas alcoolicas nas duas margens do Zambeze e do Chire, e por estes rios, quer na esphera de influencia ingleza quer na portugueza, será prohibida, e que as auctoridades dos dois estados accorderão nos regulamentos necessarios para impedir ou punir as infrações a este artigo.

(Rubrica) — L. S.

(Rubrica) — S.

Aniversarios jornalisticos

O *Bombeiro*, publicação portuense, festejou o seu 11.º anno.

A *Voz do Gaizeiro* de Lisboa, entra no seu 3.º anno de existência. Um grupo de caixeiros promove um saraus para solemnizar o anniversario do jornal que coincide com o anniversario do encerramento quasi geral dos estabelecimentos de Lisboa.

Aos dois collegas os nossos parabens e muitas felicidades.

Modificação ministerial

Com cedo principia a contradanga de saidas e entradas de ministros. Já começa a annunciar-se a saída do sr. João Chrysostomo, presidente e ministro da guerra, que será substituido na presidencia pelo sr. Valbom, ao que dizem.

Relativamente a ministro da guerra começa a transparecer os caprichos e as vontades dos triumphos. O sr. Mariano quer a pasta para um seu amigo, o sr. Lopo para outro. Se começam assim dão com a caranguejola em pantana; e fica o sr. Mariano com um bello ensejo para se escapulir, não descaçando a apertada bota das finanças.

Parece-nos que ainda não é d'esta vez que elle salva o paiz — o gajão!

Intriga monarchica

Segundo se diz, parece que a nova firma politica Mariano & Lopo, subiu ao poder, pelas seguintes declarações previas: — um dispor do partido republicano avançado; outro do partido moderado.

Assim os dois, uma vez ministros, fomentariam a desordem nesse partido, occasionando-lhe a sua total ruina. E por isto foram feitos ministros!

O resto ha de ver-se — e bem depressa.

Pavorosa

As auctoridades do Porto, que parecem feitas de figados de tigre, continuam na faina da perseguicao á imprensa, com a annuencia do governo, que tem alli uns façanhudos capitães môres, promptos para todos os atropellos ás leis e á liberdade.

De vez em quando sonham com revoltas; e então é vel-os aos catrapuzes pelas ruas do Porto — a dar ordens.

A hydra dança elles! Coitados!

Tribuna do Povo

Entre collegas

— Caramba! que calor! Irra! não pôde a gente andar por fóra de casa.

— É verdade, collega, com que então já chegou. Deu-se bem por Lisboa?

— Fui e cheguei bom; mas com os diabos! calor de rachar.

— Então que se diz por lá?

— O mesmo que por cá; o commercio queixa-se de que não faz negocio, mas faz agiotagem com o ouro, com a prata, com o cobre e até com a papellada. Quem está mal é o pequeno negociante, esse nem papel tem, coitado. Anda, como se diz: — *com a cilha na barriga.*

— Olhe, collega, eu estou convencido que isto dá mais dia menos dia grande estalo. Deixe terminar a moratoria.

— Eu lhe digo, talvez não; agora o cambio no Brazil melhorou, a colheita do café está á porta; portanto é possible que venha algum dinheiro e em quantidade que suffoque o ago.

— Eu sei lá, collega; bem vê que não ha confiança nas situações, monarchicas; a ordem publica está apoiada nos sabres e nos revolveres *abadie* da policia, e não nos principios de moralidade; e quando a força dos governos consiste na força das guardas pretorianas, mal vai a nação que assim é governada!

— É verdade, mas parece que o governo actual está disposto a dar franquia ás liberdades publicas, e nesse caso é porque tem confiança na ordem publica.

— Sim, sim, muita liberdade e muita confiança. Olhe o que estão fazendo aos jornaes republicanos. Continuam a ser apprehendidos, a policia é augmentada e melhor armada, a guarda municipal tambem augmentada, indo ter uma bateria de artilheria. Ora veja que raio de liberdade e de confiança publica. Lérias, amigo.

— Olhe, collega, eu realmente não creio que isto vá em melhor caminho, e se muitas coisas digo e calo é para não desanimar de todo.

— Pois collega, eu é que não sei enganar-me, basta que os outros m'o façam. O governo fez para ali espalhar umas coisas que alinal de contas nem curam o mal de que estamos combalidos, nem as põem em execução. Atrou com aquelle palavriado ao povo, como qualquer de nós atira uma coveia a um cão, para salvamos as canellas!

— O collega tem razão, essas reformas todas com que para ali andam não pas-a de poeirada que nos atiram aos olhos; é para nos entreterem. Mas o diabo é que já lhe sabemos as manhas, e todos lhe dizem: — *quem te conhecer que te compre!*

— Olhe, collega, a mim não me enganam elles, e fique certo do que lhe digo. O boticario que lá está no ministerio, não tem na sua botica drogas para tanta enfermidade. Do que elle é capaz é dar com isto em droga; e lembre-se, collega, o que o deputado Vieira de Castro disse em tempo para o actual presidente de ministros: — que elle tinha entrado funebremente para um ministerio d'então. Vejo agora que o Vieira de Castro foi um propheta. Isto trezanda a morte.

Zé-FERINO.

Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo

Falleceu este distincto lente de Medicina da Universidade, que por muitos annos residiu nesta cidade, servindo no municipio como seu presidente.

A seu filho, o sr. Annibal d'Almeida Azevedo, os nossos pezames,

# RECLAMES

**Cirurgião-Dentista** Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

**Caldas da Cunha** — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

**Correio e selleiro** — esta belicimento de Evaristo José Corveira — rua da Sophia.

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**Para variar**

Um individuo acabava de morrer de uma congestão cerebral.  
O sobrinho do fallecido contava a um seu amigo os ultimos momentos do tio.  
— Quando acabou de jantar, meu tio pegou num periodico, baixou a cabeça e morrou depois de tirar os oculos.  
— Tirou os oculos! respondeu o amigo. Ainda bem! ao menos não se viu morrer!  
\*  
Um proprietario apresentou-se nos escriptorios d'uma companhia de seguros.  
— Eu desejava segurar minha casa.  
— Contra incendios? pergunta logo o empregado respectivo.  
— Não, senhor, contra os bombeiros.  
\*  
— Mãe, a mulher de Lof era hespanhola?  
— Não, filha, porque fazes essa pergunta?  
— Porque, sabendo eu que ella se converteu em estatua de sal e sendo as hespanholas tão salgadas...

**Estabelecimento de fazendas** brancas e Máquinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

**Familheiro**-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior —Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

**Nova Loja de Pannos** — de Miguel d'Almeida Telles — rua da Sophia, 24 a 30.

**Officina de calçado** — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

**Para variar**

Numa cidade da Hollanda quiz o acaso que o Banco esteja situado defronte de uma casa de penhoras.  
Ao render um soldado municipal, que fora collocado de sentinella no Banco, admirou-se o sargento de o encontrar diante da porta do estabelecimento d'empres-timos.  
— Eu não o tinha collocado aqui, disse-lhe.  
— Perdão, sargento, respondeu o soldado, estou aqui porque no Banco não tenho nada que guardar, e aqui tenho o meu relógio e uns botões de ouro.  
\*  
Dois namorados que se adoram e cujo casamento deve realizar-se em breve, falam-se em voz baixa e olham-se apaixonadamente de quando em quando.  
Um snjeto d'idade, que está na mesma casa onde se dá este caso, diz com os seus botões:  
— Pobres creanças! Forte pena irem casar-se... estimando-se tanto!  
\*  
Numa reunião de familia, depois de ler cada qual referido sua anecdota, diz um dos convidados:  
—Eu contaria agora um caso fresquinho, senão estivesse alli a mequina Adelaide...  
— Ai, conte, conte, que eu fecho os olhos!

**Pintor** — Adriano Corrêa — Palácios Confusos — Trabalhos em todos os generos.

**Pintor** — Jacob Lopes Villela — Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.

**Retrozeiro e paramenteiro** — Francisco Alves Teixeira Braga —Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Sola e cabedões** —Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros;

**Desastre e morte**

Hontem de tarde, na fabrica de massas, á Estrella, pertencente á viuva do sr. José Marques Manso, deu-se um lamentavel desastre, resultando a morte d'um operario que alli trabalhava. Devido á imprevidencia do infeliz moço foi elle colhido pela correa de uma das machinas, despedaçando-lhe um braço e uma perna.

O digno gerente da fabrica, sr. José Manso de Carvalho está bastante impressionado com tal acontecimento.

**Noticias da beira-mar**

Figueira, 18 de junho.

Tambem aqui, como em todo o paiz se tem sentido os pessimos efeitos da crise monetaria, que tanto tem prejudicado o commercio e a industria. E' muito sensivel a falta de numerario e difficilmente apparece prata para troca de uma libra. O que mais gira são notas.

E' tal a desconfiança que se apoderou do publico com esta qualidade de dinheiro, que muitas pessoas se recusam receber o mesmo em pagamentos. Veremos no que dará a corrida do banco Lusitano, a moratoria e toda esta comedia da compra de piratas com ago!... etc.

\* Começaram esta semana os banhos de mar. Já estão alugadas muitas casas para banhistas, e os banheiros todos os dias recebem cartas dos nossos amáveis visitantes, para lhes tomarem aposentos. Que se previnam com tempo os que ainda não lhes transitaram as suas ordens, e que desejam vir retemperar-se nas limpidas aguas do oceano.

\* Já vai muito adiantada a construção do novo mercado junto ao largo José Luciano de Castro. Também andam ajardinando este largo por conta da camara. Com quanto haja obras de mais necessidade a executar, é bem applicado alli aquelle dinheiro, porque não obstante embelezar aquella parte da cidade, acaba-se com um foco de immundicies que tanto incommodava o olphato de quem se lhe avizinava.

\* Começam no dia 26 do corrente as audiencias geraes havendo crimes bastante graves a julgar.

\* Não se aliviará a quem descobrir qual o resultado da syndicanca feita pela camara aos livros da corporação dos hombeiros municipaes.

\* Consta que o sr. Frederico Tavares da Silva, capitão da guarda fiscal aqui destacado, prohibe que os officiaes inferiores e praças do seu commando leiam o *Seculo* e outros jornaes republicanos, sob pena de os transferir e castigar. Sei de um a quem elle ameaçou — com aspecto irado e não facendo — que se reincidisse *lhe chegava a roupa ao corpo!*

E' um alho, este grande fillo... de Marte, assiduo conquistador de actrizes!...

\* O commercio por aqui está bastante paralisado, e o movimento marítimo no nosso porto é diminutissimo, entrando apenas um ou outro barco de cabotagem, e de longe em longe algum navio de pequeno lote, com bacalhau, da nossa *fiel aliada*. A barra pessima.

Os governos teem-se esmerado em melhoramentos para esta terra. Que lhe agradeçam os seus habitantes.

Para não massar mais os seus leitores, até á semana.

SPIÃO

**Á ultima hora**

Mais duas commissões se organizaram para ornamentar e illuminar a praça do Commercio e rua do Principe Real, na noite de S. João, havendo musica em ambos os locais. Ha grande entusiasmo!

SPIÃO

**Notas d'um aldeão**

II

Primavera serodia

Junho. Só agora, meiado o mez sanjoaneiro, é que desponta a... primavera, com a sua corbeille de flores louças, negri-verdentes.

Só agora, como que se as estações estivessem deslocadas, é que o sol, aquelle amavel sol que Buchner suppõe extinguido d'aqui a muitos milhares d'annos, começa a projectar, bem scintillantemente, os seus raios dardejantes que espancam as annunciações brumosas do dezembro. Só agora se abriu este parenthesi entre as carrancadas brutalidades com que o Inverno nos entedia de chuva e de frio, e os vapores caloríferos, esquentadores, com que o Estio nos espreme pelas glandulas sudoríporas, as secreções da nossa pelle.

Lá se foi o Inverno! — esse maldito Inverno que a ninguém inspira saudades, que no anno 763 gelou o mar negro em 45 pés d'altura e o desgelou abalou as muralhas de Constantinopla, até ao anno findo em que as suas proezas atravez o cosmos reboaram por todo esse mundo nas tubas indiscretas das gazetas...

Comecemos agora a respirar noutro ambiente. A vida começa a sorrir nos, maviosa, facil. O campo alva-ce, verdeja. A passarada debica já canções melodiosas, d'entre as mais selectas. Os prados douram-se, atapetam-se, com amplas franjas de relva d'um verde escuro que scintilla, longiquo...

Mas... como isto agora é diverso d'outro tempo! Como parece deslocado o globo terraqueo, Deus meu!

Eu ainda me recordo, e jámais poderei olvidar, quando na ingenuidade dos meus oito annos, lá longe, bem longe, na minha pobre aldeia — ai! a minha pobre aldeia! — eu via alvorecer a primavera em synchronismo com o mez de março, esse mez picaro que este anno nos encharcou de chuva, até nos dias consagrados á resurreição do Christo, num des-temperado mulinhar capaz de amolter as pedras da rua para a ruboração d'um adagio.

Eu peço perdão ao Padre Eterno, ao machinista-chefe d'esta caranguejola, que Junqueiro na *Vellice* d'Elle suppõe factivel de ingredientes menos limpos; que Elle permita na vasta locubrção dos seus *sygillus* a modesta interferencia d'um terreano apoucado e nephelibata; mas eu receio que o globo ande revolucionado, estropiado, descarrilado, despolarizado, desmachinado, ou qualquer coisa designado em *ado*... As folhinhas, palmelhando á rotina, ainda continuam propalando *urbis et orbis*, sem os protestos do sr. Lopo Vaz, as antigas datas das estações. Creio, porém, que á face das cousas, terão em breve de abolir tal costumeira e reformar essa velharia *demodée* e mentirosa.

Deixemos isto.

O que é verdade é que estamos em plena quadra de vida nova: será paradoxo chamar-lhe primavera, será; mas se ella, a adoravel, a querida, a mãe dos poetas, ainda não veio, porque não havemos agora dirigir-lhe as nossas hossannas jubilosas?

E' ella, a primavera, que nos acarreta nas suas azas d'arminho as doces virações das manhãs frescas, olorosas. Saudemol-a! E' ella que expelle para nós as suas canções puras, gentis, vivificantes. Saudemol-a! E' ella que em amenas tardes, sol declinando, harpejo por entre o ciciar subtil dos choupos, as mais galantes estrophes que nem os Byron, nem os Lamartine, conseguiram trasladar com o primor todo, com toda a graça. Saudemol-a!  
Tudo renasce, tudo revive, tudo

florece, nesta quadra de flores, de revivescencia, de renasçença.

Que de delicias, ó poetas! Eugenio de Castro! Com os seus versos exotericos, longe dos barbaros, entre as *landes* e as *dunas*, retumbam bombasticamente ao sol coruscante d'uma primavera sanjoaneira!... Ah! que felizes — os poetas!

Primavera em junho — 1891.

T. DE B.

**O açamo nos cães**

Já ha dias nos referimos ao desleixo a que chegou esta previdencia da camara municipal recebida por todos com agrado, attentas os seus beneficios.

Como se sabe é neste tempo, pelo calor, que os cães são mais atacados de hydrophobia, e é exactamente agora que se deixam andar esses animaes sem o competente açamo, não se fazendo cumprir a lei.

Provavelmente esperam que alguma victima soffra as consequencias do desleixo da camara, que não exige o cumprimento da lei, e da incuria da policia que fecha os olhos a tudo.

**Noticias diversas**

O Banco de Portugal remetteu para a sua agencia em Evora a quantia de 10:000,000 reis, em prata, afim de facilitar os trocos na proxima feira de S. João naquella cidade, e espera na presenta semana fazer remessa de somma igual.

\* Consta que foi nomeado governador substituto em Braga, o sr. José Joaquim de Araujo.

\* O sr. Ennes leva como seu secretario o sr. Nuno Querial, partindo hoje para Moçambique no paquete *Portugal*.

\* Reina com intensidade a epidemia dos typhos exanthmaticos na freguezia de Alcaria, concelho do Fundão.

\* Foi mandado abonar ao sr. Eduardo de Sousa, preso a bordo do couraçado, o seu vencimento por inteiro desde 1 de fevereiro até 22 de março ultimo, e metade do mesmo vencimento, dosde 23 de março em que foi condemnado até 15 de maio. Custou bem!

\* O ministro da justiça resolveu que não fossem dados, por enquanto, os logares de contadores e outros empregos da sé patriarchal, que forem vagando.

\* Consta que os empregados do governo civil vão representar ao governo para não lhes serem retirados os emolumentos que recebiam pelos passaportes.

\* Reuniram na quinta feira os industriaes e operarios chapelheiros do Porto e Braga, representantes das casas de confecção de chapéus para senhora, e os fabricantes de tecidos de seda, a fim de tratarem da questão da pauta aduaneira. Foi nomeada uma commissão para ir a Lisboa entregar ao governo uma representação pedindo varias garantias para aquellas industrias e adopção de uma tabella de valores approvada pelo *Centro Commercial do Porto*. A commissão nomeada é composta de quatro industriaes, dois do Porto e dois de Braga.

\* Na quarta feira por occasião do prolongamento de uma galeria nas minas em Pinheirinhos (Gondomar), a que attingiu um poço na mina Corgo, abandonada ha mais de tres annos, a agua, que parece nascida de um poço e avolumada pelas cheias, invadiu a galeria, morrendo afogados cinco homens e uma creança, que nella trabalhavam. Entre os mortos conta-se o empreiteiro dos trabalhos da galeria.

\* Reune hoje a *Liga das Artes Graphics* do Porto para tratar da crise motivada pela falta de trabalho,

\* Alguns individuos do Porto, que se dedicam á pintura, tencionam realizar, no proximo anno, uma exposiçião só para amadores.

\* O ministerio da marinha vai remetter para Angola 300 carabinas com o competente correame e 80:000 cartuchos embalados.

\* Foi publicado o decreto nomeando o sr. Antonio Ennes commissario regio na provincia de Moçambique para pôr em execução nessa provincia o tratado com a Inglaterra e resolver as questões que com elle se relacionem.

\* Diz-se que se vai proceder a obras no edificio da Penitenciaria, sendo empregados como operarios os reclusos que o sr. director d'aquelle estabelecimento entender.

\* Reuniram na sexta feira no Rocio cerca de 200 operarios sem trabalho, dirigindo-se todos á Associaçião dos Trabalhadores, afim de pedir a sala para ali reunirem amanhã. Foram chamados pelo governo civil e ali offereceram-lhe passagens para irem trabalhar para o Alentejo, ganhando 240 réis diarios. Todos se recusaram.

**Mercado de Coimbra**

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereaes:

Feijão branco miúdo . . . . .	620
» » melhor . . . . .	680
» » môcho . . . . .	700
» frade . . . . .	500
» rajado (mistura) . . . . .	540
» vermelho . . . . .	660
Fava . . . . .	360
Trigo . . . . .	640
Cevada . . . . .	240
Centeio . . . . .	460
Grão de bico . . . . .	520
Milho branco, da terra . . . . .	506
» amarelo, da terra . . . . .	440
Batata (15 kilos) . . . . .	340
Farinha de milho (alqueire) . . . . .	480
Vinho (cada 20 litros) . . . . .	13200
Azeite (cada decalitro) . . . . .	25200

**MATERIAES DE CONSTRUCCÃO**

Barrotes de 4 <sup>m</sup> , 44 (duzia) . . . . .	13300
Idem de 4 <sup>m</sup> , 0 (duzia) . . . . .	960
Idem de 2 <sup>m</sup> , 22 » . . . . .	400
Caixal de 2 <sup>m</sup> , 22 e 2 <sup>m</sup> , 26 . . . . .	18400
Soalho de 2 <sup>m</sup> , 66 (duzia) . . . . .	960
Ferro de 2 <sup>m</sup> , 66 (duzia) . . . . .	470
Cal branca de 2 <sup>a</sup> . . . . .	36300
Cal parda . . . . .	28800

**Obituário**

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadáveres:

Theresa Candida de Carvalho, filha de Antonio Carvalho da Costa e Marianna das Dores, de Mourinho, de 56 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 31 de maio.

Antonio Jacintho, fillo de Antonio Jacintho e Anna de Jesus, de Coimbra, de 68 annos. Falleceu de pneumonia aguda no decurso de paralyisia agitante, no dia 31 de maio.

Recemnacido, fillo de Antonio d'Almeida dos Santos e Anna Soares d'Abreu, de Coimbra, de 5 dias. Falleceu de parto prematuro, no dia 3 de junho.

Manoel Vicente, fillo de Vicente Mendes e Michaela Clara de Jesus, de Santa Clara, de 70 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 3.

Maria do Carmo, filha de Antonio Soares e Anna Joaquina, de Vizeu, de 80 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 4.

Laurinda, filha de José Gomes, e Maria das Dores Gomes, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de variola confluyente, no dia 5.

Total 15:893.

**Contra o extravio das cartas**

— Cinco cartas! Que castigo!  
— Dizia que era larcha...  
— E' bem feito, se eu te digo que evitas todo esse p'riço  
c'um carimbo de horracha!!!

**Serjo Veiga — Sophia**  
COIMBRA

**Caixa Economica Trabalho**  
**AVISO**

São avisados os socios d'esta caixa, a reunirem em casa do presidente, no proximo dia 24, pelas 3 horas da tarde, afim de lhe serem presentes as contas do anno findo. Proceder-se á eleição e distribuição do capital e juros.

O socio que não comparecer, sem motivo justificado, meia hora depois da que fica marcada, só receberá a importancia de suas acções passados 15 dias.

Coimbra, 18 de junho de 1891.

O presidente,  
Jorge da Silveira Moraes.

**ANNUNCIOS**

**ARRENDAMENTO**

Antonio José da Costa, arrenda o armazem na praça do Commercio, onde está o sr. Valentim, e o andar por cima.

**MANTEIGA**

Franceza..... 950  
Nacional 1.ª..... 540  
Idem..... 500

16 No estabelecimento de Augusto da Cunha & C.ª — Praça do Commercio, n.º 6 e 7 — Coimbra.

**VENDA DE CASAS**

**FIGUEIRA DA FOZ**

7 No dia 28 de junho, no tribunal judicial da cidade e comarca da Figueira da Foz, se vende uma propriedade de casas, sita na rua da Fonte, com entrada tambem pela rua dos Banhos, compondo-se o predio de rez-do-chão, dois andares, aguas-furtadas, terraços com vista de mar, pateo arborizado, deposito d'agua potavel e esgoto.

O predio não tem fóro algum e vae á praça por accordo dos interessados, no valor de 3:800\$000 réis.

Tem agua da companhia canalizada e mobilia de sala, cosinha, quartos e casa de mesa, que se venderá, convindo, conjuntamente.

Tem commodidades para duas familias numerosas e entradas independentes.

Para mais esclarecimentos pode qualquer dirigir-se ao interessado, Antonio Marques de Carvalho Cottim, Relojoaria Cottim, rua das Flores — Figueira da Foz.

**Folhetim do «Alarme»**

**SENIO**

**O TRONCO DO IPÊ**

**IV**

**Travessuras**

O caracter de Mario tinha aquella singularidade, que frisara perfeitamente a comparação rustica da Eufrosina.

Esse menino frio, de poucas palavras, movimentos graduados, que parecia querer tomar uns ares ridiculos de homem sério; essa natureza de ordinario inerte ou pelo menos tolhida; tinha intermitencias incompreensíveis, durante as quaes se operavam as expansões energicas e vigorosas de seu organismo.

Era o gamo, condemnado por muito tempo á immobilidade, que uma

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

**OPERARIA**

Impressão de jornaes  
PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança  
BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA -- Largo da Freiria, 14

COMPANHIA PORTUGUEZA — HYGIENE

Director tecnico, E. ESTACIO

**NÃO MAIS O ENXOFRE SÓ**

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

AO MESMO TEMPO EMPREGUE-SE  
O ENXOFRE COMPOSTO — ESTACIO

Empregava-se nas vinha o enxofre simples, quando estas eram atacadas sómente pelo OIDIUM. Como agora são tambem atacadas pelo MILDIU, o nosso director tecnico, na sua qualidade de chimico e viticultor, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater AO MESMO TEMPO os dois grandes males: MILDIU E OIDIUM. E tão surprehendedentes foram os resultados da applicação d'este enxofre composto, que são de publica notoriedade nos sitios das propriedades tratadas com elle, e algumas pessoas, que tambem o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como certificam diversos attestados.

O preço d'este enxofre composto é muito pouco superior ao do enxofre simples. Recebem-se encomendas e dão-se prospectos com attestados, na drogaria de

**RODRIGUES DA SILVA & C.ª**  
COIMBRA — Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**  
14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420  
Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

**ESTAMPARIA MECHANICA**

11 Tingi lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça.

Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

vez solto, arroja-se por despenhadeiros e precipicios. Nada o detinha então; arrostava o perigo e vencia o obstaculo com agilidade e impavidez admiraveis. Havia nesse corpo uma superabundancia de seiva, que precisava desperdiçar, para não ficar soffocado. Depois voltava á sua habitual calma e sisudez.

Embora essas alternativas fossem o effeito de uma idysioncracia moral, filha da natureza e tambem da educação, comtudo Mario já governava o seu caracter; o que promettia para mais tarde o homem de boa tempera, capaz de grandes commettimentos.

Assim o menino podia conter por muito tempo, como já havia succedido, as expansões de seu organismo; perseverando, á força de vontade, na sua habitual frieza e desdem, apesar das tentações que o provocavam, e do viço infantil que o impellia.

Mas succedia naturalmente, que depois de uma d'essas abstinencias, não havia uma expansão, e sim uma explosão. Era como se o menino ti-

vesse encerrado no corpo um fluido electrico, que procurasse desprender-se por successivas descargas.

Depois de uma gymnastica desesperada sobre os mais finos galhos das arvores; Mario para rematar esse primeiro acto da sua representação acrobatica, lançou-se da grimpá do jambeiro e desceu ás cambalhotas, suspendendo-se ora nas mãos ora nos pés.

Afinal pozeram-se as meninas de novo a caminho.

Adelia conservando ainda uma ligeira pallidez do susto que lhe causara a descida de Mario, voltou-se para o menino com uma expressão de gentil severidade, que dava a seu bello rosto de criança muito encanto.

— Quando Alice corria no jardim, você não achou bom.

— Oh! elle sempre acha ruim o que eu faço! accudiu Alice com o seu doce e franco sorriso.

— Vamos; diga!

— Não me lembro; respondeu Mario com indifferença.

GRUPO dos EMIGRADOS

14 PHOTOGRAPHIAS

Á venda na rua da Sophia, n.º 26 a 30.

Preço: 900 réis

**FACTURAS**

IMPRIMEM-SE  
Typographia Operaria  
Largo da Freiria, 14  
Coimbra

SERIO VEIGA  
COIMBRA

CARIMBOS DE BORRACHA  
PERFEITOS E GARANTIDOS

15 Serio Veiga — Sophia

**ELECTRICIDADE**

2 Almeida & C.ª vendem e collocam campainhas electricas, para-raios, tubos acusticos, etc.

Fornecem e concertam aparelhos de physica, telegraphia electrica e quaesquer instrumentos de precisão.

Encarregam-se da montagem de aparelhos para luz electrica, por incandescencia ou arco volatil.

Agencia em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176 — largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, e na Nova Havana.

— Ora não se lembra; e ha bocado quando ella quiz trepar na goiaheira?... Você tambem ralhou com ella; e depois fez muito peor. D'aquella altura pendurou-se em risco de morrer.

— Nada se perdia! disse Mario com desdem.

— Mas então você não pôde falar de Alice.

— Ella é rica, tem seu pae e sua mãe, que haviam de chorar muito se qualquer cousa lhe acontecesse; ha de ter uma vida feliz. Mas eu!... Um pobresinho, que já não tem pae e vive á custa dos outros, que faz neste mundo?

— Mario! disse Alice com exprobração.

— E sua mãe? interrogou Adelia.

— Minha mãe, coitada, pouco tem de viver: bem ouvi o medico dizer. Por ella já tinha ido reunir-se a meu pae no céu; e por mim só, que se resigna a estar ainda separada d'elle. Quando eu me lembro d'isto... O melhor é não fallar nestas cousas.

COLLEGIO DE ENSINO LIVRE  
DE  
Nossa Senhora das Dores  
RUA DA SOPHIA N.º 15  
COIMBRA

Recebem-se alumnas internas, semiternas e externas. Ensina-se instrução primaria, elemental e complementar; portuguez, francez, desenho, piano, bordados de todos os generos, flores, etc., e promptos para exames.

18 A directora e proprietaria,  
Maria Libania da Costa Pessoa.

**TIMBRES**

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na  
Typ. Operaria  
Coimbra

**LECCIONAÇÃO**

17 F. A. Cruz Amante ter-  
ceiranista de Medicina  
continua a leccionar introdução 1.ª e  
2.ª parte. — S. Christovão, 11.

**DIPLOMAS**

Á preto e a côres

Imprimem-se na  
TYP. OPERARIA  
COIMBRA

**ESPECIALIDADE**

EM  
VINHO VERDE  
RUA DOS SAPATEIROS  
(Caixa do correio)  
RUA VELHA, 13 — COIMBRA

**ROTULOS**

PARA PHARMACIA

Perfeção e brevidade

Typ. Operaria  
Coimbra

— Vamos conversar sobre o casamento de D. Elisa com o sr. Oscar, e do haile que ha de haver; sim? Disse Felicia.

— Quando será o casamento? perguntou Adelia sorrindo.

— A manhã, sem falta.

— Eu tambem sou convidada? perguntou a Felicia.

— Está entendido.

— Hade ser uma festa! exclamou Alice, batendo palmas.

— A noiva é bonita já se sabe; disse a mucama.

— Muito, e tão mimosa!... Como Adelia!

— Como você, Alice, ella tem os olhos azues!

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$400
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## O ultimo esforço

Um deputado monarchico, o sr. Ferreira d'Almeida, propoz ao parlamento a venda de Moçambique! Esta proposta envolve implicitamente um ultrage á nacionalidade portugueza, implica um attentado directo ás almas patrióticas que conspiram pelo levantamento d'este povo. Não ha de ser impunemente, que tal infamia se ha de ultimar. Não! Joramol-o pela honra dos nossos antepassados! Deixar talar o patrimonio de nós todos; deixar pôr em almoeada os retalhos que nos restam d'essa ampla esteira de conquistas dos que nós precederam; deixar que para manter a saturnal monarchica, se obtenha dinheiro da venda de territorios portuguezes — nunca!

A proposta do sr. Ferreira d'Almeida obedece fatalmente a um pensamento reservado. Poderão desmentir-nos, mas nós não abandonamos esta hypothese. É uma esperteza salaia, chodada no torpe conluio em que as facções monarchicas se casaram. A monarchia sente-se exausta. O ouro rarêa. Nas praças estrangeiras o nosso credito está desbaratado. A riqueza publica está reduzida á mais simples expressão. Na ha dinheiro! Monarchia sem dinheiro, monarchia morta. Fausto, insustentavel. Orgia, insustentavel. Todos os satrapas tinham que emigrar...

Eis porque o sr. Ferreira d'Almeida, vem, com linguagem de velludo, regorgitando patriotismo, fazer o papel de leiloeiro. Messias Mariano obteve algum dinheiro, mas conheceu que não obteria mais. Como resolver o problema? Onde ir buscar dinheiro para a manutenção da monarchia?

Vá, sr. Ferreira d'Almeida: intumeça-se de patriotismo e proponha ao parlamento a venda de Moçambique. Justifique-a como medida salvadora, como travão á bancarrota. Vamos vêr se conseguimos adormecer o espirito publico a ponto de deixar passar incolume esta infamia. — Assim exorou o poder occulto aos ouvidos do sr. Ferreira d'Almeida. Este, hypnotisado pela meiguice libidinosa dos labios purpurinos d'um Coburgo, tomou conta do papel e foi expol-o a S. Bento.

A uma voce a imprensa mo-

narchica não combateu a proposta infamante. Prova isto que escorreram do alto as imposições de a aceitarem. Baixezas!

Fallemos verdade. Aos monarchicos não lhes é difficil justificar a venda das nossas colonias. São elles que as têm deixado ao desamparo que conduz aos deficits. São elles que, tendo sugado o paiz, precisam recorrer á venda das colonias para prolongarem a existencia do systema. Documentando d'este modo a inepecia e falso civismo, elles podem ainda assim appellar para esse derradeiro esforço e justificá-lo na ardencia d'um chauvinismo respigando torpeza.

Elles poderão ter razão, como apparentando sinceridade, insinuou o sr. Ferreira d'Almeida. Mas nós, os que não colloramos na cova colossal do nosso desmoronamento; os que temos vergastado sempre os vossos actos dissolutos... nós podemos porventura tolerar que vós vendades as colonias para manterdes a bacchanal do poder? Julgae-nos sufficientemente doidos para aceitarmos de braços cruzados a decapitação dos nossos territorios colonias? Insensatos! Isso nunca! Nunca!

Á face da proposta do sr. Ferreira d'Almeida, a opinião tem mantido uma frieza relativa. Triste symptoma. Que a opinião se levante, porque o grito de alarme está dado, foi dado no parlamento portuguez! Foi o repto cuspidado em frente; foi o ultrage chamando-nos á Revolução. É a revolta do poder provocando a revolução do povo. Que ninguem falte ao cumprimento do ultimo dever. Se Moçambique vae saciar a voracidade britanica sem serem punidos os leiloeiros; se se deixam retalhar os ultimos despojos dos nossos maiores; se consentimos nesse ultimo esforço do bando sybarita... — então, então, tudo o que ha de honrado, de puro, de sincero: emigre! Emigramos para o Brazil, abandonemos este paiz de escravos, e, á sombra da novel republica dos Estados-Unidos do Sul, vamos repousar d'este prélio gigantesco em que labutámos. É uma cobardia, mas é uma cobardia heroica. E quando nos interroguem sobre a nossa origem de povo, responderemos que somos descendentes de Ca-

mões, mas que nada temos de commum com uma raça de escravos que calcam o solo lusitano no ultimo decennio do seculo XIX!

TEIXEIRA DE BRITO.

### Associação Commercial

Reuniu em assembléa geral esta sociedade, resolvendo antes da ordem do dia dirigir uma representação á camara municipal, pedindo seja alterada e modificada a maneira como se está fazendo a fiscalisação e cobrança dos impostos municipaes, vexatoria para o commercio de mercearia e vendedores de azeite.

Esta representação é bem elaborada, escripta com desassombro e independencia, mostrando claramente os erros e os abusos que se estão praticando neste serviço.

Peña é que o presidente d'aquella associação, sr. Joaquim Martins da Cunha, não encontre junto de si homens que venham publicamente defender com o seu nome as doutrinas e os principios que aceitam particularmente; pois sabemos que a representação á camara foi approvada por unanimidade, com a assistencia dos seus corpos gerentes.

Vereamos como a presidencia da camara recebe o novo pedido da Associação Commercial, e se continúa a tratar esta corporação com o desprezimento e desdém como a tem recebido nas suas pretensões. Se tal succeder lembramos aos associados a conveniencia d'uma boa correção a quem se julga no direito de escarnecer os interesses dos contribuintes e a desrespeitar uma collectividade que se lhe dirige urbanamente e com os respeito devidos á sua posição official.

Dado conhecimento á assembléa d'um officio recebido da direcção geral do commercio e industria, pedindo seja enviado ao conselho geral das alfandegas um relatório sobre as reformas nas nossas pautas aduaneiras, foi apresentado pela presidencia um projecto, onde se advoga a protecção á industria nacional, ao nosso commercio e agricultura.

Depois da sua leitura recebeu approvação, encerrando se os trabalhos.

×

### Falta de inspecção

As vendedeiras de leite estão no seu S. João — ninguem as estorva que vendem agua por leite.

Parece que a policia não tem instrucções para a fiscalisação d'este e outros serviços em que devia haver a maxima vigilancia, a fim de que o publico não fosse logrado.

×

### O novo par

Ninguem mais o viu na sua cadeira, a assistir ás sessões. E nós a suppormos que a dignidade iria para o parlamento discutir e apreciar as questões politicas, defendendo os interesses da sua querida patria! Nada d'isso.

O sr. infante D. Afonso, sente-se melhor na almofada d'um caleche, com duas mueres á frente e chicote na dextra.

A vocação tem muita força!

## Arte e industrias

### Museus

(CONTINUAÇÃO)

Á Inglaterra com o seu senso pratico, ao entrar resolutamente na remodelação do ensino technico, em seguida á exposiçáo de 1851, tratou de fortificar as escolas de desenho fundando os museus — typos de Sydenham e de South Kensington. E foi com o auxilio dos possuidores das mais notaveis obras d'arte industrial, que puzeram ao dispôr da instrucção os seus thesouros, que em pouco tempo se viram reunidas em series completas e reproduzidas as mais preciosas e ignoradas maravilhas.

E o exemplo repercutiu-se por toda a Europa.

O numero de museus provinciales e municipaes da França, que, ainda assim, está longe de merecer na organisação d'estes serviços o primeiro lugar, orça por perto de trezentos.

E' no museu onde o artifice estuda a successão das formas na multipla variedade dos especimens e todos os recursos decorativos e caracteristicos de cada epocha e de cada estylo.

Quando um habil fabricante apprehende a composiçáo d'um artefacto é no museu industrial que encontra modelos abundantes para corrigir e purificar a concepção primitiva.

São verdadeiras escolas, em toda a extensão da palavra, para os artistas, os artifices, os antiquarios, os estudiosos de todas as classes e finalmente para o aperfeiçoamento espirital e educação da intelligencia e do sentimento publico.

\*\*\*

Como instituição subsidiaria do ensino industrial e como guarda protectora aos restos valiosos do trabalho antigo, cada vez mais apreciaveis e raros, todos os homens esclarecidos lamentavam que em Coimbra não houvesse um museu, que naturalmente deveria ser promovido pela camara municipal, visto que, pela sua indole, uma empreza d'estas é superior á iniciativa das bombas e das procissões; e nesta boa terra a devoção das classes mais illustradas pelo progresso publico é menos do que hypo hetica.

A vereação transacta no momento em que o governo augmentava pelo paiz os germens d'uma transformação economica, fecundando o trabalho pelo ensino, e contemplava a cidade com uma escola industrial, entendeu que lhe cumpria secundar este movimento com a criação do Museu municipal d'arte e industrias.

Era um inicio, o nucleo em volta do qual se viriam aggregar novas e abundantes colheitas; uma tentativa a mais vasta empreza, se nas camaras subsequentes cubesse o reconhecimento das vantagens que uma tal instituição offurecia á cultura do publico e á instrucção especial dos artifices.

Poucas vezes a cidade tem visto em seu favor um tão generoso emprehendimento, cujo alcance só poderia passar desapercibido aos incompetentes e nos rudes!...

O publico na lucidez intuitiva do seu criterio applaudiu e fez justiça á iniciativa da vereação.

A imprensa registou o facto com alvoroço, á excepção d'alguma folha que diante da innovação entendeu que o unico signal de vida intelligente que lhe competia — era calar-se!

Finalmente, como nota exacta da accitação do publico, não obstante os dias chuvosos, a media da concurrencia dos visitantes, nos quatorze dias que o museu esteve patente, foi de cem aproximadamente em cada dia.

As corporações, juntas e confrarias, cujos serviços foram reclamados, com uma solicitude que as honra não tiveram duvida na cedencia por emprestimo das suas melhores alfaias, algumas d'um grande preço.

Apenas uma unica collectividade, os da junta de parochia da Sé Nova, — com a sagacidade de Polycarpus Bananas, finórios e previdentes, marcaram com a recusa o attestado formal da torpa imbecillidade que ninguem lhe contestára...

(A seguir.)

A.

### Entendam-no!

O sr. José Julio Rodrigues tem feito umas conferencias acerca do estado economico e financeiro do paiz, e numa d'ellas disse: — que o paiz está arruinado não porque os recursos lhe falem; mas porque lhe faltam os administradores conscienciosos os previdentes mordomos.

De accordo. Mas note-se que este homem tem dado o seu voto, como deputado, a todas as pretensões dos governos; e ainda ultimamente foi um dos que aceitou o tratado com a Grã-Bretanha!!!

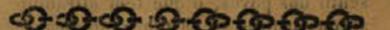
E' o caso do argueiro...

×

### Uma sergiada

Este pobre diabo afirma no *Diario Illustrado* que já ninguem põga nas folhas republicanas!

Coitado do Sergio! — por isso elle está careca! Mal de inveja.



## Espetadas

### Solte a Rolha!

Domingo houve tourada. Uma grande pepineira; um roubo á nossa algibeira, bem pelintra por signal. E depois de tudo isto oiço — ó Deus — é d'abysmar! — o cavalleiro chamar a um touro — «Eh! boi real!»!

Vejam lá que biltraria Contra a nossa monarchia!

Boi real? Isso contesto; e contra a policia presente lavro aqui o meu protesto... Não prender o insolente!!!

PINTA-ROXA.

×

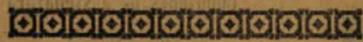
### E vae virando!...

S. João teve festanças, uma borga variada; houve fogueiras e danças, chelique, idyllo e panlada!

Na noite do festival uma alcachofra deitei, para saber se Portugal viveria menos mal co'a destituição do rei.

A alcachofra — que partida! — salu-me linda — florida!!!

PINTA-ROXA.



## A proposito da reacção

Somos sacerdote: conhecemos a nossa missão, e não deixamos de comprehender qual deve ser o caminho para seguir, mais consentaneo á moderna orientação dos espiritos.

Sempre nos incommodou que se pozesse em pratica certas theorias, reprovadas pelo bom senso, contrariando pensosamente a materialisação condemnavel dos sublimes e nobilissimos pensamentos, emfim repugna-nos imenso que se queira e se apoie quaesquer excessos sobre religião, tendentes a fomentar o fanatismo. Reconhecemos que o fanatismo é causa de grandes males no individuo, na familia e na sociedade; desvirtua os sublimes e santos principios, corrompe os corações, e faz rebaixar a grandeza da ideia.

Sentimos assim, e com toda a franqueza fazemos estas declarações, mau grado de muitos: cousa alguma nos forçará a calar a voz da consciencia, porque consideramos a sinceridade superior a tudo, e collocamos as firmes convicções e pureza de sentimentos acima de todos os interesses e conveniencias pessoais.

Estas palavras que deixamos escriptas vêm a proposito d'um artigo publicado no *Conimbricense*, do dia 20, tendo por epigrapha — *A reacção em Portugal*.

O sr. Joaquim Martins de Carvalho expõe nesse artigo os progressos da reacção em Portugal, e aponta como causa principal o silencio da imprensa democratica, proveniente «de occultas transacções com alguns ecclesiasticos republicanos, para attrahir outros ecclesiasticos ao mesmo partido republicano».

Estas palavras escriptas por um jornalista, que é considerado, contristaram-nos profundamente, porque poderiam fazer acreditar que, entre o partido republicano e alguns padres, houve contractos para especulações mutuas, o que seria de todo o modo indigno tanto do partido republicano, como dos padres, que a tal cousa annuissem.

Não é pois verdade que o partido republicano chame para si os padres com o fim de especular; nem tambem que estes abracem aquelle partido com um certo calculo.

É a desillusão e a desconfiança na monarchia, é a nobreza das ideias democraticas e a compenetração espirital da sua grandeza, exprimindo o sentir dos povos, o que tem atrahido alguns padres ao partido republicano, independentemente de materia religiosa, que em politica deve sempre ser posta de parte.

Podem os padres, podem, todas as pessoas abraçar os racionais principios democraticos, seguindo cada qual conscienciosamente o seu caminho no campo da religião. Parece-nos que isto é perfeitamente logico e perfeitamente justo.

Podem-se ha, pois concluir d'aqui que os jornaes republicanos estão inibidos, em virtude de contractos com alguns padres, de censurar e reprimir os abusos que se derem em cousas de religião?... Certamente que não; e o sr. Martins de Carvalho offende em extremo os ecclesiasticos republicanos, quando diz que os reaccionarios «têm o apoio dos seus socios no fanatismo, e têm o silencio da imprensa, que se diz de ideias avanzadas».

A imprensa republicana pode condemnar todos os excessos, e assiste-lhe mesmo o direito de criticar, logo que seja de uma maneira digna, certos pontos da religião. Quem lhe poderá levar isso a mal?

O que na verdade sempre reprovaremos e lastimaremos são os desregramentos de linguagem, seja naquillo que fór.

Quanto á critica sincera e desapaixada, deve ella ser facultada a todos.

A questão é da linguagem. Podem dizer-se muitas verdades, e verdades bem amargas, mas que pela fórma e pela maneira respeitosa como se acham enunciadas, não repugnam, nem offendem.

Mas independentemente d'isto qualquer seguirá os seus principios religiosos e os seus principios politicos, segundo os dictames da sua consciencia e da sua razão.

É este o nosso modo de pensar, e de ver as cousas. Continuemos porém a apontar as injustiças do illustre redactor do *Conimbricense*.

O sr. Martins de Carvalho, escreve tambem que ha da parte da imprensa republicana transacções «com alguns padres, que se dizem *republicanos*»!

Põe evidentemente em duvida que padres possam ser republicanos, talvez porque julgue haver absoluta incompatibilidade entre as ideias d'um padre e as ideias democraticas...

Francoamente não comprehendemos a maneira de pensar do illustre jornalista, que considera o padre como que um ente verdadeiramente e inteiramente escravizado... sem alma... sem critica... sem consciencia... e sem liberdade proprias!!

Em conclusão e resumindo: o sr. Martins de Carvalho offende o partido republicano, offende em especial os ecclesiasticos republicanos, e nós ficamos ignorando completamente os motivos que o levaram a proceder d'esta maneira.

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

## Crise de trabalho

Na criação de monopólios esquece-se o governo da crise de trabalho que se desenvolve por todo o paiz.

Cega o as ganancias e os cambalochos com os syndicateiros, e não tem vista para mais nada, que não seja equilibrar as finanças por mais uns mezes — se tal conseguir!

Os operarios reúnem-se para reclamar providencias urgentes; por toda a parte se nota um mal estar nas classes laboriosas, e contudo o governo ouve esses rumores na expectativa de quem não está para massadas.

Muitas fabricas estão reduzindo o seu pessoal, outras, não podendo sustentar-se por mais tempo, vão fechar; as obras publicas estão paralyzadas, e neste estado desgraçado, o *salvador* nem se prepara para manipular a *mésinha* que ha de applicar a esta contagiosa molestia, nem se importa com os clamores que se dirigem ao miraculoso governo.

Trata de organizar syndicatos que hão de ser um estorvo á agricultura — monopólios dos alccols; e um prejuizo para o publico — monopólio dos phosphoros! Etc.

## De Coimbra

Pelo consulado portuguez no Rio de Janeiro, sabe-se que durante o mez de março ultimo falleceram na capital da republica brasileira, os *conimbricenses*:

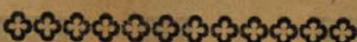
Antonio Fernandes Grillo, José Jacob, José Ignacio Lino Bernardes, Lucinda Augusta, Lucrecia de Jesus, Manoel Sécca, Manoel Teixeira, Manoel Telles, Francisco de Oliveira Baio, Francisco Pereira Bastos, Francisco Pereira da Costa, Francisco Pereira Pinto Fernandes.

## Teima e reteima

Aquelle rico homem que Deus nos deu para socego e tranquillidade do paiz continúa nas *Novidades* a defender e a pedir a venda de Moçambique!

Está falho de dinheiro bem se vê; e segundo o adagio: com homem perdido ninguem se metta.

Safa, arreda!



## Carta de Lisboa

23 de junho.

Meus caros amigos. — Venho pagar-vos uma divida, que ha mais tempo quizera tel-a solvido.

Circumstancias, porém, alheias á minha vontade, não têm permitido que melhor tenha sabido corresponder á honra immerecida com que me distinguiram, ao convidarem-me para, semanalmente, vos enviar uma carta da capital.

Antes, porém, de me esprañar em considerações que me suggeste a vossa desafortunada escolha, permittam-me, meus velhos amigos, luctadores incansaveis, que saúde a applicação do vosso hi-semanario *O Alarme*, continuador da tarefa encetada pela *Officina*.

É consolador, que neste periodo que a sociedade portugueza ora atravessa, em que o altruismo desapparece por completo, e em que o desalento parece invadir todas as camadas sociaes, em que a creença cedeu o lugar ao scepticismo, em que o *Direito* está sempre do lado do mais forte e a gargalhada alvar, cynica e insolente, é o unico premio que se concede aos honestos, aos que produzem, sentem, pensam e se revoltam pelo que os cercam, um mundo todo de miserias e lódo; é consolador, diziamos, que assistámos a este desfilar dos grandes campeões da democracia, trabalhadores tão incansaveis, como indefezos, tão pobres, como honrados, que são tantos outros clarins de guerra que vêm, aos sons vibrantes do seu toque de *álerta*, dizer-nos: Eis-nos aprestados para a liça.

Nos arraiaes inimigos vêm disposadas as forças: As graças, os benesses, a corrupção, a veniaga, a mentira, a insolencia, as vaías, os doestos, o poder emfim, um exercito fingido de aguerrido e forte para assim encobrir a propria fraqueza, que só sabe caminhar pela callada da noute; o qual ante as potestades, não sabe apurar o busto e ter o olhar firme e sereno, — um gigante feito de vimes que o vento faz vergar até tocar o solo.

Nós, caminhando ávante, tendo por escudo a consciencia; por lança guerreira, o aço da nossa penna; por corceis velozes, a luz do nosso entendimento; por bandeira a Justiça, o Direito e o Dever, seguindo a derrota sem tergiversar, sem outro premio mais que o applauso dos sinceros, tal é o nosso material de guerra.

Não é commodo, sabemos; ha caminhos bem mais curtos, para maiores conquistas; são, porém, atalhos, em que não é pouco vulgar ser a victima a que ataca e sair incolume o caminhante confiado.

Tudo isto nos viestes dizer e se não nos destes novas, porque outra cousa não havia a esperar da vossa dedicacão e lealdade partidaria, viesdes, contudo, avigorar a nossa fé.

Eis porque, caros amigos, vos dou, embora tardiamente, as boas vindas a este torneio da civilisação moderna. Appelastes, para a minha cooperação; aqui a tendes. É tão modesta como sincera.

Iremos juntos, de braço dado, por estes campos escalvados da politica, e diligenciaremos desbravar o terreno que nos estorve a passagem.

Ha entre vós experimentadas aptidões jornalisticas e provados talentos. Atte-lam-no as perseguições de que já fostes victimas.

Esses castigos, porém, são outros tantos titulos de gloria; com que podeis impor-vos ao respeito e á admiracão dos vossos concidadãos.

São os vossos diplomas honorificos que vos acreditam ante o altar magestatico do dever e do brio.

Possa a minha companhia não empanar o brilho das paginas gloriosas da vossa historia jornalistica.

Aperta-vos cordealmente a mão o vosso amigo

POLLUX.

## Lei de meios

Já foi presente a lei que quasi dispensa o parlamento de discutir e approvar o orçamento do estado.

Ha muitos annos que isto se pratica abusando se das leis fundamentaes do paiz e affrontando o systema parlamentar. Tambem a maioria dos deputados, que são figuras ás ordens dos governos, não se incommodam com isso, e acceitam sem reparos tudo o que lhes ordenarem.

A proposta do sr. Mariano de Carvalho não é completa, se bem que reduz muitissimo as despezas do estado. É certo que dá um corte fundo nos ordenados dos funcionarios publicos, mas o estado maior fica intacto.

A lista civil não se tira um real, nem vimos se suspendam as obras que á custa do contribuinte se fazem nas habitações da familia reinante.

Não nos parece isto racional, nem equitativo: em quanto se sacrificam uns, deixarem se outros no gozo de bons proventos e a saborearem as bellas pitanças que o thesouro lhes fornece.

Obedecer ao velho costume — de pagar mal a quem serve bem — não é justiça é abuso.

Mas todo esse harulho que ahí vae arrastado pelas primeiras impressões ha de acalmar. Bem sabemos o que se costuma a fazer neste paiz!

Quasi não cremos na efficacia das reformas e reduções promettidas; toda essa cousa é *fogo de vista* e estamos convencidos que entre mortos e feridos ha de escapar muita gente; — porque Deus é bom; mas o Diabo tambem não é mau, — na phrase pittoresca do sr. Mariano.

Eis as disposições principaes das leis de meios, que estabelece os monopólios por meio de syndicatos que todos sabem o que significam e valem neste paiz:

— Reorganisação do Banco de Portugal.

— Monopólio do fabrico ou rectificação do alcool, por meio do concurso em hasta publica, durante 16 annos.

— Reorganisação do systema fiduciario, adoptando-se o bi-metalismo.

— Providencias relativas a accumulacões de empregos e a gratificações, determinando que na accumulacão de empregos e commissões, nenhum funcionario possa ter direito a vencimentos superiores a 2:600\$600 réis annuaes, nem possa receber gratificações superiores á metade do ordenado do logar que exercer.

— Fazer as convenções necessarias para pagar em titulos da divida publica o custo das obras publicas que estejam adjudicadas.

— Modificar o contracto das obras do porto de Lisboa, de fórma que haja uma economia de 2:000 contos pelo menos.

— Decretar que a conta de venda, devidamente conferida tenha força de letra de cambio.

— Adjudicar a construcção do resto do caminho de ferro de Lourenço Marques, e abastecimento d'aguas d'essa cidade.

— Monopólio da venda da polvora, por conta do estado, nas provincias da Guiné, Angola e Moçambique.

— Monopólio do fabrico dos phosphoros, adjudicado em hasta publica pelo tempo de 12 annos.

— E auctorisações para diversas reformas, com as clausulas de redução das despezas, e de não poderem ser preenchidos logares com pessoas estranhas enquanto houver addidos ou supranumerarios.

## Saboreiem

Todos sabem o que são os syndicatos nestes réinos — uma immoralidade sancionada pelo governo, e uma affronta á liberdade de industria.

Pois apesar d'isto, um jornal de Lisboa diz que os operarios dos phosphoros não combatem o monopólio.

lio. Querem apenas que o governo lhes faça garantir no novo regimen. vantagens identicas áquellas que concedeu aos manipuladores de tabaco.

Nem podia deixar de ser, sendo ministro — o *patrão* — sr. Lopo Vaz, que tem o seu nome ligado aos syndicatos que cria a lei de meios, e é amigo e compadre d'uns sucios, que se fazem mentores dos operarios.



## Noticias da beira-mar

Setubal, 23 de junho.

A expensas dos jesuitas alojados no convento de S. Francisco, d'esta cidade, realisou-se com grande pompa no dia 21 do corrente, a procissão denominada das *meninas*. — O prestito era extensissimo, apparatuso, e o elemento jesuitico fizera-se realçar aqui com o maximo esplendor!

Como se vê, os jesuitas já se não limitam a simples prédicas no interior dos seus templos, as suas vistas cubicosas abrangem mais vasta área, pretendendo readquirir o seu antigo predominio; já se arrojam a sair do seu *quartel-general*, e veem até á igreja de S. Julião, no centro de Setubal, fazer a festa a S. Luiz Gonzaga, cujas despezas nos dizem attingir á importante verba de um conto duzentos e tantos mil réis!

Qual é o jesuita que semeia para não colher?...

As creanças que os jesuitas hoje hypocritamente afagam hão de mais tarde ser chefes de familia; calcule-se bem o theor das doutrinas que estes paes incutirão no espirito de seus filhos...

O que é certo, porém, é que, emquanto o leão não desperta os tigres avançam atrevidamente!

SANTHIAGO.



## Livros e jornaes

**Pela Patria e pela Republica,** Magalhães Lima, com o retrato do auctor e um prefacio do eminente publicista J. M. Latimho Coelho — Porto — Casa editora Alcino & C.<sup>a</sup>

Este livro é mais uma affirmacão democratica que nos dá Magalhães Lima, o incansavel obreiro da ideia nova, o infatigavel defensor da causa popular.

O seu ultimo livro tem curiosidades e valor; interessantes pelas notas da sua longa viagem ao estrangeiro, viagem de recreio e propaganda: a favor de Portugal, contra a Inglaterra; em defeza da republica contra a monarchia.

Magalhães Lima trabalhou com insistencia para a federacão republicana, junto de homens importantes, os mais notaveis politicos republicanos da Hespanha, França e Italia, vinculando mais e mais a união que deve haver entre a grande familia latina que deseja a felicidade da sua patria, a paz e tranquillidade do povo, opprimido pela velha realteza.

Camprimentamos o nosso distincto amigo, agradecendo-lhe a delicada offerta.

**A philologia perante a historia — Ensaio de critica á sciencia allemã e á varias sciencias, por nobre França.** — Lisboa 1891.

É um bello livro de bastante importancia que merece larga e desenvolvida noticia. O seu auctor é homem de estudo e de vasta erudição; para se fazer uma ideia d'esta publicacão basta ver o reclame que adiante publicamos, o qual contém o summario das materias de que trata este volume.

Teremos ainda que nos referir a esta obra; antes, porém de o fazermos, cumpre-nos deixar aqui o nosso agradecimento ao auctor, sr. Nobre França.

RECLAMES

Barbeiro — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

Cirurgião-Dentista — Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlin — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — esta belecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedraes — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Para variar O dr. X... é um grande medico; mas a sua generosidade não corre parilhas com a sua consciencia.

Ha poucos dias chamou-o uma familia, que vive modestamente, e depois do doutor ter visto o enfermo, a dona da casa deu-lhe tres moedas de cinco tostões, quantia que lhe pareceu ser sufficiente para pagar a visita.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfalate — Rua Ferreira Borges.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Azeosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Drogaria Villaga — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funleiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar Um amigo nosso entrou ha dias em sua casa e disse ao criado: — Tenho muito que fazer e não estou em casa para ninguém, ovistè? Para ninguém, absolutamente para ninguém. — Está bem, senhor.

Folhetim do «Alarme» SENIO O TRONCO DO IPÊ IV Travessuras — Não se falla da cor dos olhos, mas da graça e das maneiras. D. Elisa é uma moça da côrte, que anda no rigor da moda; parece que chegou de Paris. Tão faceira!

Uma senhora ao seu criado, indicando-lhe a mesa da sala: — Oh José, ha quanto tempo está alli aquelle pó? O criado — Eu não sei, minha senhora; quando eu vim cá para casa, ha seis mezes, já essa mesa estava como a senhora vê.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Merccaria — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Portugal — Seguros contra fogo — Miguel d'Almeida Telles — rua da Sophia.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedraes — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Camara Municipal

Sessão ordinaria 11 de junho

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: dr. Henrique de Figueiredo, Antonio d'Almeida e Silva; Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, substituto.

Registrando, sob proposta do presidente, votos de agradecimentos e louvor ao inspector dos incendios da cidade do Porto, Guilherme Gomes Fernandes, pelos serviços que prestou, inteiramente gratuitos, para a instrucção do corpo de bombeiros municipaes d'esta cidade de Coimbra, nomeou-o, sob igual proposta, inspector honorario do serviço dos incendios d'esta cidade, sendo apresentados pela presidencia varios documentos que elle fizera expressamente para o corpo de bombeiros municipaes, contendo instrucções e tabellas de serviço.

Resolveu dar conhecimento official ao empregario das obras das aguas de novas infiltrações d'agua atravez das paredes e das abobadas dos reservatorios. Concedeu licença para diversos alinhamentos d'obras particulares, em virtude de requerimentos dos interessados e ouvindo informações da repartição d'obras.

a cabeça loura com o lindo braço, e beijando-a na face. Alice corou e retribuiu a caricia. — Mas gentes, o noivo? Ainda não se disse uma palavra do noivo; que ingratição! — Bonito moço! E tem talento, como Mario! respondeu Alice. — Gostaria mais que elle se chamasse Fernando. Oh! Adelia, Oscar é um lindo nome. — Fernando é mais lindo: O' mio Fernando! como mamã canta. Nesta conversação Mario não tomou a minima parte. Tendo chegado ao fim do pomar, e descoberto um ninho de anum, escondido na folhagem de um jequí, operou segunda ascensão em busca dos lindos ovos azues.

Nomeou Antonio Delgado de Carvalho para servente da 1.ª estação do corpo de bombeiros municipaes com a obrigação da limpeza de todo o material d'incendios.

Gratificou com a quantia de réis 135500 o empregado do corpo de bombeiros municipaes do Porto, Francisco José Pereira, pelos serviços que prestou na instrucção dos bombeiros municipaes d'esta cidade de Coimbra, em companhia do inspector dos incendios d'aquella cidade, pagando-se tambem as despesas de jornada e de hospedaria.

Auctorizou a mudança da estação das bombas dos incendios da casa da rua do Cego.

Suspendeu por 3 dias os vencimentos do guarda da quinta de Santa Cruz, por irregularidades praticadas nos serviços da mesma quinta.

Nomeou 6 individuos para o corpo de bombeiros municipaes e na conformidade do regulamento respectivo, os guias ou chefes das 6 esquadras do mesmo corpo.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou varios requerimentos cujos despachos ficam lançados no livro da porta.

Noticias diversas

Brevemente vae reunir a grande comissão da subscrição nacional, no theatro de D. Maria, para se decidir da applicação dos dinheiros recebidos para a defeza do paiz.

Morreu em Madrid o antigo chocolateiro, e actualmente senador vitalicio, Mathias Lopez, proprietario da grande fabrica de chocolates universalmente conhecida.

Está em via de restabelecimento o fogueiro do vapor Amelia, que ficou sem um braço, no ultimo passeio do sr. D. Carlos, a Cezimbra.

Fez no dia 20, 102 annos que nasceu Lamennais, 92 que morreu Vicq d'Azyr, e 102 que um grupo de homens, representantes do povo, debaixo de chuva, vagueiava pelas ruas de Versailles, sem terem onde reunir-se, porque o rei lhes tinha mandado fechar a casa das sessões e guardar o edificio pela tropa, até que se lhes abriu uma sala com simples bancos e paredes nuas, onde foi pronunciado o celebre juramento do jogo da Pêla — a assembleia mais famosa que viu o mundo, terminada pela consagração de uma solemne homenagem de respeito aos direitos da consciencia.

Em poder do consulado portuguez na Bahia, estavam, em 31 de dezembro de 1890, espolios no valor de 51:1655356 réis.

Está-se procedendo, ao longo da praia do Funchal, á substituição do antigo cabo submarino pelo de reforço, em consequencia d'aquella se achar deteriorado.

No dia 14 d'este mez existiam nas cadeias civis de Lisboa 717 presos.

casso; prendeu-se uma ponta de galho secco á manga do jaleco e abriu-a ao meio, pondo-a a moda do tempo de D. João II. — Ah! está em que dão as travessuras? disse Adelia. — Não faz mal redargui o menino enrolando a manga rasgada. — Se faz! observou a Felicia o sr. ainda agora disse que era pobre: quem é pobre não estraga a roupa assim. Depois a mamã é que tem o trabalho. — Não é ella que paga é o sr. barão. — Por isso mesmo; deve poupar para que elle não faça muita despeza. Mario sorriu de um modo singular: — Oh! elle gosta que eu estrague, para mostrar a sua generosidade! — E' porque papá estima a você como um filho!... disse Alice fitando

Consta que as classes dos trabalhadores vão realizar um comicio na proxima semana, a fim de representarem ao governo a respeito das pautas da alfandega.

O producto das entradas na torre Eiffel, durante o mez de maio findo, foi de 65:000 francos (réis 11:700.000).

Foram apresentados ao sr. ministro da fazenda os novos typos de moeda da união latina a cuja cunhagem se vae proceder brevemente.

Manifesto ao paiz

Critica sellica de prehistoria, de tradições e de historia até á contemporanea.

A PHILOLOGIA PERANTE A HISTORIA Ensaio de critica á sciencia allemã e a varias sciencias POR Nobre França

- CONTÉUDO: — Dedicatorias. I. Algumas razões d'esta obra. II. Incongruencias scientificas. III. Discordanças philologicas. IV. Fontes d'este estudo. V. Esboço historico da fundação da philologia. VI. A sciencia allemã. § 1.º Origens indo-germanicas: Fred. Schlegel. § 2.º Linguas originaes: Jacob Grimm. § 3.º O transformismo nas linguas: Aug. Schleicher. § 4.º A chronologia philologica: George Curtius. § 5.º A estratificação da linguagem: Max Muller. VII. O latim e as linguas romanas: Fred. Diez. VIII. A escola italo-germanica: Domenico Pezzi. IX. O germanismo na historia: Th. Mommsen. X. A philologia contemporanea: Hovelacque, seu propagador. § 1.º Questões varias. — Axiomas scientificos. — Peralços de Bopp. § 2.º Dialogo da sciencia com o vulgo a respeito do latim barba e sua geração. XI. A «eloaca maxima» d'onde sahio a civilização latina. § 1.º O imperio dos romanos. § 2.º Os quatro imperios herdeiros do romano: o germanico, o arabico, o bizantino ou christão-feudal, e o das monarchias neo-latinas. XII. Esplendores «primitivos» da civilização sellica. 1.º A luz de velhas sciencias dissipando as trevas das sciencias novas. 2.º As linguas e os dialectos selticos. 3.º Epilogos da historia dos seltas. XIII. A Historia da Lusitania e da Iberia. XIV. Conclusões: Da orientação democratica das sciencias, e do methodo historico derivado de leis naturaes. APPENSO. — O dr. Francisco Ferraz de Macedo.

Adições. — A crise financeira: Uma proposta de solução — agora a unica possível — de caracter seltico; e alguns alvires — Esclarecimentos e correções. — Agradecimentos a amigos. 1 vol. de 704 pag. 1\$200 réis Deposito. no Porto, na typographia de Alexandre da Fonseca Vasconcellos, 51, Sá Noronha. A venda nas principaes livrarias.

nelle os grandes olhos azues, com uma expressão de terno ressentimento. — Eu cá sei! — Ah! que lindos! disse Adelia admirando os ovos de anuns. — Não é verdade, Adelia? — O que? — O papai não estima Mario como a um filho? — Meu padrinho sem, re o diz. — Está bom, está bom, soltem-me; disse Mario soffrego. Esta intimação era feita a Alice que desenrolára a manga rasgada, e procurava arranjar-a com alfinetes. Nesta occasião chegou ainda açodada, e a todo o panno, a parda Eufrosina. Quando o Martinho lhe viu a gaforinha despontar ao longo, lançou em torno de si um olhar para estudar o terreno, e tomar posição que facilitasse a retirada honrosa; porque o

Agradecimento

Arthur Diniz de Carvalho, Maria Clementina d'Almeida Dias, José Maria Dias Sampaio e Maria Augusta Dias Campos, vêem por este meio, visto não poderem fazer pessoalmente, agradecer as innumeras provas de estima e favores que jámais olvidarão, que receberam durante a prolongada doença e passamento de sua querida esposa, filha e irmã Virginia Dias d'Almeida Carvalho.

A todos, pois, a sua eterna gratidão e profundo reconhecimento. Coimbra, 22 de junho de 1891.

Arthur Diniz de Carvalho Gaudencio José Dias Maria Clementina d'Almeida Dias José Maria Dias Sampaio Maria Augusta Dias Campos.

ANNUNCIOS

Venda de duas casas

No dia 5 do proximo mez de 19 julho, pelas 11 horas da manhã, em casa do advogado Antonio Maria de Sousa Bastos, procede-se á venda das duas moradas de casas pertencentes a Eugenio Sisay Aillaud, sendo uma sita na rua de Fernandes Thomaz, com os n.ºs 59, 61, 63 e 65, e outra na rua de Quebra-Costas, á esquina do becco da Imprensa, com os n.ºs de policia 1, 4, 6, 8, 10 e 12.

Para mais esclarecimentos, propostos ou tratar, escrever ao proprietario já indicado, Eugenio Sisay Aillaud, na Figueira da Foz.

ARRENDAMENTO

Antonio José da Costa, arrenda o armazem na praça do Commercio, onde está o sr. Valentim, e o andar por cima.

RUA DIREITA ALTO AQUI!

É O DOMINGOS que tem sempre bons petiscos e dá comer a 160 réis diarios. Tambem tem bom vinho, cerveja da pipa e outras mais bebidas. Quem quizer experimentar, que se dá hem.

A RUA DIREITA — AO DOMINGOS!

BARATO

ANNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leitões, espectaculos, etc., na Typ. Operaria — Coimbra.

pagem sabia por experiencia que em taes circumstancias, a parda servia de batedor ao tio Leandro ou á conadreja Vicencia, illustres progenitores do pimpolho.

D'esta vez porém illudiu-se. A Eufrosina vinho só; chegando junto ao grupo, tomou uma attitude importante, propria do caso, e disse:

Sinhá mandou dizer que volte tudo para casa e já. Acabou-se o passeio.

Diante da ordem tão peremptoria, ficaram todos passados, até Adelia e sua mucama que embora não mostrassem antes grande enthusiasmo pelo passeio, eram agora excitadas pela contrariedade. Só Mario protestou uma desobediencia positiva:

— Eu heide voltar quando quizer! — Sinhá D. Francisca está chamando vossemecê.

VENDA DE CASAS  
NA  
FIGUEIRA DA FOZ

7 N<sup>o</sup> dia 28 de junho, no tribunal judicial da cidade e comarca da Figueira da Foz, se vende uma propriedade de casas, sita na rua da Fonte, com entrada tambem pela rua dos Banhos, compondo-se o predio de rez-do-chão, dois andares, aguas-furtadas, terraços com vista de mar, pateo arborizado, deposito d'agua potavel e esgoto.

O predio não tem fóro algum e vae á praça por accordo dos interessados, no valor de 3:800\$000 réis.

Tem agua da companhia canalizada e mobilia de sala, cosinha, quartos e casa de mesa, que se venderá, convido, conjunctamente.

Tem commodidades para duas familias numerosas e entradas independentes.

Para mais esclarecimentos pode qualquer dirigir-se ao interessado, Antonio Marques de Carvalho Cottim, Relojoaria Cottim, rua das Flores — Figueira da Foz.

LECCIONAÇÃO

17 F. A. Cruz Amante terceiranista de Medicina continua a leccionar introdução 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> parte. — S. Christovão, 11.

Caixa Geral de Depositos e Economica Portugueza

SOB A ADMINISTRAÇÃO DA JUNTA DE CREDITO PUBLICO

10 **E**mprestimos sobre penhor de titulos de divida publica portugueza, e obrigações da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez.

Descontos de juros das diversas classes de titulos da divida publica portugueza, interna e externa; das letras saccadas pelas juntas de fazenda das provincias ultramarinas e pelos commandos das estações navaes e ministerio da marinha, e dos titulos de fornecimentos de materiaes ao arsenal de marinha.

A Caixa Geral de Depositos encarga-se da compra, averbamento e remessa aos interessados de quaesquer titulos da divida publica, mediante a commissão de um por milhar do custo dos mesmos titulos. As quantias destinadas a esta operação podem ser depositadas em todas as agencias do Banco de Portugal ou recebedorias de comarcas, onde serão fornecidos aos depositantes os impressos necessarios para os depositos e quaesquer esclarecimentos. As compras são feitas na Bolsa, por intermedio do corretor.

Depositos na Caixa Economica, a juro de 3,60 por cento ao anno, capitalizado semestralmente.

— Não ouço; disse Mario escarrecendo.

— Ella mandou chamar por mim!

— Não me contes historias!

— Mas, Eufrosina; mamã deu-me licença para ir ver vóvo preta, que está doente.

— Não sei d'isso nhanhã; éu obedeço ao que me mandam.

— Como foi que mamã disse?

A parda titubeou:

— Peta!... gritou Mario. Ella não passou do jardim; e vem com estas invenções para ver se alguém fica com medo!

— E' verdade!... Esta Eufrosina escorrega como que!... observou o pagem.

— Vem, vem te metter, safadinho!

O Martinho recuou diante das

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA -- Largo da Freiria, 14

COMPANHIA PORTUGUEZA—HYGIENE

Director tecnico, E. ESTACIO

NÃO MAIS O ENXOFRE SÓ

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

AO MESMO TEMPO EMPREGUE-SE

O ENXOFRE COMPOSTO — ESTACIO

5 **E**mpregava-se nas vinha o enxofre simples, quando estas eram atacadas sómente pelo OIDIUM. Como agora são tambem atacadas pelo MILDIU, o nosso director tecnico, na sua qualidade de chimico e viticultor, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater AO MESMO TEMPO os dois grandes males:

MILDIU E OIDIUM. E tão surprehendedes foram os resultados da applicação d'este enxofre composto, que são de publica notariiedade nos sitios das propriedades tratadas com elle, e algumas pessoas, que tambem o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como certificam diversos attestados.

O preço d'este enxofre composto é muito pouco superior ao do enxofre simples.

Recebem-se encomendas e dão-se prospectos com attestados, na drogaria de

RODRIGUES DA SILVA & C.<sup>a</sup>

COIMBRA — Rua Ferreira Borges — COIMBRA

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge-lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, hem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça.

Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

cinco unhas, que elle tinha a honra de conhecer.

— Ih!... Está damnada! Foi apanhada com a bocca na botija!

— Quando chegares a casa has de ver.

— Mentira só!...

— Mas então em que ficamos? perguntou Adelia.

Alice hesitou:

— Se mamã mandou!...

— Não mandou nada, nhanhã; acodiu o pagm.

— Fica por minha conta, disse Mario. Vamos; em frente, dobrado, marcha. Rufa tambor.

O Martinho não se fez esperar; fazendo tambor de um embrulho que trazia debaixo do braço, e vaquetas dos dedos, rompeu a marcha:

— Rû!-trû! Rato na casaca, ca-

mondongo no chapéo! Rû!-trû Rato na casaca, camondongo no chapéo.

Mario seguiu commandando a fileira que se compunha das duas meninas e da Felicia. Ao mesmo tempo fazia elle as vezes de pifaro, que imitava perfeitamente com o assobio.

Quanto a Eufrosina, ficou atraz como bagagem pezada. A mucama de estimação da baroneza estava em dia de caiporismo. Depois do grotesco accidente da pomada de jáca; tudo lhe corria mal.

Tendo partido como uma furia para queixar-se á senhora das artes do nhonhô Mario e desaforos do pagem; resolvida a obter reparação completa ou a pedir venda; a Eufrosina pela preocupação em que estava, não viu uma pedra no caminho e deu uma formidavel topada.

Não ha nada para chamar á terra

GRUPO dos EMIGRADOS

14 PHOTOGRAPHIAS

Á venda na rua da Soplha, n.º 26 a 30.

Preço: 900 réis

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra



CARIMBOS DE BORRACHA PERFEITOS E GARANTIDOS 15 Sêrio Velga — Soplha

COLLEGIO DE ENSINO LIVRE

DE

Nossa Senhora das Dores

RUA DA SOPHIA N.º 15

COIMBRA

Recebem-se alumnas internas, semiternas e externas. Ensina-se instrução primaria, elemental e complementar; portuguez, francez, desenho, piano, bordados de todos os generos, flores, etc., e promptas para exames.

18 A directora e proprietaria,

Maria Libania da Costa Pessoa.

um espirito que paira nas mais altas regiões como seja uma topada. A Eufrosina sentou-se sem querer, e apertando o dedo com a mão direita absorveu-se nessa dor de unha machucada, que representa na escala da dor o papel do dó sustentado do fumoso Tamberlick, na solfa musical.

Quando ponde andar; a parda com o pé afoguedo mas por isso mesmo com a cabeça mais calma, reflectiu que no fim de contas o mais prudente era esquecer a aventura. Primeiramente ella comparára o menino a um cabritinho; e o barão; sabedor do caso não havia de gostar d'essa licença poetica. Depois o negocio da jáca era tão ridiculo, que em vez de ralharem com o menino e castigarem o pagem: eram capazes de rir á custa d'ella.

Por estas razões, assentou em re-

MANTEIGA

Franceza..... 950  
Nacional 1.<sup>a</sup>..... 540  
Idem..... 500

16 N<sup>o</sup> estabelecimento de Augusto da Cunha & C.<sup>a</sup> — Praça do Commercio, n.º 6 e 7 — Coimbra.

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

ELECTRICIDADE

2 **A**meida & C.<sup>a</sup> vendem e collocam campainhas electricas, para-raios, tubos acusticos, etc. Fornecem e concertam appparelhos de physica, telegraphia electrica e quaesquer instrumentos de precisão. Encarregam-se da montagem de appparelhos para luz electrica, por incandescencia ou arco volátil.

Agencia em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176 — largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, e na Nova Havana.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

ESPECIALIDADE

13

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correlo)

RUA VELHA, 14 — COIMBRA

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeção e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

TRESPASSE DE ESTABELECIMENTO

2 **T**respasa-se um estabelecimento de tabacos e vinhos bem afreguezado, aos Arcos do Jardim n.º 54 e 56.

troceder; inventando porém a mentira que sabemos, como um pretexto para voltar e tomar ao mesmo tempo uma desforra. Depois de lavar no tanque proximo a cabeça e o pé; tomou na direcção em que viera.

A sua intenção era, quando as meninas contrariadas pela ordem já viessem de volta, ella triumphante e generosa conceder o perdão; e consentir que continuassem o passeio.

Mas a espezteza de Mario desconcertou-lhe o plano; collocando-a de novo em posição ridicula.

Já se vê pois que a Eufrosina tinha razão de estar massada.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIJA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições da assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... \$680	Trimestre... \$300
Avulso... 30 réis	

Anuncios (cada linha) 30 réis

Repetições 20 réis

Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Economias...

Entrou em discussão no parlamento a lei de meios, com a qual, posta em vigor, tenta o governo salvar Portugal e as suas colonias...

Mas o povo que tem aprendido com os males da sua patria a philosophar um pouco, e conhece muito bem os seus governantes, já não dá ouvidos a palavreados balofos...

Não satisfazem, porque são de tal modo feitas e com tal sinceridade arranjadas, que deixam perfeitamente transparecer todo o jogo.

A decantada lei só attinge os que estão mais longe do halito ministerial e real. A estes exigem-se os sacrificios de patriotismo.

Quanto a sua magestade e a sua illustre familia, quanto aquelles que auferem extraordinarios vencimentos nos ministerios, e aos que têm outros magnificos e esses queridos empregos do estado, estão isentos de concorrer para o bem da patria.

Na verdade, segundo o modo de pensar dos monarchicos, quasi que estamos a achar isto justo: não tem o povo um rei e uma real familia a sustentar? Não conserva tambem por uma certa extravagancia luxuosa os que folgam com pingues ordenados...

Por consequencia não deve ser el-rei e os seus mais chegados em parentesco e em rendosos logares, os que hão de prestar-se a economias por causa do povo, mas sim o povo, que hade fazer economias por causa da sua real familia...

É justo, é justo!! Suas magestades e altezas e grandezas devem estar superiores ao povo em tudo...

Um punhado de verdades

Estouirou como uma bomba de dynamite o discurso do sr. D. Antonio Ayres de Gouvea, pronunciado na camara dos pares, em resposta ao discurso da corda.

Fez sensação no paiz, produzindo calafrios aos accusados. Por isso se uniram, e em commum têm remechido toda a immundicie para atirar á cara do seu accusador.

Doeu-lhes o latego; tal foi a violencia com que o applicou o sr. bispo de Bethsaida, que foi energetico e violento; mas que sobretudo foi justo e verdadeiro.

É o paiz sabe que elle disse a verdade, quando mostrou as podridões da politica militante, quando fez referencias aos ladrões dos cofres publicos, quando citou os chalets, monumentos de publico escandalo, como exemplo de civismo dos nossos governantes; quando alludiu enfim ás felicitações ao rei pelo mallogro da revolução...

Não teve contemplações com ninguém o illustrado sacerdote — cortou direito, e fundo. Foi justiceiro!

Já lhe responderam os accusados: no parlamento e na imprensa. E não vimos em parte alguma que o desmentissem.

As suas accusações ficaram de pé; ninguém lhes mecheu, se alguma coisa disseram foi para o beliscar na sua vida intima, desvendando-lhe até o sanctuario de familia!

A frente d'esta infamia — as Novidades... e o Sergio Vadio.

Que admira! O sr. Navarro devia-o fazer — por officio e por indole.

Tirou uma desforra bem nojenta aos ataques do sr. bispo mas desforrou-se. O jornal d'este inclito varão saiu da quinta feira ultima trezanda aos dejectos do Tejo que elle amontou na redacção, quando ministro das obras publicas; e em homenagem á brandura dos costumes a prosa d'esse numero é pornographica em demasia — indecente e pulha.

É o sr. Navarro escripto e escarado. Daremos conta.

Um anno!

Na quinta feira fez um anno que as justias d'el-rei encarceraram Antonio José d'Almeida, condemnando-nos em custas e sellos do processo.

Tambem fez um anno que o celebrado commissario, Alberto Pessoa, mandou descarregar sobre o povo os sabres da policia por este saudar, em frente da cadeia, a victima da realza.

É bom chamar á memoria estes acontecimentos, para que não esqueçamos os despotas, os mais insignificantes, que pretendiam assegurar o futuro á força de commetterem as maiores torpezas.

Um abraço de amigo a Antonio José d'Almeida.

Ao «Trancoense»

Agradecemos a este collega a transcripção do artigo — A republica e a religião — que publicámos, escripto pelo nosso distincto companheiro, sr. padre Joaquim dos Santos Figueiredo.

A nossa instrucção primaria

(Continuado do n.º 5)

Disse-se, ha tempo, que estava na forja uma reforma da instrucção primaria; porém, duvidamos muito da efficacia e bons serviços de qualquer reforma elaborada em gabinete, embora trabalhada por dois ou mais sabichões, embora baseada, com relação a certas necessidades, nos dados de relatorios que, apezar da boa vontade de seus auctores, não tocam todos os pontos que servem de tropeço ao desenvolvimento da instrucção popular.

A escola rural é a que mais necessidades soffre, e portanto a que maiores tropeços encontra para o rapido e proficuo desenvolvimento das creanças; mas é precisamente esta a mais desattendida nas leis, porque quem está nas cumeadas não vê o que vae pelos desfiladeiros. Os proprios funcionarios da inspecção ignoram muitas das dificuldades com que os professores luctam, porque nas suas visitas annuas lhes não é possivel orientarem-se cabalmente de um certo numero de miudezas.

Houve quem muito a proposito lembrasse que, quando se tratasse d'uma reforma da instrucção primaria, devia o ministro acercar-se de uma commissão composta dos inspectores, acompanhando cada um d'estes por dois ou tres professores das respectivas circumscripções, a fim de discutirem o projecto de reforma que o ministro apresentasse.

O alvitre é bom, e aproveitado daria os mais praticos resultados na execução da lei; porem, como é causa boa, não ha de ser accete, e se o fosse havia de haver muito quem dissesse que tal medida era onerosa ás afflictivas circumstancias do thesouro, e por tanto inaceitavel.

Mas nós diremos que, sendo Portugal o paiz das commissões, aliás verdadeiras sinecuras a maioria d'ellas, não era demais a despeza que se fizesse com aquella commissão, mormente para um serviço de tanta magnitude, qual é o de dotar o paiz com uma lei de instrucção primaria racionalmente practica e exequivel em todas as suas disposições. Nessa farraparia chamada legislação de instrucção primaria, ha ainda muito que aproveitar; mas é preciso criterio, bom senso e practica para colligir d'ella o que ha de aproveitavel.

É quem melhor que os professores e funcionarios de inspecção sabe onde existe na tal farraparia o bom para o aproveitar, os defeitos para os corrigir ou banir, as lacunas para as prehencher?

Mas o que são os professores em um paiz de sabichões natos, e qual será o ministro realengo que desça á baixa e á semsaboria de consultar o professorado primario sobre uma questão tão transcendente? Era o que faltava!...

Elles hem sabem que os professores, trazendo o estomago sempre abarrotado, com as succulentas refeições ministradas pelos seus pingues ordenados, andam ordinariamente com as ideias obtusas, e por tanto incapazes para elucidarem qualquer questão...

Portanto não se espere que do gabinete de um ministro (embora pos-

suido dos melhores desejos), ou do de dois ou tres homens commissionedos por elle, saia uma lei que attenda ás necessidades geraes da escola primaria, aos modernos principios pedagogicos e ás exigencias da época de evolução por que está passando o ensino primario na Europa, onde algumas nacionalidades tratam com uma minudencia de invejar os assumptos da escola primaria.

S. Pedro d'Alva.

J. G. C. DA CUNHA.

(Continúa).

Industria coimbreense

A Typographia Operaria onde é impresso o nosso jornal fez aquisição d'uma magnifica prensa, fundida na officina de carruagens do sr. Manoel José da Costa Soares.

É trabalho perfeito, solido, que muito acredita aquelle estabelecimento e o pessoal operario que alli trabalha, sempre solicito em conservar e manter os creditos de que goza ha muito uma das mais importantes officinas de Coimbra.

Economias

Depois das falladas economias, a grande maravilha da nossa situação politica, vem a pello colligir as noticias que correm espalhadas por diversos jornaes, e que dão boa ideia da comedia que se está representando debaixo do titulo — Economias.

Assim temos que vae ser elevado a 1:900\$000 réis o logar de procurador dos negocios syndicos em Macau, que era de 1:200\$000!

Que se conservará o sr. conde de Valbom, ministro dos estrangeiros, como vogal das obras publicas, sem exercicio, cujo ordenado recebe ha 13 annos!

E que com a viagem regia á Batalha e Leiria, se gastarão bons contos de réis. Pelo menos já se sabe da seguinte despeza: transporte de tropa e musica para fazer a guarda de honra!

Ainda agora a procissão começa a sair.

Intruções!

Espetadas

Coto e opa!..

É tão grande a devoção p'ra nossa Rainha Santa, a genta devota é tanta é tal o seu incremento, que vemos mandar á pressa, diversas corporações, as suas representações p'ra ter a santa... o convento.

Tudo p'ra bem de Coimbra!...

A cambra, a Commercial (não contando co'a real) sollicitam com fervor: o convento p'ras meninas! E se não houver percalços promettem irem descalços a segurar ao andor!

P'lo silencio dos jornaes vemos que isto é propaganda das ideias liberaes...

PINTA-ROXA.

## Noticias da beira-mar

**Figueira, 25 de junho.**

Passaram os folguedos de S. João, sem um incidente notavel. Com quantão houvesse festa official a concorrência foi enorme. As duas companhias dos caminhos de ferro: norte e Beira, venderam oito mil e tantos bilhetes, além d'isso affluu grande numero deromeiros que fizeram a viagem a pé e outros embarcos, pelo Mondego.

Grande animação nos ranchos. As ornamentações e illuminações nas ruas razoaveis.

As duas praças, com as suas illuminações venezianas, deixaram muito a desejar, principalmente a praça nova, onde se notava a ausencia de luzes. E os celebres postes?...  
Isto já não é Tavarede. Desenganem-se, — ou bom ou nada.

Continúa a perseguição.

É revoltante o procedimento inqualificavel do sr. Tavares Garcia, capitão da guarda fiscal, que com o mais requintado cynismo e sem o mais leve vislumbre de respeito pelos seus inferiores, procura vexar constantemente o cabo Serra e Moura, por ter a mania (que horror!...) de ler jornaes democraticos, o que já lhe valeu oito dias de detenção. Não contente com esta vingança mesquinha, ameaça-o e ridiculariza-o quando tem ensejo, a vér se consegue levar o... seu afilhado á exasperação. O sr. Garcia, não deve olvidar o mutuo respeito que devemos, mesmo aos nossos inferiores, pois não ignora s. s. que os excessos podem fazer trahordar o calix. É sempre conveniente recordar aquella lugubre scena que transformou o soldado Antonio Coelho, em um infeliz criminoso!... A paciência tem limites, sr. capitão Tavares.

Não tenho por este senhor a mais leve sombra de despeito, porque apenas o conheço de vista, mas se tivesse a certeza de, estas humildes linhas, serem lidas por s. s., aconselhava-lhe a que fosse mais cordato e menos despotico para com os seus inferiores, porque aquelle *tróp de zéle*, pôde um dia acarretar-lhe funestas consequências.

Mais prudência e urbanidade, e menos despotismo não fazem mal a ninguém, sr. Tavares Garcia.

Descance s. s. que, com a simples leitura de um jornal, não perigam as instituições!

Entrou domingo, no nosso porto, um vapor inglez com carregamento de carvão para a companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta. Como demandava muita agua teve de ir a Leixões alliviar parte da carga.

Entrou tambem na segunda feira um patacho da mesma nacionalidade, com carregamento de bacalhau para a casa Rendell & C.ª.

E nada mais que possa interessar.

SP10

**Setubal, 25 de junho.**

Reina aqui grande actividade nos trabalhos de preparação para os festejos de recepção ao sr. patriarcha, que é esperado hoje e vem assistir ás festas em honra de S. Luiz e... christmar as meninas.

Haverá vistosa illuminação na fachada da igreja de S. Julião, cujo interior se encontra ricamente adornado, e... muitas coisas mais!...

Mas tu, ó zé setubalense, que nas ultimas eleições para deputados, evidenciaste aquelles que te queriam embulhar, quanto pôde a tua vontade suprema, não engulas agora as batatas adubadas á pirata... olha bem para a cara d'elles!

Lembra-te que, por detraz d'aquelle sorrisho velhaco, occulta-se um fudo genuinamente sinistro!

Mais tarde, mais tarde, se os dei-

xarmos reconquistar a seiva maldita que os alimentou outr'ora, lá nos espera a tortura da santa inquisição, e d'alli o martyrio da fogueira... Horror!... Cautella zé setubalense.

\* Aguarda-se a chegada do patriarcha, hoje, no ultimo comboio ás 6 1/2 horas da tarde.

Diz-se que sua eminencia será esperado na gare dos caminhos de ferro, por todos os seus adeptos, incluindo a jesuitada encasacada e por encasacar.

Tambem se assevera que os jesuitas setubalenses, preparam uma agradável surpresa ao sr. patriarcha, que será: receberem o sr. cardeal num riquissimo coche do tempo de Luiz XVI, o qual seguirá dos caminhos de ferro ás portas da Senhora da Conceição, onde é esperado pelo elemento clerical, irmandades, formando alas, etc., etc.

O largo da Senhora da Conceição, rua do mesmo nome, rua tenente Valadim, praça de Bocage até á igreja de S. Julião, que, como já disse, se acha luxuosamente decorada, tudo está *atrapetado* com areia amarella, á custa da camara municipal. Economias!...

Ha muito entusiasmo; e creio até mesmo, que os jesuitas preparam ao sr. patriarcha, uma marcha *aux flambeaux*.

Darei conta. Vê-se que os jesuitas assentaram arraiaes nesta terra.

SANTHAGO.

### Com a bocca na botija

Com razão se tem dito que os chefes *socialistas* recebem inspiração do sr. Lopo Vaz Sampaio e Mello, a quem obedecem com tenacidade. Já havia provas de tudo isso, mas agora mais luz se fez na mancebia politica em que ha muito andam estes *notáveis* varões.

Numa reunião que se realison na Associação dos Trabalhadores foi lido um officio do ministerio das obras publicas, e o sr. Daniel Sampaio desejon saber porque razão acompanhava esse officio um bilhete de visita do sr. Lopo Vaz, que é ministro do reino.

Isto produziu mau effeito, e o sr. Luiz de Figueiredo veio logo á barra dizendo que o incidente era obra de jacobinos e que o bilhete era apenas uma deferencia para com a associação!

Uma sornice! Ora se comprehende perfeitamente que a aparição do nome do sr. Lopo Vaz era a *senha* para que fossem cumpridas as combinações previas que talvez se teriam feito de vespera.

E nestes vergonhosos concluios, andam os mentores do operariado portugez berrando contra os republicanos porque não transigem com os dignos partidarios da monarchia.

O que ainda não está averiguado é quanto esta gente recebe e d'onde — se dos cofres publicos, se do partido regenerador. Nem val a pena saber-se: — deve ser gente barata.

### Comicio em Lisboa

Por iniciativa do sr. Eduardo Maia, republicano intemerato, realisa-se hoje na capital um importante comicio, a fim de se discutirem as medidas de fazenda, iniciando-se ao mesmo tempo um grande movimento em todo o paiz a favor do suffragio universal.

É preciso que saíamos d'esta apathia em que nos conservámos ha mezes, e trabalhemos para a victoria da grande ideia, que ha de restituir a Portugal a felicidade de melhores tempos.

### Moeda falsa

Em Lisboa tem apparecido nestes ultimos dias bastantes moedas falsas de 500 réis.

Prevenimos os incautos.

## Notas d'um aldeão

III

João Chagas

Ha temperas d'esta ordem, que, como as perolas, se conservam limpidas e prezas no meio das correntes e das tempestades.

R. PAGONINO.

João Chagas! João Chagas!

Ora nós não podiamos ser todos como elle?

Não podiamos nós todos, os rapazes e os velhos, ser talentosos, audazes, valentes; combater com denodo a monarchia; não receiarmos as gentes monarchicas; trahallar com ardor pela regeneração da patria? Ai, como estamos sonhando! Pois quem ha ahí que se possa equiparar a João Chagas? Vá, levanten o dedo! Isso sim: não ha ninguém! Que bello rapaz. Que bello talento.

João Chagas! João Chagas!

Muito podre estava a sociedade romana e todavia lá houve ainda espiritos justos e honestos. Tacito, Quintiliano, Plinio e alguns outros, sobresairam naquelle meio deleterio e baço em que se afundou um imperio carregado de corrupções. Ora, assim como ha tantos seculos houve caracteres que sobrenadaram ao de cima d'um charco de vicissitudes, não é muito que neste pobre paiz, decadente pela acção dissoluta das instituições monarchicas, se divise um espirito limpo como o de João Chagas.

Entre os honestos que hoje lutam pela ideia, João Chagas salienta-se. Sem 30 annos elle é já uma celebridade jornalística, a penna mais possante da legião combatente dos novos.

A *Republica Portuguesa* foi o theatro das suas glórias, de certo as mais queridas. Foi allí que dia a dia num tiroiteio incessante e decidido, elle exhibiu todo o seu laureado talento, toda a sua coragem de republicano, todo o seu patriotismo de portugez de lei. Não está a imprensa jornalística do nosso paiz acostumada a ser interprete de tão bellamente fundamentadas accusações, como os monarchicos não estavam acostumados a serem vergastados com uma valentia tão rispida e desfilibrante. Eu confesso que nunca vi cortar tanto a fundo, arrancar com tanto denodo pedaços de carne pôdre a um corpo gangrenado, como quando João Chagas, farpando sempre, punha á luz do dia as pustulas da vida constitucional. Nunca vi.

Eu tenho por João Chagas uma d'aquellas admirões que se sentem, mas que se não escrevem, que comovem até ao delirio, que abalam até á commoção. João Chagas no meu modesto intellecto occupa o lugar da melhor penna de combate que o jornalismo portugez possui. Ninguem como elle soube ainda vibrar a nota candente da indignação refinada; ninguem traduziu tão fielmente na palavra escripta as accusações que vaporizavam da consciencia d'um povo. Ter-rivel demolidor que uma revolução perdeu mas que outra revolução ha de vingal desesperadamente. O partido republicano me ouça.

Aqui ao meu lado tenho, cartona-da, a valiosa collecção da *Republica Portuguesa*. Valor estimativo, não posso calcular. Se me garantissem a impossibilidade de obter outra não cedia aquella pelo ouro de todos os Rothschilds.

Os cobardes vencedores de janeiro, assassinaram a *Republica Portuguesa*: eu desafio-os a virem-me tirar esta collecção ou a inhibirem-me da sua leitura. Não! Sustei-vos, ó

gentes, por que se entrasseis em minha casa para me levarem aquelle excellent journal, eu defender-me-ia com unhas e dentes das vossas leprosas pessoas.

Tenho a alli, tenho. Tem uma bella cartonagem a adornal-a e a resguardal-a, onde estão gravadas estas singelas palavras:

BIBLIA DA REVOLUÇÃO DE JANEIRO

E' ella, é, não tendes que duvidar. E' o libello accusatorio da politica monarchica, escripto ardentemente por um rapaz de 27 annos, que não teve medo das vossas quicholadas, que nunca recebeu os vossos rancores. Apanhando-o vencido, mordestes-lhes. E' o vosso processo de rafeiros. Esperae, porém, pela volta. João Chagas não ha de estar eternamente amordaçado. Não o penseis, ó cães!

De ha muito vive no meu cerebro uma ideia generosamente patriótica. Para a sua realisação appello para o sr. Alves Corrêa, da *Vanguardia*, ou para os talentosos rapazes da *Justiça*. Todo o povo que lê, admira João Chagas: é preciso que todo o povo que escreve, falle de João Chagas. Eu lembro a um d'aquelles jornaes que abra uma secção sob o titulo de

O POVO PORTUGUEZ

JOÃO CHAGAS

onde se publiquem diariamente todos os escriptos, mensagens, cartas, bilhetes de visita, etc., que forem enviados á redacção. Temos a convicção de que a colheita ha de ser generosamente exuberante e que João Chagas receberá a mais entusiastica manifestação que a peitos portugezes se tem feito. Valeu?

Eu queria dizer muito do que sinto ácerca de João Chagas; mas não posso, não sei. Não sei descrever aquillo de que já me declarei impotente descripto. Fico, pois, por aqui. João Chagas: um abraço. Este abraço traduz todo o meu sentir.

TEIXEIRA DE BRITO.

### Calote

De muitas terras do reino se ouvem justas queixas por não estar pago o serviço do recenseamento geral da população effectuado em dezembro, e que por lei ha muito deviam estar satisfeitas essas gratificações.

Cá no paiz é costume — quem trabalha é mal pago e tarde. A vida está para os ociosos a quem o estado paga pontualmente bons contos de réis por dia.

Nós nunca ouvimos dizer que a familia real andasse atrazada nos pagamentos — antes pelo contrario.

### De lucto

Pelo fallecimento de sua esposa, D. Maria da Piedade Rosette, está de lucto o sr. Luiz Maria Rosette.

Não são de certo as banalidades d'um necrologio que podem suavisar as maguas do nosso amigo, por isso nos limitamos a testemunhar-lhe aqui o nosso pezar pelo funebre acontecimento.

### Para o estrangeiro

Saiu em visita de recreio o director politico do *Seculo*, sr. Magalhães Lima, acompanhado pelo sr. João Jacyntho Fernandes.

Irão a Berne assistir ao centenário da republica helvetica Boa viagem.

### De visita

Esteve nesta cidade o nosso patriótico, sr. Augusto Ferreira d'Andrade, distincto pharmaceutico, ha pouco estabelecido na villa da Batalha.

## Camara Municipal

**Sessão ordinaria**

18 de junho

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio de Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivo; João da Fonseca Barata, substituto.

Os maiores contribuintes Manoel José da Cunha Novaes, José Pessoa da Silva Pinheiro, João Mathieu dos Santos, Bernardo Antonio d'Oliveira, José Maria de Seiga Almeida Ferrer e Basilio Augusto Xavier d'Andrade, presentes por virtude da 2.ª convocação para os effeitos do n.º 4 do art.º 118 do Codigo Administrativo, emitiram parecer favoravel ácerca das percentagens para o futuro anno, votadas pela camara em igual somma das do corrente anno.

Demittiu depois os vigias Joaquim Pedroso e José dos Santos Junior em vista de declarações feitas pelo presidente sobre as investigações a que procedeu ácerca do facto apontado na sessão de 14 de maio.

Autorisou o contracto de arrendamento de uma loja na praça do Commercio para a estação das bombas dos incendios, que se acha na rua do Cego.

Tomou conhecimento da participação, feita pelo administrador da repartição dos impostos no dia 14, de que se despedira do serviço o vigia dos impostos José Maria Cardoso.

Concedeu licença ao professor de ensino primario de Castello Viegas.

Autorisou a annullação do imposto lançado para o corrente anno sobre o vencimento de um empregado da quinta central d'agricultura, que deixou de exercer as respectivas funcções em setembro de 1890.

Mandou pagar 359\$530 réis por conta da empreitada de terreprenagens da rua n.º 8, da quinta de Santa Cruz.

Mandou cair todos os edificios pertencentes ao municipio e reparar os telhados das latrinas de Cellas e do Collegio Novo.

Mandou enviar ao commissario de policia uma participação do chefe dos serviços da limpeza, em que dá conta do abuso de se lançarem entulhos nas avenidas dos Oleiros e Arnado e na azinहा do fundo da rua da Moeda.

Resolveu pedir ao director das obras publicas para mandar aterrar uma escavação que se encontra na estrada de Cioga do Campo, feita por virtude das obras da estrada districtal para Ançã.

Representou perante o governo no sentido do pedido feito pela confraria da Rainha Santa Isabel, para a cendencia do edificio do mosteiro de Santa Clara a fim de se estabelecer ali um recolhimento para senhoras viúvas e solteiras honestas e desamparadas.

Resolveu ficasse sobre a mesa para ser apreciada opportunamente uma tabella apresentada pelo presidente, dos preços para as canalizações d'agua, organisaada pela comissão a que se refere a deliberação tomada em sessão de 21 de maio.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachada varios requerimentos cujos despachos ficam no livro da porta.

### Ordem do Dia

E' um novo jornal do sr. Sá d'Albergaria, jornalista experimentado nas luctas da imprensa, que vem agora arvorar a bandeira da independencia fallando claro ao povo, dizendo-lhe toda a verdade.

Agradecemos a sua visita, que vamos retribuir, juntando-lhe as nossas felicitações.

**RECLAMES**

**Cirurgião-Dentista**—Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

**Caldas da Cunha**—Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

**Correio e selheiro**—esta belecimento de Evaristo José Cerqueira—rua da Sophia.

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Areosa—rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**Para variar**

Um rapaz desejo de encontrar collocação, solicita e obtem uma audiência de certo elevado personagem politico, surdo como uma porta.

O pretendente quer fazer-se agradável, ao seu supposto protector, e, depois das primeiras corteias, diz-lhe com a voz com que se grita oh da guarda:

—Vejo que desaparecen quasi completamente a surdez de v. ex.<sup>a</sup>.

O surdo, que não ouvia uma palavra, formula o an? tradicional.

O pretendente repete a phrase num tom que faz estremecer as vidraças.

O surdo, que tambem d'esta vez não entende o que lhe querem dizer, indica papel e penna ao seu interlocutor e convida-o que escreva.

Este hesita um momento, mas afinal decide-se e escreve a famosa phrase:

«Vejo com prazer que a surdez de v. ex.<sup>a</sup> desapareceu quasi completamente.»

O surdo pega no papel, lê, e como não ha adulação, por exagerada que seja, que não se reciba com prazer, responde sorrindo:

—Effectivamente estou muito melhor! D'alli a poucos dias era empregado o pretendente.

**Estabelecimento de fazendas** brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

**Funileiro**—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 55 a 57.

**Nova Loja de Pannos**—de Miguel d'Almeida Telles—rua da Sophia, 24 a 30.

**Oficina de calçado**—Antonio da Silva Baptista—Trabalhos em todos os generos—Sophia.

**Para variar**

Dados estatisticos pedidos pelo sr. anonsiador, aos quaes eu o rinchedor d'esta freguezia indiro a seguinte relaxação do anno corrente, digo, que corre:

**Mortos na freguezia**.—Nenhum; aqui todos morrem em suas casas.

**Nascidos**.—Idem por idem.

**Cidadãos**.—Dez, e mais oito, e mais o tio Roque Marmanjo, o Zé da Rita, o Thomaz Esfolia, e muitos outros.

**Almas**.—Nenhuma; nesta freguezia não se acredita em tollices.

**Casas publicas**.—A do sr. padre prior, e a da senhora fidalga; todas as mais são uns palheiros.

**Contribuições**.—Nesta freguezia devem pagal-as os prôves que os mais não tem com que.

**Cereaes**.—Aqui não ha cera nem mel, porque não ha mais abelhas do que as avéspas; quanto ao mais, apanha-se cevada e palha para consumo dos cidadãos.

**Gado vaccum**.—O boi do juiz ordinario, algumas cabras da familia d'elle, e borregos de leite.

**Gado do outro**.—O porco do meu escrivo, algumas gallinhas, pintos, patos, e alguns indovidos proprietarios.

**Pintor**—Jacob Lopes Villela—Largo do Paço do Conde, 6 e 7 Toma conta de qualquer obra.

**Pintor**—Adriano Corrêa—Palacios Confusos—Trabalhos em todos os generos.

**Retrozeiro e paramenteiro**—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Solâ e cabedaes**—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo—rua dos Sapateiros.

**É troça!**

A Provincia diz que volta a fallar-se em que a familia real talvez vá passar alguns dias no Porto. Parece mesmo que tenciona tomar banhos na Foz.

E' verdade que ha semanas estiveram naquella cidade os laçaios do sr. Lopo Vaz em combinações com os operarios—mas não acreditamos... Estão troçando!

**Incorrigível!**

Trata-se do principe de Galles, que, em consequencia da sua vida escandalosa, foi-lhe enviada pelos methodistas calvinistas de Galles, a copia da acta da sua ultima reunião, na qual se expressa o sentimento de ver o principe herdeiro da corôa ingleza passar as noites a jogar o *bacarat*, em vez de se occupar em melhorar os costumes do povo.

Chama-se a isto malhar em ferro frio. Bem se importa sua alteza com o povo!

Haja deboche e orgia—e o mais antigas!...

**É forte**

Cincoenta e sete contos oitocentos quarenta e um mil e vinte dois réis custou ao paiz em 1890 1891 a camera dos srs. pares do reino.

Esta, como outras, escapou a sagicidade financeira do sr. Mariano. Aqui é que era reduzir—ou efimiar.

**Bellezas da monarchia**

Regala olhar para esses algarismos: 18 513:0215583 réis é a bagatella que Portugal paga de juros da divida publica.

E ainda ha quem duvide que nos espera bem cedo a banca-rola!

E' preciso ser-se muito ingenio—ou muito velhaco!

**Arranjos**

Bem dissemos nós que a respeito de reduções aos funcionarios publicos, muita cousa se havia de salvar.

Um jornal, progressista demais a mais, já affiança que a proposta da lei de meios saiu das commissões macia qual velludo, e affiança que muitos dos que se queixavam tem a certeza de que atraz do sr. Franco Castello Branco passarão os mais graúdos.

E' exactamente. Quem diabo se podia illudir com as reformas do sr. Mariano! Elle que é o homem das *metades*!

E em metade ficarão os seus projectos financeiros.

**Outra confissão**

Esta é do *Correio da Manhã*, e valiosa, como se vae ver.

Ao pegar na *conta geral do estado*, viu, que houve anno, em que estando marcado no orçamento a quantia de 700 contos para edificios publicos, se gastaram 1:500 contos; ao passo que, estando marcados no mesmo orçamento 20 contos para despeza de colonização, se gastaram 400:000 réis.

Melhor do que isto não ha. Elles as fazem, elles as dizem, com a semceremonia que todos nós vemos.

Lembrar-nos que o exercito custa ao paiz, no orçamento, 5:000 contos, e se não gastam 3:000!

Para onde vae o resto? Segredos da natureza!

**Noticia grave**

Dizem de Moçambique que alguns regulos de Inhambane se insurgiram contra o coronel Fornazini, commandante geral de cypaes, e chefe militar das terras. A rebelião surgiu da ordem dada em que se obrigam os cypaes ao serviço militar.

**Com que magua!**

Na sexta feira o sr. ministro dos estrangeiros declarou na camara dos deputados que o governo não alienaria colonia nenhuma.

Os nossos pezames aos navarros de todos os feitos. Fugiu-lhes o bezerro d'ouro—é deitar os ovos a outra gallinha.

**Noticias diversas**

Na escola do sexo masculino de Villa Verde chove tanto que o professor e alumnos tem que assistir ás lições de guarda chuva! Sem commentarios!

\* Reune em agosto, em Berne, um congresso internacional de geographia, em que Portugal terá um representante.

\* A associação typographica escolheu para seu delegado no con-elho regional das associações de socorro mutuo, o sr. Antonio Joaquim de Oliveira seu presidente da assembleia geral.

\* Foi auctorizada a adjudicação dos bens da extincta irmandade de Nossa Senhora do Rosario, da freguezia de Ventosa do Bairro, concelho da Mealhada, á respectiva junta de parochia.

\* No proximo conselho geral da Penitenciaria será presente o alvitre de se fornecer aos individuos que terminarem o tempo de reclusão naquella cadeia, e que tenham dado provas de regeneração e de applicação ao officio que aprenderam, as ferramentas e mais utensilios ao mesmo inherentes, bem como procurar obter para cada um, logar que lhe garanta uma vida tranquilla.

\* Queixam-se alguns industriaes da grande demora que tem, no ministerio das obras publicas, o registro das marcas de fabrica, pois alguns tem os registros referidos desde o principio do anno, sem terem até agora obtido os respectivos alvarás.

\* As ultimas noticias recebidas da Africa occidental eram boas, relativamente á salubridade e ordem publica.

\* Os vinhedos do concelho de Borba foram invadidos por grandes manchas phylloxericas.

\* A camara municipal do Porto, em vista das circunstancias financeiras em que se encontra o paiz, resolveu adiar as expropriações para a construcção do novo mercado das Carmelitas prevenindo os proprietarios dos diversos predios de que os podem arrendar e dispor livremente d'elles.

\* Reunio o conselho superior da Penitenciaria para tratar do melhora-mento das condições disciplinaes dos reclusos.

\* Em Trancoso, um curandeiro, segundo conta um collega, prescreveu a um seu cliente que se queixava de dóres no corpo... um suadoro dentro d'um forno. O doente seguiu á risca a prescripção do tal medico, não resistindo contudo á cura. A justiça procede contra o tal doutor.

\* Nos ultimos annos de vida, mandou D. João v dizer cerca de seicentas mil mis-as, todas a 240 réis pelo menos Nesta verba gastou aquelle *magnanimo* monarcha 160 e tantos contos de réis. Está no ceu.

\* Noticia o *Alemquerense* constar-lhe que algumas fabricas do concelho de Alemquer vão reduzir os dias de trabalho a tres por semana.

**Como se escreve bem**

Que linda letra, ó Gregorio, screver assim—que consolo! —Pois não vês que é um **carimbo de borracha!**... Forte tolo!

**Serio Velga—Sophia**  
COIMBRA

**Augmento do preço do tabaco**

Escreve o nosso prezado collega o *Seculo*:

Como consequencia do monopolio do tabaco, o paiz vae pagar o fumo muito mais caro do que presentemente! E' um novo imposto este, e que vae exclusivamente onerar as classes pobres, pois que é apenas dos tabacos ordinarios, de mais largo consumo, que a companhia nacional de tabacos elevou o preço!

Os ricos, e os que apenas fumam charutos, não são onerados com acrescimo de despeza. Em compensação, os individuos que fumam tabacos picados, em pacotes de 10 a 30 grammas, vão pagar mais 500 réis em kilo. Os cigarros ordinarios passam de réis 3\$500 a 4\$200.

Os pacotes de rapé, que custavam 20 réis passam para 25. Os que pesavam 25 grammas passam a ter 20 e são vendidos pelos mesmos preços.

Note-se que este augmento de preço é maior ainda do que se julga, porque as commissões de revenda, que orçavam entre 14 e 18 por cento, passam para 10 por cento, o que vae ferir uma classe numerosa, composta da cerca 25:000 individuos, que da revenda do tabaco tiravam o preciso apenas para a manutención da vida!

E o paiz continúa a sujeitar-se a tudo isto porque assim o quer.

Em compensação os povos da provincia vão reagindo contra estes abusos, e o consumo da *salva brava* vae se estabelecer tambem a venda d'essa herba medicinal, da qual ha já um pedido de 2:000 kilos.

Será assim, passando o publico a fumar a *salva brava*, que os srs. exploradores do tabaco comprehenderão o errado caminho que vão trilhando.

**Musica**

Hoje de tarde toca a banda do 23 na quinta de Santa Cruz.

**Mercado de Coimbra**

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereaes:

Feijão branco miúdo	620
» » melhor	680
» » môcho	700
» frade	500
» rajado (mistura)	540
» vermelho	660
Fava	360
Trigo	640
Cevada	240
Centeio	460
Grão de bico	520
Milho branco, da terra	500
» amarello, da terra	440
Batata (15 kilos)	346
Farinha de milho (alqueire)	480
Vinho (cada 20 litros)	1\$204
Azeite (cada decalitre)	2\$200

<b>MATERIAES DE CONSTRUCCÃO</b>	
Barrotes de 4 <sup>m</sup> ,44 (duzia)	1\$300
Idem de 4 <sup>m</sup> ,0 (duzia)	960
Idem de 2 <sup>m</sup> ,22	400
Caixal de 2 <sup>m</sup> ,22 e 2 <sup>m</sup> ,26	1\$400
Soalho de 2 <sup>m</sup> ,66 (duzia)	960
Ferro de 2 <sup>m</sup> ,66 (duzia)	470
Cal branca de 2 <sup>a</sup> m,3	3\$300
Cal parda m,3	2\$800

**Agradecimento**

Jayne Lopes Lobo, Manoel Gonçalves Pereira Guimarães e José Augusto Quintans de Lima, na impossibilidade de pessoalmente agradecerem a todos os cavalheiros que se dignaram vesital-o por occasião do fallecimento de seu chorado pae e sogro, veem por este meio protestar-lhes o seu reconhecimento, e rogar lhes relevem qualquer falta involuntariamente commettida.

Coimbra, 27 de junho de 1891.

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, lente cathedatico da Faculdade de Direito, e provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade de Coimbra.

25 **Faço saber** que a eleição da mesa da Santa Casa da Misericordia para o biennio de 1891 a 1893 ha de começar no dia 2 de julho proximo, ás 4 horas da tarde, e verificar-se na antiga sala das sessões do collegio dos orphãos, observando-se todas as disposições do compromisso aprovado por alvará de 27 de junho corrente.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 27 de junho de 1891.

Antonio de Assis Teixeira de Magalhães

24 **São** convidados todos os cavalleiros que se julgarem credores ao fallecido Antonio de Padua Lobo, residente que foi nesta cidade, para no prazo de 15 dias contados da data da publicação d'este, virem apresentar na rua dos Sapateiros, n.<sup>os</sup> 33 a 39 suas contas ou quaesquer documentos que comprovem seus credits, a fim de serem examinadas.

Coimbra, 27 de junho de 1891.

**ANSELMO MESQUITA**  
FUNILEIRO

65—Rua das Azeitiras—65  
COIMBRA

**Venda de duas casas**

19 **No dia 5** do proximo mez de julho, pelas 11 horas da manhã, em casa do advogadro Antonio Maria de Sousa Bastos, procede-se á venda das duas moradas de casas pertencentes a Eugenio Sisay Aillaud, sendo uma sita na rua de Fernandes Thomaz, com os n.<sup>os</sup> 59, 61, 63 e 65, e outra na rua de Quebra-Costas, á esquina do becco da Imprensa, com os n.<sup>os</sup> de policia 1, 4, 6, 8, 10 e 12.

Para mais esclarecimentos, propostas ou tratar, escrever ao proprietario já indicado, Eugenio Sisay Aillaud, na Figueira da Foz.

**ELECTRICIDADE**

2 **Ameida & C.<sup>o</sup>** vendem e collocam campainhas electricas, para-raios, tubos acusticos, etc. Fornecem e concertam apparelhos de physica, telegraphia electrica e quaesquer instrumentos de precisão.

Encarregam-se da montagem de apparelhos para luz electrica, por incandescencia ou arco volatil. Agencia em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176 — largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, e na *Nova Havana*.

**Trespasse de estabelecimento**

20 **Trespassa-se** um estabelecimento de tabacos e vinhos bem afreguezado, aos Arcos do Jardim n.<sup>os</sup> 54 e 56.

**BARATO**

22 **NNUNCIO**—prospecto para estabelecimento, leitões, espectaculos, etc., na *Typ. Operaria—Coimbra*.

**Venda de propriedades**

23 **N**º dia 12 do proximo julho, pelas 9 horas da manhã, no Adro de Cima, atraz de S. Bartholomeu, n.ºs 17 e 20, vender-se-hão em praça particular, se o preço convier, as propriedades seguintes:

1.ª

Uma morada de casas, sita na rua da Mathematica, para onde tem os n.ºs de policia 20, 22 e 24, fazendo esquina para a travessa da Mathematica, com os n.ºs 1 e 2, a qual se compõe de lojas, 2 andares e aguas-furtadas.

2.ª

Uma morada de casas, sita na rua dos Sapateiros, com os n.ºs de policia, 29 e 31, que se compõe de loja e 3 andares.

3.ª

Uma morada de casas, sita na rua dos Sapateiros, com os n.ºs de policia, 33, 35, 37 e 39, que se compõe de loja, 3 andares e aguas-furtadas.

4.ª

Uma loja-cavallariça com sótão, sita na rua das Padeiras, com os n.ºs de policia 49.

Desde já se recebem propostas. As condições e mais esclarecimentos acham-se no local da praça.

**ESPECIALIDADE**

13

EM

**VINHO VERDE**

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

RUA VELHA, 14 — COIMBRA

**ROTULOS**  
PARA PHARMACIA  
Perfeção e brevidade  
Typ. Operaria  
Coimbra

7 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

**O TRONCO DO IPÊ**

Tia Chica

O sitio em que estavam agora as crianças era de uma belleza agreste, porém, magestosa.

Abria-se alli uma pequena varzea, que de um lado o rio cingia como um braço, e do outro a floresta sombreava, como verde pallio cobrindo a linda espadua de uma nympha. Algumas arvores, que se tinham separado da matta, errantes e solitarias, erguiam-se aqui e ali pela varzea.

O sol, derramando torrentes de luz sobre o descampado, dava ao esmalte da relva ondulações de ouro e fazia reverberar as aguas do Parahyba, como borbotões de fogo.

Entre os solitarios da varzea, destacava um frondoso ipê. Monarcha da floresta, alcançando com soberba a regia corôa de esmeralda, parecia preceder a selva, que o rodeava como sua corte submissa e respeitosa. Não era então o tronco decepada que viu depois; estava em todo vigor, embora se no-

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

**TYPOGRAPHIA**

**OPERARIA**

Impressão de jornaes PEQUENO E GRANDE FORMATO

*Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança*

**BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.**

**COIMBRA -- Largo da Freiria, 14**

**COMPANHIA PORTUGUEZA — HYGIENE**

Director tecnico, E. ESTACIO

**NÃO MAIS O ENXOFRE SÓ**

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU

**AO MESMO TEMPO EMPREGUE-SE**

**O ENXOFRE COMPOSTO — ESTACIO**

5 **E**mpregava-se nas vinha o enxofre simples, quando estas eram atacadas somente pelo **OIDIUM**. Como agora são também atacadas pelo **MILDIU**, o nosso director tecnico, na sua qualidade de chimico e viticultor, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater **AO MESMO TEMPO** os dois grandes males:

**MILDIU E OIDIUM**. E tão surprehendedentes foram os resultados da applicação d'este enxofre composto, que são de publica notariadade nos sitios das propriedades tratadas com elle, e algumas pessoas, que também o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como certificam diversos attestados.

O preço d'este enxofre composto é muito pouco superior ao do enxofre simples.

Recebem-se encommendas e dão-se prospectos com attestados, na drogaria de

**RODRIGUES DA SILVA & C.ª**

COIMBRA — Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**GRUPO dos EMIGRADOS**

14 **PHOTOGRAPHIAS**

À venda na rua da Sophia, n.º 26 a 30.

Preço: 900 réis

**DIPLOMAS**

*A preto e a cores*

Imprimem-se na

**TYP. OPERARIA**

COIMBRA

tasse já, na cruz onde se abriam as ramas, uma caverna feita pela carcoma.

No fim da planicie corria uma cadeia de penhascos, que descia verticalmente das altas colinas e submergia-se no leito do rio. O mais saliente d'esses penhascos sustentava na encosta uma cabana de sapê. De longe e visto de perfil, o rochedo parecia um tropeiro, derreado sobre o pescoço da mula e carregando ás costas a maca de viagem.

Nas abas d'essas colinas de granito, do lado opposto á margem do rio, notava-se a vegetação especial, que revela a existencia das aguas dormentes e profundas. Talvez para os outros os nenuphars e as plantas que vivem á borda dos lagos, não tenham como para mim, uma expressão melancolica e absorta. O mesmo succede com os passaros aquaticos; todos elles são taciturnos e graves.

Essa vaga tristeza é congenita das profundidades. Encontra-se nos abysmos da terra, assim como nos abysmos da alma. Um espirito concentrado e recondito tem pensamentos e sorrisos que hoiam á superficie como essas nymphêas, cobrindo de flores magnificas um pégo de afflicção e martyrio.

Tudo indicava que ali nas fraldas do rochedo havia uma lagôa; mas não se podia chegar ás margens nem ver as aguas porque um muro de pedra

secca, já coberta de musgo e orchidêas, impedia a passagem do lado por onde as fragas do rochedo permitiriam o accesso. Muito zelo tinha d'aquelle sitio o seu proprietario; pois além do valle, havia um duplo renque de espinheiros, enleados de cipós, cujo fim era proteger o muro contra qualquer projecto de escalada, e até escondel-o á vista.

O improvisado pelotão de Mario entrou galhardamente pela varzea, com rufo de caixa, mas reduzido apenas ao commandante e ao tambor. Adelia, arrependera-se logo da condescendencia, impropria de uma mocinha do tom: a mucama não quiz ficar atraz. Quanto a Alice, a sua natureza de colibri não a deixava sujeitar-se a esses brinquedos estudados. A travessura da linda menina era uma inspiração, um adejo gracioso.

— Alto frente! Apresentar armas! gritou Mario.

O Martinho, fino na manobra, transformou-se immediatamente de tambor em soldado de fileira. Levantou verticalmente o braço esquerdo como se fosse cano de espingarda, e estendeu a mão direita na altura da supposta coronha.

— Tarara-ram! Tarara ram! Tarara-ram, tram!...

E ei-los a tocar o hymno nacional com acompanhamento de zabumba e trombone.

O importante personagem, hon-

**COLLEGIO**

**CORPO DE DEUS**

22 **N**este collegio leccionam-se as seguintes materias:

Instrução elemental e d'admissão a Lyceus, por o regente do collegio F. A. M. Pimentel; e portuguez e francez, por o revd.º padre Joaquim dos Santos Figueiredo.

Acham-se desde já abertas as matriculas.

**LECCIONAÇÃO**

17 **F. A. Cruz Amante** terceiranista de Medicina continua a leccionar introdução 1.ª e 2.ª parte. — S. Christovão, 11.

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

**ESTAMPARIA MECHANICA**

11 **T**inge-lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça.

Estamparia em seda e lã.

**Tintas para escrever** de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

rado com essa continencia militar, era um preto, que assomara á porta da cabana de palha, trazido naturalmente pelo rufo da caixa e pelo gazeio dos meninos.

Quando elle viu quem se aproximava, voltou-se e disse para dentro:

— Olha, mãe, é nhanhã que vem visital-a!

— Bemdito sejas, meu menino Jesus! respondeu uma voz doce e arrastada.

Entretanto proseguia a continencia: — Viva papá Benedicto, gritou Mario.

— Viva!... berrou o Martinho dando no ar uma cambalhota.

— Viva, o rei do Congo!

— Viva! responderam todos.

— Obrigado, meu branco, obrigado.

Isto dizia o preto descendo a ladeira, e parando a cada passo para curvar-se, abrindo os braços e beijando as duas mãos em signal de agradecimento.

— E-te meu nnonhó quer zombar de seu negro velho!... Zomba, zomba, não faz mal! Eu gosto de ver você contente, rindo com a camaradinha!

E o bom preto expandia-se de jubilo, mostrando duas linhas de dentes alvos como jaspe. Ser motivo de alegria para esse menino que elle adorava, não podia ter maior satisfação a alma rude, mas dedicada do africano.

**VENDA DE CASAS**

NA

**FIGUEIRA DA FOZ**

7 **N**º dia 28 de junho, no tribunal judicial da cidade e comarca da Figueira da Foz, se vende uma propriedade de casas, sita na rua da Fonte, com entrada também pela rua dos Banhos, compondo-se o predio de rez-do-chão, dois andares, aguas-furtadas, terraços com vista de mar, pateo arborizado, deposito d'agua polavel e esgoto.

O predio não tem fóro algum e vae á praça por accordo dos interessados, no valor de 3:800\$000 réis.

Tem agua da companhia canalizada e mobilia de sala, cosinha, quartos e casa de mesa, que se venderá, convindo, conjunctamente.

Tem commodidades para duas familias numerosas e entradas independentes.

Para mais esclarecimentos pode qualquer dirigir-se ao interessado, Antonio Marques de Carvalho Cottim, Relojoaria Cottim, rua das Flores — Figueira da Foz.

**ACTURAS**

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

(Continúa.)